Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 432 Sexta-feira, 7 de Agosto de 1987 Preço 45$00

Governo quase pronto

O segundo Governo de Cavaco Silva está praticamente concluído, devendo tomar posse no dia 14 ou no dia 17 deste mês. Entretanto, o «DL» pode já avançar alguns dos nomes dados como certos no próximo executivo:

- **Eurico de Melo** — vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa
- **Fernando Nogueira** — ministro adjunto do Primeiro-Ministro e ministro da Justiça
- **António Capucho** — ministro para os Assuntos Parlamentares
- **Mira Amaral** — ministro da Indústria
- **Silva Peneda** — ministro do Trabalho
- **Ferreira do Amaral** — ministro do Comércio e Turismo
- **Leonor Beleza** — ministro da Saúde
- **Miguel Cadilhe** — ministro das Finanças
- **Álvaro Barreto** — ministro da Agricultura
- **Oliveira Martins** — ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
- **Roberto Carneiro** — possível ministro da Educação
- **Por definir:** MAI, Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado da Comunicação Social

Secretários de Estado já confirmados:

- **Marques Mendes** — substitui Santana Lopes na Presidência do Conselho de Ministros
- **Durão Barroso** — Negócios Estrangeiros e Cooperação
- **Miguel Beleza** — Tesouro

Pág. 3

Comissão Europeia aceita estudar reclamação dos "Amigos da Terra"

LIXEIRA NUCLEAR DE ALDEADÁVILA DEU PASSO ATRÁS

O projecto de construção de um «laboratório» de resíduos nucleares em Aldeadávila de la Ribera, junto à fronteira portuguesa e que ameaçava a bacia internacional do Douro, deverá ter dado um passo atrás, com a aceitação, a que se seguirá um estudo, de uma queixa formulada há um mês à Comissão Europeia pelos «Amigos da Terra». Na base da queixa estava a violação ou desrespeito de quatro directivas comunitárias, razão pela qual se a CEE considerar a queixa procedente, poderá vir a inviabilizar o investimento de 700 mil contos que seria a sua comparticipação no projecto espanhol.

Pág. 7

O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul,«Pik» Botha, o ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso, e o ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Driaan Vlok, momentos antes de iniciarem conversações

Maputo e Pretória querem "ressuscitar" N'Komati

Moçambique e a África do Sul concordaram, ontem, na Cidade do Cabo, que o acordo de N'Komati «está vivo e necessita de ser rejuvenescido». No encontro, que durou três horas, e fora sugerido pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, foi ainda decidida a criação de uma comissão mista de ligação que deverá debater os problemas pendentes entre os dois países e proceder a investigações sobre o ataque a Homoine por forças da Renamo da qual resultou a morte de 402 pessoas e cuja responsabilidade foi atribuída a Pretória por Maputo

Págs. 10/11

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

Os "Meninos Diabólicos" de Zagreb

SER JOVEM NA JUGOSLÁVIA

Corine Lesnes

Exclusivo de «Le Monde «/«DL»

Um deles passeia com um urso de pelo em cujo biberon deita vinho. Outro quer ter SIDA como o irmão mais velho. São meia dúzia do mesmo género, chamam-se os Menino Diabólicos e animam um «talk-show» na Rádio dos jovens de Zabreg, a segunda cidade da Jugoslávia. Têm todos eles mais de vinte e dois anos e vivem em casa dos pais.

Zagreb, capital da Croácia, uma das seis Repúblicas da Federação jugoslava, gosta muito das suas audácias radiofónicas. Há dias chamaram ao primeiro-ministro «Lobinho» (1). Na antena troçam dos naturais da Bosnia, dos albaneses e mesmo dos croatas. Entre estes Meninos Diabólicos há estudantes de Direito, de Letras, e um barbudo que tem a sorte de viver com uma rapariga cujo pai possui vários apartamentos.

A Rádio dos jovens, Rádio 101, adoptou-os. A organização da juventude socialista, essa, adoptou a Rádio. Há três anos, alguns franco-atiradores tinham começado a difundir emissões piratas. A autorização de emitir chegou em poucas semanas. No primeiro ano, a Juventude Socialista achou que se ouvia demasiada música americana, quase tanto como vozes críticas. Os animadores tiveram uma atitude paciente: o partido ficou um pouco antiquado.

Rádio 101 difunde «rock», informações, noites «Especial SIDA» e uma emissão pacifista semanal, **Homo homini lupus,** já que parecem ser essas as preocupações dos jovens. Desde que um ouvinte propôs à antena que sérvios fossem mandados para a sua República, as chamadas telefónicas já não passam em directo. A Rádio é financiada em 60% pela publicidade. Colaboram nela trezentos e cinquenta jovens, estudantes e desempregados. A técnica é assegurada por engenheiros electrónicos à espera de emprego.

A Rádio dos Meninos Diabólicos não falou de Dobroslav Paraga, de vinte e seis anos, estudante de Direito de Zagreb, condenado em fim de Abril a seis meses de prisão com pena suspensa e três de silêncio por se ter referido a sevícias ocorridas nas prisões. **Não na nossa geração,** diz Nenaz, de vinte equatro anos, estudante de Direito de Zagreb e membro dos Meninos Diabólicos.

Não se passou nada na Croácia, diz-se desde a morte de Tito, em 1980. Só recordam uma manifestação estudantil o ano passado, contra o aumento do preço dos «tickets» do restaurante universitário. O movimento terminou em dois dias, ao mesmo tempo que o responsável da cantina era saneado. Houve também um pequeno ajuntamento antinuclear em fins de Abril, por ocasião do primeiro aniversário de Tchernobyl. Mas nada de comparável com a contestação na Eslovénia, a República do Norte onde os jovens põem em causa o serviço militar e propõem substituir o cerimonial da Festa da Juventude (o dia do aniversário de Tito) por uma marcha dos desempregados.

Não, esses Meninos Diabólicos de Zagreb são menos dissipados do que parece. **Muito ajuizados mesmo,** diz um padre. A crise, sem dúvida...

Nenaz viu os pais **trabalhar duramente durante trinta anos:** ele será advogado. Tira da carteira o seu cartão da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. Sarcasmos dos colegas sobre a carreira radiosa que lhe oferece. **Não tenho medo do futuro, tenho fé,** diz ele.

Zlatko, de vinte e quatro anos, estuda literatura. Sem precipitação visto que a mãe cozinha bem e que 77% dos desempregados jugoslavos têm menos de trinta anos e, muitas **vezes,** diplomas (2). Zlatko vai uma vez por mês a Trieste, cidade de forte população jugoslava, pelo prazer de estar **lá fora** sentindo-se ao mesmo tempo em casa. Também vai regularmente à missa. Ele disse que **nos dólares está escrito: In God we Trust.**

O partido não tem medo do «rock»

Um jovem croata em cinco é membro da Liga dos comunistas. Em 1976, segundo a Imprensa, 13% dos jovens respondiam pela negativa à pergunta: «**Deseja entrar no partido?**» Eles são hoje 43% a dizer não. Os «media», o governo interrogam-se, organizam colóquios e sondagens: em que sonha essa geração de escárnio, esses meninos diabólicos com pouca pressa de crescer? «**O ensino cedeu talvez de mais à ideologia**», sugere um ministro croata citado pelo semanário **Danas.**

Belec Krunoslava, vinte e oito anos, filha de agricultores da região de Lapin, a uns cem quilómetros de Zagreb, é uma dos novos responsáveis da Aliança da Juventude Socialista da Croácia. É encarregada da informação. A sua organização apoiou as reivindicações dos estudantes contra o aumento das suas despesas de restaurante? «**Não me lembro dessa acção**», começa ela. «**Mas,** intervém a intérprete, **a própria televisão falou nisso**». Em suma, a direcção da Juventude Socialista apoiou o protesto mas não a manifestação. Em contrapartida, ela não aprovou a reunião antinuclear de fim Abril, mas «**adoptou**» o grupo (Svarum) que a organizou. Este socialismo é uma esponja.

Aqui, em todo o caso, o partido não tem medo do «rock». O Lapidário, um clube da cidade velha, é gerido pela Aliança da Juventude Socialista. Por fora: um «**centro cultural e de divertimento**». Por dentro: uma cave a todo o cumprimento, cheia de fumo e povoada de sombras de cabelos curtos. Antes do encerramento um agente vem controlar as contas, sem prejudicar a música. Um empregado, que de dia tem outra profissão, pede desculpa por ter pressa de fechar apesar de ainda não serem duas horas da manhã «**Nasci com pouca sorte. Aqui são necessários dois salários para viver.**»

Viagens e religião

A Maçã, outra «boîte» num rés-do-chão vizinho do edifício de segurança urbana, recebe numa noite um grupo francês. Dazibao. «**O que quer dizer Dazibao?**» **pergunta Rada, fascinada pelo rabo de cavalo e o impermeável em pedaços separados do cantor.**

Enquanto espera um disco

Continua na pág. 3

PROPRIEDADE

VENDA

A Comissão Liquidatária da C.P.P., SARL (em liquidação) recebe proposta em carta fechada e lacrada para a venda em

CONCURSO PÚBLICO

da propriedade abaixo identificada conhecida pela designação corrente de

ESTALEIRO DE OLHO DE BOI

composta essencialmente por:

1 — **Imóveis**
Prédio rústico, urbano, edifícios administrativos, fabris, residenciais com

ÁREA superior a 42 000 m2
ÁREA CONSTRUÍDA cerca de 17 000 m2

incluindo

CAIS ACOSTÁVEL de 120 m

2 — **Bens de equipamento fixo**
dos serviços administrativos, fabris e oficinais, designadamente tornos, fundição, moduladoras, posto de transformação, máquinas de trabalhar metais e madeiras, máquinas de soldar, etc., etc. (conforme listagem).

3 — **Existências e bens de equipamento**
cerca de 1000 ITENS, motores, peças sobressalentes, equipamentos, apetrechamento de navios, moldes, ferramentas novas e usadas, etc. etc. (conforme listas indicativas).

As condições de venda do conjunto de bens que compõe este complexo e ou dos imóveis, bem como as descrições e listagens dos diversos componentes, são facultados na sede da

Companhia Portuguesa de Pesca, SARL (em liquidação)

No armazém n.º 4, Doca de Pesca, Pedrouços, em Lisboa, onde as propostas devem ser entregues até às 13 horas, do dia 15 de Setembro de 1987.

Estas propostas serão abertas e lidas em sessão pública a realizar no mesmo local e no mesmo dia pelas 15 horas.

Para ser admitida a concurso, cada proposta deverá ser caucionada mediante garantia bancária ou cheque visado, à ordem da C.P.P. (em liquidação) no montante de 5 000 000 de escudos.

Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

Novo serviço Auto—Expresso

(De 4 de Junho a 21 de Setembro)

Grandes descontos nos Dias Verdes

CP

Informe-se na sua agência de viagens ou na estação mais próxima

Eurico de melo

Fernando Nogueira

António Capucho

Leonor Beleza

CAVACO TEM GOVERNO QUASE PRONTO

A Presidência da República manifestou ontem «todo o interesse» em acelerar o processo de nomeação do novo Governo pelo que o Chefe de Estado ouvirá os partidos políticos num prazo de 24 horas após a publicação do mapa oficial dos resultados eleitorais.

Isto mesmo foi referido por uma fonte do Palácio de Belém que sublinhou o facto de Mário Soares não desejar «demorar os aspectos» da formação do Governo pelo que está na disposição de «num prazo muito curto» dar posse ao Executivo que lhe for apresentado por Cavaco Silva. As datas de 14 ou 17 do corrente têm sido apontadas como as mais prováveis para a cerimónia.

Entretanto, começa a «dança» dos nomes para o futuro Gabinete. Para já, e como certos, o «DL» pode avançar com os nomes de Eurico de Melo, que passará a vice-Primeiro Ministro acumulando com a pasta da Defesa; Fernando Nogueira como ministro-adjunto e da Justiça; António Capucho definitivo na pasta dos Assuntos Parlamentares, depois de três anos na liderança da bancada do PSD na Assembleia da República; Mira Amaral transita do Ministério do Trabalho para o da Indústria; Silva Peneda, ex-secretário de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional, será o próximo Ministro do Trabalho; Ferreira do Amaral ocupará a pasta do Comércio e Turismo.

Nas mesmas pastas ficarão Miguel Cadilhe (Finanças), Leonor Beleza (Saúde), Álvaro Barreto (Agricultura) e Oliveira Martins (Obras Públicas, Transportes e Comunicações).

Ainda incertos são os nomes para as pastas da Educação — apesar de se dar como seguro o de Roberto Carneiro —, dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna.

Quanto às secretarias de Estado, há já a certeza de que Durão Barroso, ex-secretário de Estado da Administração Interna, transitará para a secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Por seu lado, o ex-secretário de Estado da Comunicação Social, Marques Mendes, substituirá Pedro Santana Lopes na secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros enquanto o tão falado nome de Miguel Beleza será o próximo secretário de Estado do Tesouro.

Saídas definitivas

Dos nomes do anterior elenco governativo, os ministros cuja saída é já uma certeza são os de Santos Martins, Ribeiro de Almeida e Pires de Miranda, respectivamente, ex-ministros da Indústria, Defesa e Negócios Estrangeiros. Quanto a este último ministério fala-se na possibilidade de a escolha vir a recair sobre Leonardo Matias, um embaixador de carreira. No entanto, não é de pôr de lado a hipótese Valente de Oliveira, uma personalidade que não tendo cumprido todas as expectativas nele depositadas enquanto Ministro do Plano e Ordenamento do Território continua a ser bem vista pelo Primeiro Ministro.

Alguma perplexidade existe à volta da mais do que possível saída de Teresa Patrício Gouveia da secretaria de Estado da Cultura — uma área onde praticamente não houve contestação durante o anterior Governo.

Quanto ao ex-tutelar da pasta da Educação, João de Deus Pinheiro, não foi confirmada ao «DL» a sua falada colocação na OCDE, em substituição de Pedro Roseta.

Este ex-embaixador de Portugal naquele organismo internacional será assim um dos candidatos com mais hipóteses de vir a substituir António Capucho na liderança da bancada parlamentar social-democrata tanto mais que também já tem larga experiência do cargo.

Quanto à presidência da Assembleia da República o nome de Vitor Crespo continua a ser o mais falado.

Novo comandante militar iniciou funções

Desarmamento nuclear aumenta o valor estratégico da Madeira

— *defende Cerqueira Rocha*

A possibilidade de uma «acrescida importância» geoestratégica do espaço continental e insular português caso se confirmem os «indícios recentes de desarmamento nuclear», foi ontem avançada no Funchal, pelo novo comandante da Zona Militar da Madeira, brigadeiro Cerqueira Rocha, ao discursar no acto de transferência de comandos.

A cerimónia teve lugar no Regimento de Infantaria da capital regional e a presença do CEMGFA, general Lemos Ferreira, e do CEME, general Firmino Miguel, tal como a posse formal em Belém, na terça-feira passada, dada ao novo comandante pelo Presidente da República, significam aparentemente a vontade de Mário Soares e da hierarquia militar em vincar a unidade do Estado português contra as tentações ou intenções de pendor separatista que subsistem nas regiões autónomas.

A posse do novo comandante militar dos Açores decorre hoje, em Ponta Delgada, com a presença também do general Lemos Ferreira.

«Triângulo estratégico»

Na sua intervenção, Cerqueira Rocha sublinhou que a Madeira «tanto a nível nacional, como no âmbito mais vasto da NATO e no complexo e sensível jogo estratégico à escala mundial, disfruta de uma importante posição geoestratégica».

Frisando, por outro lado, que o território continental se projecta no Atlântico Norte através dos Açores e no Continente Africano através da Madeira(«pelo que— acrescentou—deve ser considerado como fazendo parte da cintura europeia de ilhas»), o responsável militar da Região Autónoma lembrou a importância do «triângulo estratégico português» nos conflitos «regionais e mundiais».

«Mesmo na prevalência, ainda vigente, da ameaça nuclear, os indícios recentes de desarmamento nesse cam- po, a confirmarem-se, vão originar novos desenvolvimentos estratégicos, que, certamente privilegiando os meios convencionais, vão conferir acrescida importância ao espaço nacional e, portanto, acrescido valor à Região Autónoma da Madeira», disse então o brigadeiro Cerqueira Rocha.

«Dimensão NATO»

'Em declarações aos jornalistas à sua chegada ontem ao Funchal, o brigadeiro Octávio Cerqueira considerara que um dos principais objectivos do seu comando consistirá em «aperfeiçoar as infraestruturas da zona militar da Madeira a fim de a dotar de uma dimensão compatível com a importância da região autónoma, quer a nível nacional, quer no âmbito da NATO».

O novo comandante da zona militar da Madeira frisou ter vivido na região autónoma parte da sua juventude, conhecendo por isso a realidade insular e rejeitou a hipótese de «profundas remodelações» no âmbito do comando das Forças Armadas madeirenses.

CEMGFA contra falta de meios

Lemos Ferreira usou também da palavra na cerimónia de transferência de comando para, uma vez mais, referir a «situação de assinalável atraso no campo da defesa militar» do nosso país, «contrariamente ao que acontece na maioria dos países europeus».

Insistindo nos «reduzidos meios disponíveis», os CEMGFA falou dos objectivos previstos para a Madeira, nomeadamente a construção de um novo quartel-general, melhoria das comunicações da estrutura militar regional e a possibilidade de criação de um comando aéreo da Madeira, sobretudo após o desenvolvimento civil e militar da infraestrutura aeronáutica de Porto Santo.

Ser jovem na Jugoslávia

Continuação da pag. 2

de ouro, o grupo descobre a Europa de Leste. «Basta mandar uma cassete para se ser convidado pelas organizações de juventude», explica o músico. O «cachet» é inexistente mas os hotéis são confortáveis. Em frente do ar está pendurado um retrato de Tito. No pátio uma seringa passa de um braço para o outro. «**Este país caminha para Oeste**», diz um estudante prestes a partir para Viena e para o concerto austríaco de Prince.

Domingo de manhã. A catedral de Zagreb está, às 11 e 30, cheia de «jeans» para a missa dos jovens. A Imprensa notou um aumento de «**religiosidade**» entre os jovens e tenta distinguir os «**praticantes**» dos «**medianamente religiosos**». Um jornalista membro da Liga dos comunistas encontrou uma explicação: «**A Igreja é actualmente a melhor agência de viagens para os adolescentes.**»

A casa do semanário católico **Glas Konila (a voz do concílio**, cem mil exemplares difundidos no país, doze só em Zagreb) está fechada por dentro. O chefe de redacção há dois anos que não tem passaporte, assim como um padre que organizara uma peregrinação a Roma. É certo que numerosos jovens vão à missa. Nos novos bairros populares onde os arquitectos esqueceram as igrejas, há grupos que se reúnem em casa dos padres. **É crto que somos mais simpáticos do que o poder»**, diz um hierarca do episcopado. Mas, quanto à realidade do fervor dos jovens, a Igreja não tem a certeza de nada.

Na praça da Unidade e da Fraternidade, a que se continua a chamar praça das Flores apesar dos bons sentimentos, mostra-se a fachada do edifício que dois aventureiros desceram recentemente, com «skis» nos pés. Num bar, uma jovem actriz improvisa canções estilo Piaf; ela, que só sonha com CHEREAU, VESTE UMA «Tee-shirt» de «Dinasty». Grupos de jovens esperam o carro eléctrico que os levará aos bairros de renda limitada da periferia. É sexta-feira à noite e isso sente-se em Zagreb, nas cabeças e nas ruas, sente-se no «gemist» esse vinho branco com água gasosa que se bebe sem ultrapassar a dose prescrita.

(1) Antes de ser primeiro-ministro, Branko Mikulic foi o grande coordenador dos jogos olímpicos de Sarayevo (1984), cujo emblema era o lobo.

(2) O número de desempregados em toda a Jugoslávia é calculado em mais de um milhão.

Melancia parte hoje para Macau

O novo governador de Macau, Carlos Melancia, parte hoje para aquele território a fim de assumir funções.

Em Macau estão já os novos secretários adjuntos Rocha Cabral (Obras Públicas) e Galhardo Simões (Economia).

Em funções estão ainda António Vitorino (Administração), Carvalho Dias (Equipamento Social) e Carlos Monjardino (encarregado do Governo).

Carlos Melancia poderá nomear mais secretários adjuntos para a Educação e Cultura e para os Assuntos Sociais.

Fundação Oriente arranca em grande

A constituição jurídica da Fundação Oriente deverá ocorrer ainda durante o mês de Agosto. O capital inicial de cerca de quatro milhões de contos (212 milhões de patacas), provenientes, formalmente, das receitas de exploração em Macau — revela na sua edição de hoje o semanário «O Jornal».

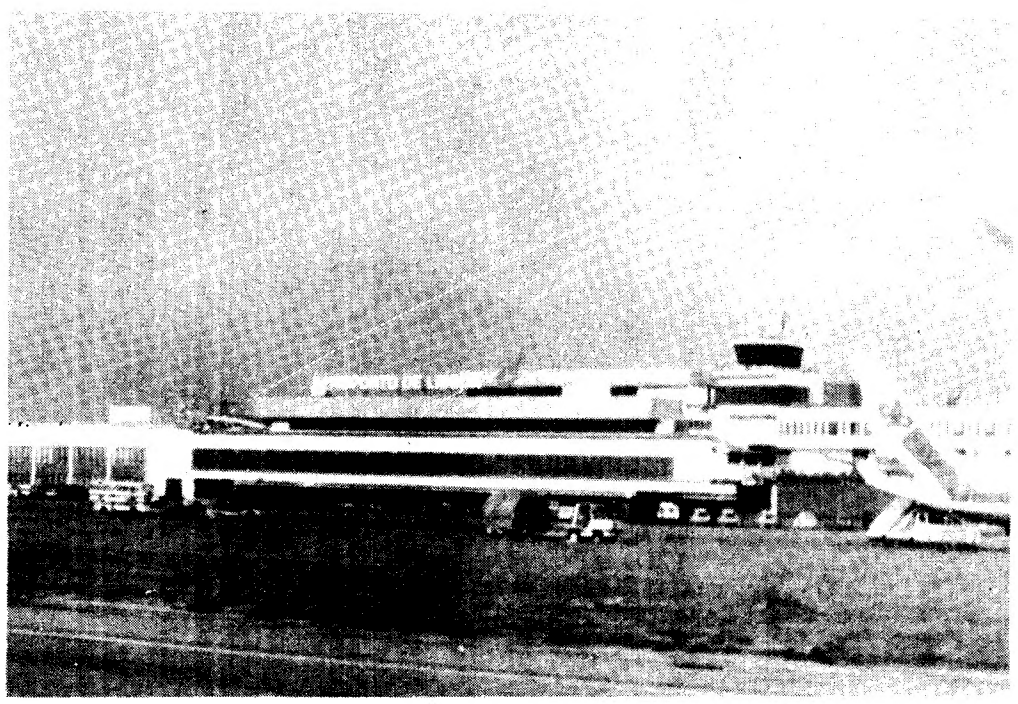
Esta Fundação, vocacionada para a actividade cultural, virá a ser, em termos financeiros, a segunda maior Fundação do País, logo a seguir à Gulbenkian.

Os estatutos foram elaborados por Vasco Vieira de Almeida, sendo provável que o presidente do Conselho de Administração venha a ser Carlos Monjardino, secretário para a Economia do Governo de Macau e actualmente encarregado do Governo. Monjardino, que foi o principal negociador do contrato do jogo em Macau (negociou com Stanley Ho) é considerado como homem de confiança de Mário Soares.

Sete milhões de passageiros no ano passado

BATIDO RECORDE PORTUGUÊS DE MOVIMENTO AÉREO

O ano de 1986 foi excelente para o tráfego aéreo em Portugal, e, pela primeira vez, nos aeroportos nacionais foram processados cerca de 7 milhões de passageiros — mais 10,9 por cento do que em 1985 — revelou hoje a ANA — Aeroportos e Navegação Aérea.



Segundo esta empresa pública, que superintende sobre todos os aeroportos nacionais, o movimento de aeronaves rondou quase 75 000 aterragens e deslocagens, o qqque em relação ao ano anterior, significou um aumento de 10,6 por cento.

«Beneficiando de condições favoráveis do ponto de vista económico e social, o tráfego aéreo em Portugal apresentou em 1986 um dos maiores acréscimos registados nos últimos anos», refere o último número da revista da ANA.

Acrescenta que a fraca dependência do mercado norte-americano evitou que se verificassem quebras no ritmo de crescimento do tráfego, como tem vindo a acontecer nos países mediterrânicos (Itália, Grécia, Espanha) em consequência do receio dos actos terroristas, do acidente de Chernobyl eda depreciação do dólar que tornou mais dispendiosas as viagens à Europa.

O «tráfego de passageiros entre a América do Norte e o continente sofreu uma redução de 6,6 por cento, que no entanto não teve grande significado no tráfego global, dada a sua fraca representatividade (6,5 por cento)», refere a revista.

Maiores correntes com a Europa

«É sem dúvida com a Europa que Portugal mantém as maiores correntes de tráfego, em particular com os países da CEE, cuja quota de mercado representa 74,5 por cento, e que neste ano evidenciou um crescimento de 17,9 por cento, o que não deixará de se relacionar com a nossa integração naquele espaço económico», acrescenta.

A expansão do movimento de passageiros ficou a dever-se ao acelerado movimento de tráfego internacional «charter» (mais 29,2 por cento), o que, quando comparado com o movimento de 11,7 por cento de entradas de visitantes estrangeiros (DGT), denota a importância que o transporte aéreo representa no desenvolvimento do turismo em Portugal.

Aos aeroportos portugueses demandaram mais de 3588 aeronaves do que no ano transacto, tendo o crescimento sido ligeiramente superior no espaço doméstico do que no da origem internacional.

O peso máximo descolado global foi de cerca de 6,5 milhões de toneladas, um acréscimo correspondente a um aumento de 6,1 por cento em termos gerais devido principalmente ao aumento das operações da LAR realizadas com aviões de menor peso.

O ano de 1986 proporcionou a Lisboa um volume de passageiros superior a 3,6 milhões e um número de movimento de aviões de 38 053 ainda assim inferior ao valor máximo de sempre (1973: 44 007).

Continuando a ser o aeroporto nacional de maior dimensão de tráfego, tem, todavia, vindo a descer a sua posição no mercado nacional, a sua importância para 51,9 por cento, contra os 55,7 por cento de 1985 e os 60 por cento verificados em 1984.

Também em Lisboa se verificou o fenómeno internacional, este ano, de um excesso de capacidade ofderecida pelas companhias.

Apenas a carga aérea se revelou como a única componente do tráfego que registou um valor mais baixo ao do ano anterior.

O transporte de mercadorias exportadas para a América do Norte (menos 15 por cento) e para a África (menos 34,1 por cento) conduziu a este retrocesso.

Faro duplicou em seis anos

O Aeroporto de Faro duplicou nos últimos seis anos o tráfego, ultrapassando o ano passado os 2 milhões de passageiros, cujas ligações de natureza «charter» mantêm uma elevada preponderância através do ritmo de crescimento ímpar de 29 por cento.

Com uma dependência de quase 80 por cento do mercado do Reino Unido, o Aeroporto de Faro assistiu, ainda o ano passado, a um aumento de 25,3 por cento do número de passageiros daquela origem.

Por se tratar de um aeroporto com um elevado número de operações «charter», o coeficiente médio de ocupação anual atingiu 86 por cento, chegando mesmo algumas companhias a alcançar os 100 por cento nos meses de Verão.

O aeroporto continua, ainda, a ser escalado para reabastecimento dos seus aviões por companhias inglesas e escandinavas, que proporcionaram, o ano passado, um aumento de 35,8 por cento do número de passageiros em trânsito.

Anos após ano, o Aeroporto de Faro tem vindo a consolidara sua posição como segundo aeroporto nacional, em consequência do forte incremento turístico que se observa na região Sul do País.

O transporte de mercadorias, no Aeroporto dePedras Rubras, Porto, registou um acréscimo bastante significativo nas ligações internacionais (mais 11,3 por cento) enquanto que nas linhas interiores apresentou um declínio de 3,4 por cento.

Embora constitua apenas cerca de 7 por cento do total de tráfego processado pelo aeroporto, as suas taxas de crescimento foram, o ano passado, de 80,1 por cento, quanto a passageiros, e de 38,3 por cento quanto a movimento de aeronaves.

O tráfego internacional regular tem proporcionado ao aeroprto o maior ritmo de expansão, contribuindo para que fossem transportados o ano passado quase 700 mil passageiros.

O tráfego aéreo dos aeroportos da Região Autónoma dos Açores evidenciou um resultado positivo que, em termos de unidades de tráfego, se saldou por um acréscimo de 5,1 por cento.

O aumento de 8 por cento do volume de passageiros deve-se essencialmente, à contribuição do bom ritmo de crescimento das ligações internacionais entre os Estados Unidos e Canadá com o Aeroporto de Ponta Delgada.

Também as ligações com o continente evidenciaram uma subida de cerca de 12 por cento.

Revisão salarial

Sindicato dos Jornalistas requer conciliação

As associações patronais da imprensa diária e não diária e o Sindicato dos Jornalistas não chegaram a acordo quanto à revisão salarial da classe.

Após três reuniões, uma dos representantes sindicais com a Associação da Imprensa Diária, outra com a direcção da Associação da Imprensa Não Diária e a terceira conjunta, as posições, até agora inconciliáveis, foram as seguintes: os representantes patronais, propõem um aumento de 9 por cento de 1 de Julho passado a 31 de Dezembro próximo e de 12 por cento sobre a actual tabela, de 1 de Janeiro próximo a 30 de Junho seguinte: os represenmtantes sindicais propuseram um aumento de 12 por cento de 1 de Julho último até 31 de Dezembro do corrente ano para os jornalistas da imprensa diária e de 1 de Maio último até 31 de Dezembro, para a imprensa não diária. Em 31 de Dezembro, a tabela salarial deverá ser de novo revista de acordo com a taxa de inflação prevista para o primeiro semestre do próximo ano e a 1 de Julho de 88 entraria em vigor o novo Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas, com uma tabela que passaria a ser indexada anualmente em 1 de Julho.

Perante a posição irredutível dos representantes da AID e AIND, o Sindicato dos Jornalistas expôs a situação ao secretário de Estado da Comunicação Social, Marques Mendes, e requereu a passagem à fase de conciliação no Ministério do Trabalho.

Em comunicado, a direcção do Sindicato dos Jornalistas chama a atenção para a importância da mobilização da classe em torno do seu organismo de representação e das medidas de pressão que vierem a ser adoptadas na evolução do processo negocial em curso.

CONSELHO DE IMPRENSA CONDENOU ATITUDE DE DIRECTOR DE JORNAL

O Conselho de Imprensa condenou a atitude do director do jornal «Correio dos Açores», Jorge Nascimento Cabral, de recusa de publicação de um texto enviado pelo jornalista Mário Leandro no exercício do direito de resposta.

Na sequência da condenação, o Conselho determinou que o «Correio dos Açores» publique sem quaisquer comentários o seu parecer, resultante de uma queixa apresentada em Fevereiro por Mário Leandro.

O jornalista queixou-sede que o «Correio dos Açores» não publicou um texto seu intitulado «Viver em Democracia Tem os SEUS Custos», com o qual pretendia responder a um escrito de Jorge Nascimento Cabral que se inseria numa polémica iniciada entre ambos em Dezembro de 1986, a partir de um editorial com o título «O Governador».

O Conselho discordou da justificação apresentada pelo director do «Correio dos Açores» pela não publicação do texto segundo a qual se tratava de um artigo atentatório da sua «dignidade pessoal e profissional e não esclarecedor do tema em análise» e considerou que Mário Leandro exerceu legitimamente o seu direito de resposta de acordo com as regras estabelecidas pela Lei de Imprensa.

Em contrapartida, o Conselho entendeu que o texto de Jorge Nascimento Cabral, intitulado «Meu Caro Mário Leandro», que acompanhava um primeiro artigo do queixoso, e que suscitou a reacção do jornalista, continha «várias expressões que o visado pode legitimamente considerar como ofensas directas ou referências de facto inverídico ou erróneo capazes de afectar a sua reputação e boa fama».

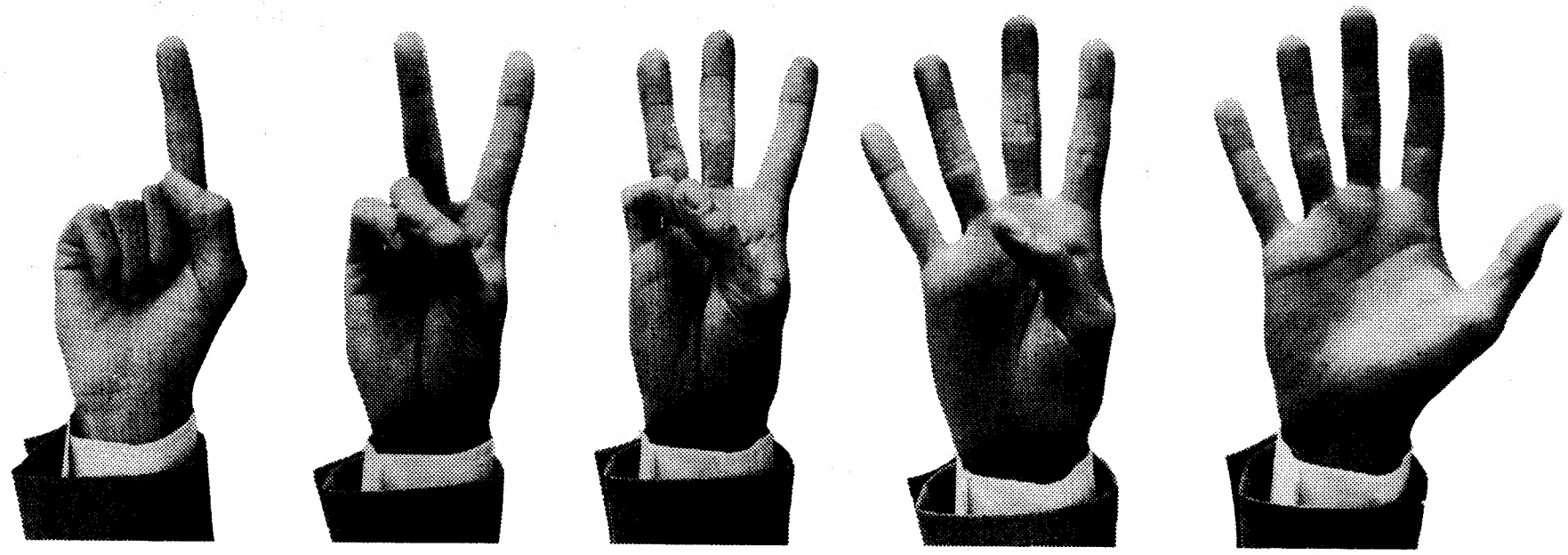
Comércio automóvel:

Liberalização das importações não faz descer os preços

A importação de veículos automóveis provenientes da CEE será liberalizada, a partir de 1 de Janeiro de 1988, mantendo-se o regime de contingentes para os veículos originários de outros países. Em contacto estabelecido pelo DL com a Associação do Comércio Automóvel Português (ACAP), foi-nos dito que «infelizmente, não se prevêem baixas de preços, quer dos veículos novos, quer no mercado de segunda mão», como consequência daquelas medida. A mesma fonte, rejeitou a hipótese de que, apesar do contingente imposto às importações provenientes de países de fora da CEE, o mercado nacional pudesse vir a ser inundado de veículos que, embora de marca japonesa, sejam produzidos em fábricas instaladas na Comunidade. A ACAP considerou como «provável» a entrada em vigor, em Portugal, duma medida semelhante à adoptada em França, tendente a não permitir uma tal invasão. Saliente-se que em França, onde os veículos de marca japonesa se encontram contingentados, qualquer automóvel de uma tal marca que seja importado, é abatido nesse contingente.

Mesmo que tenha sido produzido em países comunitários. Refira-se ainda que, segundo especialistas em direito comunitário consultados pela agência Lusa, o tratado de adesão obrigaria Portugal a liberalizar não só as importações de veículos automóveis provenientes dos Estados membros, mas também as originárias de países tereceiros. Esta liberalização seria obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 1988.

CINCO VEZES MAIS PERTO DE SI



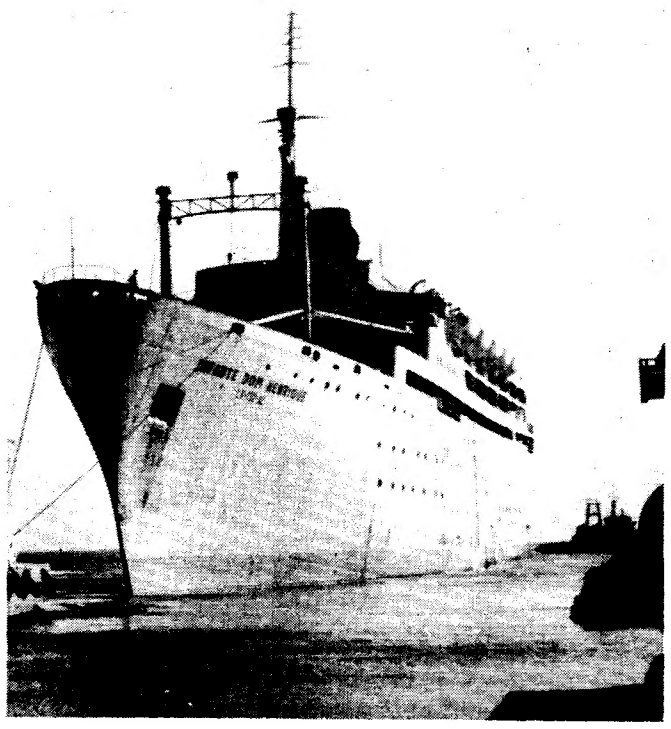
CASTELO BRANCO | PORTIMÃO | AMADORA | LISBOA | SANTANA

Cinco novos postos de abastecimento.
Cinco novos pontos de contacto com os nossos clientes
em apenas oito semanas.
Uma maneira única de crescer
e de continuar esse crescimento no futuro.
Esta é a dinâmica BP!
Mais serviço, melhor serviço.

ATRÁS DA BP AVANÇA O FUTURO

BP

Praça Marquês de Pombal, 13 — 1200 Lisboa — Telefone: 53 95 31 — Telex: 12551



"Infante Dom Henrique" recuperado por armador estrangeiro

O navio «Infante D. Henrique» encontra-se no cais do Poço do Bispo à espera de entrar num estaleiro para recuperação.

O navio foi vendido em 16 de Abril passado à empresa Great Warck, por 123 mil contos. Esta empresa, que tem capitais gregos mas usa bandeira panamiana nos seus navios, é também proprietária do antigo navio nacional «Funchal», que está a efectuar cruzeiros turísticos. O mesmo futuro aguarda o «Infante Dom Henrique» a partir da Primavera de 1989, em que regressará ao activo com tripulação portuguesa.

O paquete «Infante Dom Henrique», com as suas cerca de 24 mil toneladas de arqueação bruta, foi o maior navio da Marinha Mercante Portuguesa.

Em 1961 foi entregue à então Companhia Colonial de Navegação e efectuou cruzeiros marítimos, carreiras regulares com África e transportou tropas para a guerra colonial.

Pertenceu posteriormente, ao Gabinete da Área de Sines, tendo estado imobilizado nove anos numa lagoa artificial junto daquela vila alentejana.

Em Novembro foi rebocado para Lisboa, encontrando-se agora no cais do Poço do Bispo, à espera da conclusão de estudos com vista à sua recuperação e apetrechamento no nosso país, segundo declarações de um informador do proprietário à agência Lusa.

Cooperação entre Comércio Externo e Ensino Superior

O Instituto do Comércio Externo de Portugal assinou protocolos de cooperação com quatro instituições de ensino superior nos quais se prevêem, entre outros aspectos, estágios remunerados em empresas, informou o ICEP.

Os protocolos com a Universidade do Minho, Universidade Católica, Instituto Superior de Economia e Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, com a duração de três anos mas automaticamente renováveis, contemplam em especial o intercâmbio de informação, formação e experiências.

Premeiam ainda os alunos que se destaquem nas disciplinas relaciondas com o comércio externo e a gestão das empresas, nomeadamente com estágios remunerados em empresas e entidades ligadas ao comércio externo, bem como nas delegações do ICEP no estrangeiro, e a publicação de alguns trabalhos.

Erros nas listas de professores primários

O Sindicato dos Professores da Região Centro alertou os seus associados para os vários «erros detectados nas listas graduadas dos professores profissionalizados não efectivos» do ensino primário e educadores de infância».

Entre esses erros o SPRC refere «os casos de professores com diversos anos de serviço colocados no escalão um, sem vínculo e «professores colocados no escalão 5, sem tempo de serviço».

Houve também «erros nos verbetes de concurso, nomeadamente em relação aos códigos das escolas a que os professores concorreram».

Segundo o SPRC, a segunda fase do concurso poderá estar comprometida, bem como o prazo de reclamação dos interessados, na sequência do «atraso na distribuição dos verbetes referidos».

«Há delegações escolares que ainda não os receberam» — acrescenta aquela sindicato.

São muitas as queixas de dificuldades

UTENTES DOS CTT EM ÉVORA PASSARAM A SER ACORDADOS PELOS SERVIÇOS DE LISBOA

Meia centena de assinantes da rede telefónica de Évora encontram, desde o dia 1, grandes dificuldades no acesso ao serviço de despertar dos CTT/TLP pelo facto de terem passado a «acordadas por Lisboa». Com esta alteração, muitos utentes dos serviços telefónicos já adoptaram, pura e simplesmente, outras medidas para terem a certeza de que acordam a horas de iniciarem os seus afazeres diários.

Segundo é relatado pelo corresponde da Lusa em Évora, os assinantes de Évora que procuram o contacto com a menina do 19 têm desde aquela data grandes dificuldades em fazê–lo, chegando a passar meia hora e mais em tentativas que não dão qualquer resultado.

Tanto quanto se percebe, os próprios funcionários dos CTT não concordam com a medida adoptada, tendo mesmo um deles, contactado pelo correspondente da Lusa, chegado a afirmar que «os senhores deviam era dar esta situação a conhecer aos jornais e às rádios».

Nessa diligência para saber as razões das presentes dificuldades, o correspondente da Lusa só conseguiu contacto com o «13», o único número que de resto respondeu à sua chamada, segundo relata.

Segundo a mesma fonte, a inexistência de quem atendesse noutros serviços devia–se á mesma transferência de serviços para Lisboa, como é o caso do «12».

Um responsável pela gestão das telecomunicações de Évora afirmou que «existe alguma confusão nos serviços em Lisboa» mas não quis tecer mais comentários.

Segundo essa fonte, os serviços de Évora «tinham capacidade técnica e humana para dar resposta àqueles sectores» e a mudança terá ficado a dever–se unciamente à informatização introduzida.

O Gabinete de Imprensa dos CTT/TLP confirmou–nos esta manhã a introdução das referidas alterações no que se refere à rede de Évora mas que tal «não representou um acréscimo de custos para os utentes dos serviços». Por outro lado, disse–nos um elemento do Gabinete, «não temos até agora indicações de que haja dificuldades de funcionamento mas a partir da divulgação destas informações vamos investigar e procurar resolver o que porventura exista de mal».

Quanto ao facto de os utentes não terem quem lhes atenda o telefone, tal foi atribuído à existência de lista de espera neste serviço o que provoca acumulação de chamadas, particularmente a certas horas.

Sabe–se, entretanto, que as mesmas mudanças foram introduzidas na rede a Sul de Évora, caso em que a dependência passa a ser de Faro.

Em Catujal (Santa Iria da Azóia)

Pais recusam transferência dos filhos para outra escola

Os pais de mais de duzentas crianças matriculadas na Escola Preparatória da Bobadela recusaram a transferência dos filhos para a Apelação-Catujal.

Os alunos, residentes na freguesia de Santa Iria de Azoia, concelho de Loures, têm idades entre nove e 11 anos e, na maioria, nunca andaram sozinhos em transportes públicos.

A escola em que o Ministério da Educação os colocou fica distante, isolada, na serra, e não tem acesso fácil.

As crianças teriam de sair de casa às 6 horas da manhã e tomar dois autocarros, um até Sacavém, onde o trânsito é muito intenso e se formam grandes filas de utentes de autocarros, e outro, de Sacavém à Apelação, após o que teriam de percorrer cerca de 500 metros a pé, até à escola.

Em plenário realizado em Santa Iria de Azoia, os pais decidiram recsar a transferência dos filhos e elegeram uma comissão para diligenciar junto do MEC uma solução aceitável.

Os pais pediram já uma audiência ao secretário de Estado da Administração Escolar, a que não tinham recebido resposta ainda esta manhã. Um novo plenário foi marcado para as 21 horas da próxima terça-feira, na colectividade Primeiro de Agosto, a fim de decidirem qual a atitude a tomar se até lá não houver resposta do MEC.

A Junta de Freguesia de Santa Iria de Azoia tem solicitado desde 1978 ao Ministério da Educação a construção de uma escola preparatória e desde 1981 pôs à disposição do ministério dois terrenos para a construção de uma escola preparatória e outra secundária.

Segundo declarações de Ernesto Costa, do executivo daquela junta de freguesia, à Lusa, o MEC fez já várias promessa desde 1983 de pôr a concurso a construção da escola preparatória, sem que até ao momento isso tenha acontecido.

Em tempo de celebrações do comando distrital

Comandante da PSP do Porto reconhece aumento do crime

O comandante distrital da PSP do Porto afirmou ontem que «a hora actual é de expectativa e ansiedade, tal é a transformação do código de valores segundo os quais se tem regulado o comportamento individual e colectivo das gerações dos nossos dias».

Mário César Teixeira falava nas cerimónias comemorativas do dia do Comando Distrital da PSP do Porto que decorreram no estádio do Inatel.

«Os tempos de transição e mudança são assinalados pelo desencontro entre os vários egoísmos, pela velocidade de que se animam os indivíduos e grupos de indivíduos na procura do efémero e, sobretudo, pela violência» — disse.

O comandante distrital da PSP fez uma rápida análise da ordem pública internacional concluindo que se assiste «à violência planeada e barbárie em acções terroristas lançadas as mais das vezes contra gente inocente que vem à boca de cena apenas porque lhe tiraram a vida».

A este propósito, admitiu que «na geografia do burgo portuense não se têm verificado, pelo menos nas formas de maior gravidade, actos de violência que mereçam referências e cuidados especiais».

Para o comandante da PSP do Porto, apesar de ser cada vez maior a colaboração dos cidadãos com a Polícia na contenção dos índices de delinquência «há indicadores de que o crime contra a propriedade não só não abrandou como vem confirmando o crescendo sistemático dos anos anteriores».

«A um ritmo mais grave tem aumentado o número de detenções de consumidores e de pequenos traficantes de estupefacientes.»

O comandante distrital referiu-se por outro lado ao que designou por «desporto de multidões», lembrando os graves incidentes ocorridos no Estádio de Heysel, em Bruxelas, em que morreram cerca de quatro dezenas de espectadores.

A este propósito, salientou «a urgente necessidade de se rever esta matéria para que sejam tomadas todas as medidas cautelares, devolvendo ao fenómeno desportivo a verdadeira função formativa e de salutar comunicação entre as pessoas».

As cerimónias comemorativas do dia do Comando Distrital do Porto da PSP foram presididas pelo general comandante-geral da PSP, Amílcar Morgado, acompanhado, na tribuna de honra, por individualidades e personalidades militares e civis do distrito.

Um desfile das forças em parada, constituídas por formações das diferentes divisões e departamentos do Comando Distrital da PSP, encerrou as cerimónias, depois da imposição de condecorações a elementos da corporação.

Comissão Europeia aceita e estuda reclamação dos "Amigos da Terra"

PROJECTO DE ALDEADÁVILA DÁ UM PASSO ATRÁS

Ao aceitar uma queixa apresentada há cerca de um mês pelos «Amigos da Terra», que irá agora ser estudada, a Comissão Europeia, através da Direcção Geral do Meio Ambiente, Protecção dos Consumidores e Segurança Nuclear, fez com que o projecto da construção em Aldeadávila de La Ribera de um «laboratório» de resíduos nucleares, a sete quilómetros da fronteira portuguesa e afectando a bacia internacional do Douro, desse um passo atrás.

«Ontem tivemos uma grande alegria, quando soubemos que a queixa por nós apresentada há cerca de um mês deu entrada no registo de queixas da Comissão Europeia», declarou esta manhã ao «DL» António Eloy.

Segundo o dirigente dos «Amigos da Terra», os próximos passos passam pela «exigência da CEE ao Estado Espanhol de informações relativas às questões levantadas».

«Aliás, eles solicitaram-nos informações complementares e já pedimos à secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais a sua colaboração para se enviar um dossier mais completo possível», adiantou António Eloy.

Quatro directivas desrespeitadas

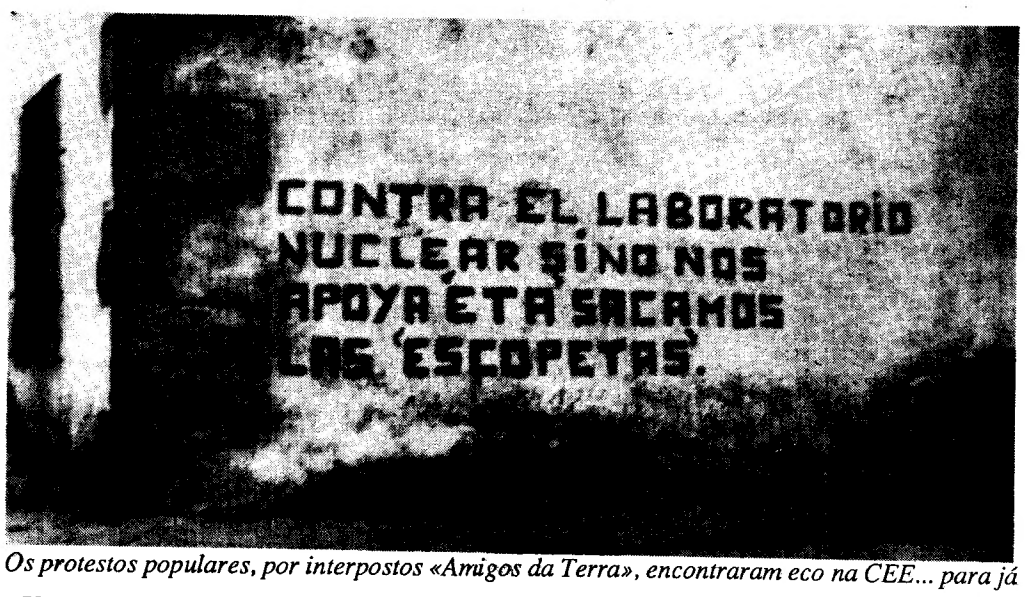
A queixa apresentada pelos «Amigos da Terra» radica no facto do projecto espanhol desrespeitar quatro directivas comunitárias.

«O Estado Espanhol não respeitou uma directiva que lhe competia cumprir, a da prévia realização de estudos de impacto ambiental necessária a quaisquer projectos públicos e privados, que tem o número 85/337/CEE», prosseguiu.

Para além desta, o projecto IPES desrespeitava outras três directivas: «a 80/68/CEE, relativa à protecção das águas subterrâneas contra a poluição causada por certas substâncias tóxicas; a 76/160/CEE, sobre a qualidade das águas balneares, uma vez que em alguns troços do rio Douro existem praias fluviais; por fim, o projecto desrespeitava também a directiva 80/778/CEE, relacionada com a qualidade das águas destinados ao consumo humano».

Para os «Amigos da Terra», a aceitação e análise da queixa tem como consequências imediata. «a nosso ver, e em termos jurídico–formais, o pôr em causa o financiamento do projecto em 40 por cento pela Comunidade Económica Europeia, ou seja, 700 mil contos do custo total de dois milhões».

Se da parte portuguesa as reacções são de optimismo, do lado espanhol, tal como na região Norte, respira–se um certo alívio. «Contactei esta manhã com a Comissão Coordenadora Anti–Nuclear do Baixo Douro e a reacção deles à novidade foi muito positiva, tendo entrado de imediato em contacto com os alcaides da zona», relatou António Eloy.



Os protestos populares, por interpostos «Amigos da Terra», encontraram eco na CEE... para já

«Vão ponderar se é investigação»

O optimismo que todos os opositores sentem depois da aceitação para discussão da queixa, não «nos pode levar a embandeirar em arco», adiantou ao «DL» o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Historiando o trabalho desenvolvido pelo Estado português, Carlos Pimenta adiantou que foi por si entregue em Fevereiro deste ano a posição do Governo de Lisboa. «Os dossiers foram entregues directamente à Comissão Europeia e ao presidente do Conselho de Ministros que tem a tutela sobre a Energia».

Desta acção, «resultou que a atribuição dos 700 mil contos de financiamento foram adiados, uma primeira vez, da discussão da reunião de comissários».

Contactos e pressões diplomáticas subsequentes «levaram ao adiamento da discussão da atribuição da verba por duas vezes, tendo a questão passado para Setembro», adiantou o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, adiantando que «neste momento, aquela discussão não consta da agenda da reunião dos comissários».

Sobre o mais recente desenvolvimento, a aceitação da queixa, Carlos Pimenta adiantou que «agora a reclamação vai ser estudada, e já é muito bom, é um facto positivo, termos ganho a admissão da proposta a discussão».

No entanto, como sublinhou o governante português, «a Comissão Europeia ao aceitar a reclamação, é porque já não olha para o projecto da mesma maneira, considerando que Portugal pode ter eventualmente alguma razão».

Assim, «de Dezembro de 1986 para agora, já ponderam se o projecto espanhol é ou não um projecto de investigação». concluiu Carlos Pimenta.

Reservas expressas publicamente

A decisão de aceitar e estudar, à luz da violação das directivas comunitárias, a queixa apresentada pelo grupo ecologista português, surge após terem vindo a público posições mais moderadas da parte de responsáveis que, após um período inicial durante o qual o projecto espanhol foi tendo apoios, começaram a exprimir algumas reservas, pondo ressalvas à questão.

Neste aspecto, não passou despercebida a afirmação do «número dois» da Comissão Europeia, numa das últimas sessões antes do Parlamento ir para férias em Agosto.

Com efeito, Karl Heinz Najers adiantou em resposta a uma questão colocada por um deputado que «a Comissão Europeia nunca subvencionará projectos que, devido a objecções graves, não reúnam o consenso necessário para garantir a sua execução sem fricções entre os Estados membros».

Se as declarações de Narjers e a aceitação de queixa dos «Amigos da Terra» dão um certo optimismo relativamente à possível inviabilização, com dinheiros comunitários, da construção do «laboratório» de resíduos nucleares em Aldeadávila de la Ribera, as autoridades de Madrid têm duas soluções para resolver o problema dos detritos das suas oito centrais nuclereas, condição necessária à reformulação do Plano Energético Espanhol, a que se poderiam juntar resíduos produzidos noutras centrais, nomeadamente francesas: ou mudar a localização para beneficiar dos fundos comunitários, o que implicará a alteração da política seguida desde há anos em relação aquela zona, uma das áreas com maior incidência de emigração e onde as condições de vida são piores, ou insistir em, com financiamentos próprios, fazer avançar o projecto, contra tudo e contra todos.

No segundo caso, a posição de Madrid seria mais frágil, pois resultaria de uma insistência numa localização e num projecto «chumbado» pela Comunidade Económica Europeia, o que poderia levar a uma nova batalha.

"Super-herói" dá uma ajuda

Consumo de sumos de frutas está a aumentar

O super-herói símbolo da energia, saúde e irradiando bem-estar está a ser utilizado em Portugal, através do «marketing» empresarial, para induzir ao aumento do consumo de sumos de frutas e néctares, que se prevê atinja em 1990 entre 14 milhões e 17 milhões de litros.

As estimativas efectuadas para este ano por técnicos da Compal indicam um crescimento no consumo de sumos de frutas e néctares em cerca de 29 por cento.

Em 1987, o consumo deste tipo de bebidas deverá rondar os 8,5 milhões de litros, contra 10,2 milhões em 1982, 5,8 milhões em 1985 e 6,6 milhões de litros em 1986.

O sector está a recuperar da crise de 1982/85 — período em que houve falência de empresas e a indústria perdeu cerca de dois terços dos seus consumidores regulares.

A retoma do consumo de sumos de frutas e néctares verifica-se em parte porque está a mudar a imagem que o consumidor português tem do hábito de beber sumos e refrigerantes em geral, melhorou o poder de compra da população, existe maior eficácia na gestão empresarial e aumentou o investimento dirigido ao consumidor.

Em Portugal, o consumidor tradicional tem do sumo uma imagem predominantemente legada ao prazer do refresco, onde os períodos de maior calor influenciam de forma mais marcante os seus hábitos de consumo.

Só este ano, na época quente (de Maio a Setembro) estima-se que em Portugal se bebam 5,5 milhões de litros de sumos de frutas e néctares, o que representa 65 por cento do consumo global destas bebidas.

Nos últimos anos, a mentalidade dos portugueses e a estrutura do perfil dos seus hábitos de consumo tem progressivamente mudado. As camadas mais jovens da população são as mais permeáveis à mudança.

«A boa pinga» tem vindo a perder o seu peso tradicional preterida em favor dos sumos, refrigerantes, águas e cervejas.

Bebe-se menos vinho, mas as empresas em Portugal exportam-no em maiores quantidades.

O aumento da produção de vinho de 1983/84 para 1985/86 (da ordem dos 17 por cento) não se reflectiu no consumo interno e segundo os mais recentes dados estatísticos do INE a capitação média no triénio (71,5 litros), diminuiu comparativamente aos valores da década de 60 (89 litros) e dos anos 70 com 93 litros.

A mudança no padrão de consumo dos sumos, mas também dos refrigerantes, veio privilegiar o segmento do mercado do consumo no lar, ao qual não é alheia a existência dos hiper e supermercados e a introdução das embalagens familiares.

O consumo imediato de bebidas vendidas em cafés, hotéis, e restaurantes e o copo de vinho na típica taberna portuguesa, em desaparecimento, estão a perder a sua importância no contexto do mercado.

Vinho passou a beber-se em casa

«O copo de três», num convívio entre amigos, a qualquer hora do dia, está a ser substituído pelas cervejarias e snack-bares, onde a personalização e a relação convivial se está a perder, mas em que o apelo ao consumismo de outras bebidas é mais forte.

Em 1986, o consumo global de cerveja ascendeu, segundo dados da Centralcer, a 400 440 milhões de litros, mais 12,5 por cento que no ano anterior. Deste montante, cerca de 30 por cento foi consumido entre Julho e Agosto, enquanto os refrigerantes rondaram, no mesmo ano, os 232 milhões de litros.

A imagem do consumo de sumos, de frutas e néctares e de alguns refrigerantes começou em Portugal a ser associada à noção — mais completa e equilibrada do ponto de vista nutricional — do prazer da bebida não só como refresco mas simultaneamente como alimento.

Este facto, compreendido pelas empresas do sector levou-as a realizarem campanhas institucionais (sem menção da marca) orientadas para o consumo de sumos e doutras bebidas que possam ser um complemento alimentar de refeições tão importantes como o pequeno-almoço, a primeira refeição de um dia de desgaste de energias e de «stress».

Em Portugal, ao contrário do que se passa nos países europeus, a estrutura dos hábitos alimentares ao pequeno-almoço é profundamente desequilibrada nas suas componentes nutricionais básicas.

O consumo «per capita» de sumos de frutas e néctares, por exemplo, é baixo (0,9 litros ano), quando na Itália atinge os 3,2 litros, em Espanha 3,4 e na França 4,3 litros por ano.

Alarmante é o facto de mais de metade dos consumidores portugueses não comerem nada de sólido ao pequeno-almoço, afirmou um técnico da Compal, referindo que 16 por cento bebem somente leite e 43 por cento café.

Mas as típicas «sopas de cavalo cansado» não desapareceram dos hábitos alimentares dos portugueses. Cerca de meio milhão (4 por cento da população total) continua a consumi-las, sobretudo no Norte de Portugal.

Com a mudança dos hábitos de consumo os sumos de fruta podem vir a complementar uma lacuna que se verifica na alimentação matinal dos portugueses. O consumo destas bebidas no lar começa a ser entre nós um mercado com cada vez maior peso e importância para s empresas.

Quanto aos refrigerantes sem gás (sumos diluídos) prevê-se que em 1990 o seu consmo aumente para valores entre 27 e 34 milhões de litros.

No final deste ano, a Compal, uma das empresas do sector, estima que o consumo total destas bebidas ascenda a 20 milhões de litros, quando em 1984 foi de 13,4 milhões, em 1985 cerca de 15,3 milhões e em 1986 consumiram-se 19 milhões de litros.

Neste Verão, os portugueses deverão beber perto de 12 milhões de litros de refrigerantes sem gás (sumos diluídos).

As colas, lima-limão e outras bebidas ligadas ao nível de vida e que conferem «status social» a quem as consome devem aumentar as suas vendas. Estas bebidas são produzidas na sua quase totalidade por 6 empresas que controlam 97 por cento deste mercado de refrigerantes composto por 56 firmas.

Reclusos em "regime aberto" vão poder estar com companheiras

PINHEIRO DA CRUZ VAI SER "COBAIA" NA INTRODUÇÃO DO SEXO NAS CADEIAS

Manuel Geraldo

A viabilidade de reclusos em «regime aberto voltado para o interior» poderem vir a receber as suas companheiras e com elas manterem relações sexuais durante as visitas semanais prepara-se para ser uma realidade ainda este ano na cadeia de Pinheiro da Cruz, em Grândola, através de uma «experiência piloto» ensaiada pelo director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte.

O dr. Fernando Duarte quando após a fuga dos Cavacos em 28 de Julho do ano passado, visitava Pinheiro da Cruz acompanhado do director da cadeia, posteriormente afastado do cargo

Consideradas pelo dr. Fernando Duarte como «um escape importante para as tensões que são acumuladas no interior das cadeias», as relações sexuais para os cerca de 70 reclusos em «regime aberto» irão ser possíveis em casas até agora utilizadas por funcionários daquele presídio, logo que os mesmos vão residir para Santo André, a 30 quilómetros de distância, num bairro cedido à DGSP pelo Gabinete da Área de Sines.

De referir que os reclusos em «regime aberto voltado para o interior» trabalham durante todo o dia numa zona agrícola pertencente a Pinheiro da Cruz e só regressam à cadeia à hora do jantar. Segundo Fernando Duarte foi esse facto que permitiu a sangrenta fuga dos Cavacos em 28 de Julho do ano passado, quando um desses reclusos, que trabalhava na vacaria da exploração agrícola trouxe uma pistola cedida por familiares dos evadidos, dado que nessa altura nem sequer era feita a detecção de metais à entrada do presídio.

«Ora quando os reclusos nessas condições passarem a habitar as casas onde agora estão os funcionários, localizadas no exterior da cadeia — disse ao «DL» Fernando Duarte — situações semelhantes já não se tornarão possíveis, impedindo por outro lado que perigosos cadastrados influenciem de forma nefasta delinquentes primários.»

A reivindicação de Hélio Salgueiro

O problema da sexualidade no interior das cadeias continua a ser, ao que nos afirmou, uma das grandes preocupações do jurista que substituiu o dr. Gaspar Castelo Branco, abatido a tiro em Dezembro de 1985 num atentado posteriormente reivindicativo pelas «FP-25».

Recorde-se, a propósito, que foi precisamente Hélio Salgueiro, um dos réus absolvidos no processo de Monsanto, o recluso que primeiro reivindicou publicamente, em carta publicada nas páginas do «DL», o direito às relações sexuais periódicas entre os presos e as suas companheiras. «Tenho a plena consciência — reconheceu Fernando Duarte — de que a primeira preocupação dos presos durante as saídas precárias é a de constararem se ainda estão em condições psicossomáticas de manterem relações íntimas com as suas mulheres».

Nesta perspectiva, o dr. Fernando Duarte disse esperar que a «experiência-piloto» de Pinheiro da Cruz venha a obter bons resultados para que, a curto prazo, possa vir a ser implementada nas cadeias de todo o País. À semelhança do que está a acontecer com as saídas precárias que, segundo revelou, nas cerca de 5000 concedidas em 1986 apenas registou à volta de 120 «não regressos», entre os quais o do jovem José Carlos Santos da Silva abatido a tiro em Marvila, na madrugada da passada segunda-feira, em circunstâncias ainda não apuradas pela Polícia Judiciária.

Sismo de 4 graus em Torres Vedras

Um sismo com a intensidade de 3,9 graus na escala de Richter foi sentido em Torres Vedras, pelas 18 e 26 de ontem, tendo o seu epicentro sido registado a cerca de 20 quilómetros a nordeste daquela cidade. Embora não tenha provocado quaisquer prejuízos ou vítimas, o abalo causou algum alarme sobretudo nas pessoas que ainda se encontravam na zona de praia.

O Instituto de Meteorologia e Geofísica refere que o sismo foi resgistado nas estações sismográficas de Montachique, Lisboa, Montemor-o-Novo, Manteigas, Porto e Coimbra, tendo sido sentido na zona entre Lisboa e Peniche com os graus III/IV da escala de Mercalli modificada.

Dois motociclistas alemães feridos em Pedras Rubras

Próximo do aeroporto de Pedras Rubras, junto ao cruzamento da estrada que liga a Póvoa de Varzim ao Porto, dois jovens turistas alemães federais que seguiam numa moto de grande potência ficaram feridos com gravidade ao chocarem com um automóvel, cujos passgeiros saíram ilesos, apesar de uma criança de três anos haver sido projectada por uma das janelas.

Uwe Brakhage, de 24 anos, que conduzia, e Barbel Todtmann, de 23 anos, foram conduzidos ao Hospital de S.João, onde ficaram internados com traumatismos graves.

Num ataque em que foram mortos vários moçambicanos

Electricista português raptado pela Renamo

Um electricista português raptado e diversos moçambicanos mortos é o balanço provisório de um ataque da Renamo a um acampamento de trabalhadores em Namina, província de Nampula, segundo revela a Lusa citando uma fonte diplomática em Maputo. O português Joaquim Rodrigues Batista, de 34 anos, natural de Mazarefes, distrito de Viana do Castelo, participava nos trablhos de reabilitação da linha férrea de Nacavala, a cargo da empresa portuguesa «Somafel», quando foi capturado no dia 30 do mês passado, na sequência de um ataque dos rebeldes. Durante o ataque teriam sido capturados mis dois trabalhadores portugueses e um francês, que posteriormente teriam conseguido fugir. A mesma fonte referiu que o crescente ambiente de insegurança que rodeia os trabalhados de reabilitação da linha férrea levou a «Somafel» a pedir segurança reforçada às autoridades moçambicanas.

Condenado a seis meses de prisão em Leiria

Violador frustrado esteve para ser linchado

O Tribunal Judicial de Leiria condenou em seis meses de prisão efectiva, e a quinze contos de indemnização à queixosa, um carpinteiro de 18 anos acusado de haver tentado violar uma jovem de 17 anos, casada. A ocorrência teve lugar no final do mês de Julho, em Marrazes, quando o réu, de apelido Mendonça, abordou a sua vítima junto à Estrada Nacional 109, empurrando-a para o interior de um pomar e procurando-a violentá-la.

A concretização do acto não se tornou possível devido ao aparecimento de um agricultor que alertou outros populares, os quais a dado momento totalizavam cerca de 300, e que agrediram Mendonça, só não o tendo linchado, porque este se fingiu morto até à chegada da GNR.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

E LE sempre há coisas levadas do demónio. Uma pessoa acorda (ah, como este simples gesto de acordar tem andado tão esquecido na gratidão dos poetas!) uma pessoa levanta-se, arranja-se, toma o pequeno-almoço (na impossibilidade de ser um grande almoço) e sai. Sai, tudo bem. Compra o jornal e logo aí se levanta o **stress** *de uma maneira ou doutra.*
Ontem a notícia de choque era esta: os portugueses tinham descoberto os Estados Unidos primeiro que ninguém. Qual Colombo, qual carapuça! Foram os portugueses e bicuaite.
Como já devem ter percebido, sou a tolerância em pessoa. Uma cousa em mim, porém, tudo sobreleva: o espírito de justiça. Nesse aspecto me aproximo de Cavaco Silva e Adriano Moreira que também são pela justiça social.
Esse meu espírito não respeita o agora circunstancial, mas o agora histórico, ou até mesmo lendário. Protestei, em devido tempo, quando Eva foi expulsar do Paraíso (Adão, de facto, não chegou a sair de lá, se é que, com criada às ordens, ainda não melhorou) e condenei o exílio de Prometeu para o Cáucaso. Fui contra os massacres que os turcos, durante séculos, fizeram na Bulgária, contra a destruição das obrs de arte na Grécia, contra a violência franquista. Também, em Portugal, fui dos que achavam ter as colónias direito à independência.
Estive, sempre, pois do lado da justiça.
Mas, no caso do descobrimento dos Estados Unidos, uma coisa é ser justo, outra coisa é ser parvo. Os americanos encontraram numa pedra (que é a sua única rocha megalítica) certa inscrição e agora aqui d'el-rei que fomos nós que os descobrimos!
Fomos, o tanas. Não venha agora o Colombo fugir às responsabilidades. Se ele diz que foi, agora assuma.
Durante séculos, gozou de fama e do proveito. Agora, com o Reagan, com a pastilha elástica, com a «guerra das estrelas», já se quer descartar?
Acho uma graça a certos tipos que, vendo-se em apuros, começam logo a fugir com o rabo à seringa...
Aguenta, Colombo.

CGD está a retomar cobrança de empréstimos à habitação

Após cinco meses sem que tenha efectuado qualquer cobrança da generalidade dos empréstimos de habitação, a Caixa Geral de Depósitos acaba de as retomar, estando a regularização dos atrasos a ser feita de forma progressiva. Foram já retomadas as cobranças de Fevereiro, prevendo-se que as dos meses seguintes se processsem com intervalos de uma semana.

A CGD deixou de leventar directamente das contas dos mutuários as respectivas prestações mensais desde que, em Fevereiro, se a deu a primeira baixa deste ano nas taxas de juro, seguida, meses depois, de uma outra, num total de ponto e meio percentual. Estas modificações das taxas de juro implicaram alterações de bonificações da maioria dos regimes de crédito à habitação, forçando a sucessivas reformulações dos programas informáticos. Esta a razão pela qual só agora foi possível retomar as cobranças.

A CGD é líder no mercado de empréstimos à habitação

Os regimes afectados por estes cinco meses de «congelamento» nas cobranças são os seguintes:

•Empréstimos concedidos antes da resolução do Conselho de Ministros de 24.2.76 (aviso do Banco de Portugal nº 18, de 30.10.77)
•Resolução do Conselho de Ministros de 24.2.76
•Decreto-lei 515/77, de 14 de Dezembro
•Deficientes: decreto-lei 43/76, de 20 de Janeiro
•Sismo/Açores 80: decreto-lei 30/80, de 1 de Março
•Energia solar: linha de crédito da Caixa, de 31.10.78
•Poupança-crédito: decreto-lei 540/76, de 9 de Julho
•Poupança-emigrante: decreto-lei 140-A/86, de 14 de Julho
•Decreto-lei 435/80, de 2 de Outubro
•Decreto-leio 459/83, de 30 de Dezembro.

Sociedade de jogo de Vidago já está constituída

A Sociedade de Desenvolvimento de Vidago e Pedras Salgadas (SOVIPE), concessionária da zona de jogo local, foi hoje constituída, com um capital de 1.6 milhões de contos totalmente realizado. O accionista maioritário da nova enmpresa, que terá a sua sede em Pedras Salgadas, é a Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas (VMPS), com 1.2 milhões de contos. Acccionistas são também cinco Câmaras Minicipais da Região — Chaves, Boticas, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Ribeiro de Pena — e a Comissão Regional de Turismo do Alto Tâmega, entidades de direito público que subscrevem, cada uma, mil contos de capital. O capital remanescente é subscrito por José Sousa Cintra (4.963 contos), Armando Rui Teixeira Santos (150.000 contos), Artur Meira de Sousa Simes (5.000 contos), Vítor Manuel Alves Coelho (103.037 contos), Gonçalo Xavier Calem d'Almeida Garret (130.000 contos) e Companhia Portuguesa das Águas Salus-Vidago (1.000 contos). À SOVIPE ficam assim associadas organizações como a SOPORGEST, o Clube de Investidores e a Caixa Açoriana.

Marconi: mais 2 milhões

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi obteve um resultado provisório de 2.172 milhões de contos no primeiro semestre do ano, mais 21.6 por cento do que em igual período de 1986. A Marconi tinha, no final de Junho do ano passado, um resultado provisório de 1.786 milhões de contos.

Dados comparados da actividade da empresa indicam que os proveitos correntes aumentaram 9.4 por cento relativamente aos primeiros seis meses de 1986, para um total de 10.875 milhões de contos.

Empresários alemães satisfeitos

A maioria das empresas alemãs federais em Portugal, que ocupam actualmente cerca de 30 mil trabalhadores, considera ter lucros excelentes e satisfatórios. Um inquérito agora revelado pela Câmara de Comércio Luso-Alemã, feito a 96 empresas que operam em Portugal, incluindo quase todas as grandes empresas e a maioria das de média dimensão, apurou que as relações entre os empresários alemães e a burocracia portuguesa são melhores do que o clima geral levava a supôr. Segundo este estudo, a maioria das empresas tenciona alargar a sua produção e tem planos concretos de investimento.

"FACTORING" UM NEGÓCIO QUE ESTÁ EM EXPANSÃO

As sociedades de «factoring» vão expandir-se em Portugal. A curto prazo deverão estar em actividade pelo menos cinco, contra duas que têm dominado o mercado nos últimos 20 anos. O «factoring» é um negócio que consiste em tomar e cobrar créditos, assumir os seus riscos, e, em alguns casos, antecipar pagamentos de vendas já efectuadas e não cobradas. Por este tipo de serviço é cobrada uma taxa que varia entre 1.5 e 3 por cento. Trata-se de um serviço fundamentalmente dirigido para as pequenas e médias empresas — com uma facturação situada entre os 100 mil e um milhão de contos — e que é, normalmente, prestado por sociedades parabancárias conhecidas por «factors». Estas são particularmente úteis para as empresas de exportação e importação, devido às ligações especiais que têm com as suas congéneres de outros países.

O «factoring» surgiu há 150 anos nos Estados Unidos e teve um grande desenvolvimento na Europa a partir da década de 50. Em Portugal, foi introduzido há cerca de 20 anos pela «International Factoring», mas permaneceu, até agora, quase desconhecido.

Existem actualmente duas «factors» — a «Heller Factoring» e a «International Factoring» — que, no conjunto, tiveram, em 1986, um volume de negócios pouco superior aos 10 milhões de contos, o qual já representou um crescimento da ordem dos 100 por cento em relação a 1985.

Nos últimos quatro anos, a «Heller Factoring» (associada à UBP) tem detido, na prática, o quase exclusivo da actividade, com cerca de 90 por cento do mercado, em 1986.

A publicação de um decreto-lei com regulamentação específica para o «factoring», em 18 de Março do ano passado, e o ressurgimento da actividade económica, vieram, porém, alterar a situação e criar uma apetência por este negócio, até agora pouco explorado. Assim, num curto espaço de tempo, fizeram-se anunciar quatro futuras concorrentes: a «Nacional Factoring», a «BNP Factor», a «Factopor» e a «International Factoring», agora apostada em ressurgir.

Das novas «factors», duas já têm autorização governamental — a «Nacional Factoring», ligada ao Banco Comercial Português, e a «BNP Factor», ligada à Banque National de Paris.

A «BNP Factor», com um capital social de 200 mil contos — dos quais 75 por cento da BNP, 20 por cento do Banco Borges e Irmão e 5 por cento da UAP —, prepara-se para arrancar já em Outubro. Vai ter sede no Porto e delegação em Lisboa.

A «Nacional Factoring», também com capital social de 200 mil contos — 20 por cento do BCP e os restantes oitenta por cento divididos por vários accionista do mesmo banco —, só deve começar a actuar no início do próximo ano.

A «Factopor», Sociedade Portuguesa de Factoring S.A., ligada ao Banco Português do Atlântico, aguarda autorização governamental. Terá um capital social de 400 mil contos, no qual participarão, além do BPA, o grupo hispano-americano «Factor Chain International», o IPE e uma seguradora.

A «International Factoring», que tem uma nova administração resultante da compra pelo Banco Fonseca e Burnay da participação detida pelo Totta e Açores, investiu nos últimos meses perto de 30 mil contos e está a planear um aumento de capital social, até ao fim do ano. O actual é de 300 mil contos.

Dólar e ouro: evolução irregular

O dólar e o ouro tiveram ontem um comportamento misto nas principais praças cambiais, numa altura em que a atenção dos mercados continua virada para o Golfo Pérsico. A tendência da moeda americana para subir foi travada quando o Bundesbank, da Alemanha Federal, decidiu intervir no mercado aberto. Os bancos centrais do Japão e dos Estados Unidos venderam também dólares para estabilizar aquela moeda.

Em Lisboa, o dólar subiu 0.23% ao cotar-se, no «fixing» do Banco de Portugal, a 147.021 escudos (compra) contra 146.683 escudos na quarta-feira. Em Tóquio, onde os mercados fecham quando abrem os da Europa, o dólar quebrou, fechando a 150.83 ienes contra 151.55 no dia anterior. O dólar subiu em relação à libra esterlina, ao marco alemão e ao franco suíço e quebrou relativamente ao franco francês e dólar canadiano.

O preço do ouro foi fixado pelas principais casas de Londres a 468.85 dólares a onça «troy», uma ligeira subida em relação aos 468.80 dólares da véspera. Em Zurique o ouro quebrou ao cotar-se a 467.90 dólares contra 470.05 dólares e em Hong Kong quebrou também,fechando a 469.05 dólares contra 472.08 dólares na quarta-feira.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$15
BÉLGICA (franco)	3$529	3$774
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$00	112$50
(notas de 5 a 1000)	110$50	113$00
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$111	1$223
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$70	149$20
(notas de 5 a 1000)	146$20	149$70
FINLÂNDIA (marka)	31$95	32$55
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	208$25	212$25
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$920	$975
NORUEGA (coroa)	21$20	21$70
REINO UNIDO (libra)	230$65	235$15
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$25	94$75
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Viaturas Usadas

R. 11 Turbo	1984
R. 11 TSE	1984
R. 9 GTL	1986
R. 9 GTC/S	1985
R. 5 GTL	1981
R. 5 TL	1983
R. 4 GTL	1986
TRAFIC TA 13	1985
TALBOT SOLARA	1981
PEUGEOT DIESEL	1987

ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

VISITE-NOS

VIATURAS USADAS GARANTIA DOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT

VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.
Venda Seca — Apartado 32 — Belas — 2745 QUELUZ Telef. 431 55 24

RENAULT

NOTARIADO PORTUGUÊS

Segundo Cartório Notarial de Sintra

«PLURIFIL — PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA»

CERTIFICO que por escritura de trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas oitenta e sete verso a folhas oitenta e nove do livro de notas para escrituras diversas, número Vinte e Seis-G, deste Cartório, a cargo da Licenciada, Maria Olímpia Correia, Colaço, foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe e sede na Urbanização Sintra-Cascais, lote oito em Cabrafiga, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra, sob o número cinquenta um mil duzentos e trinta e quatro do livro C — cento e vinte e oito, com o capital de cinco milhões de escudos e em consequência alteraram a redacção do artigo segundo que passa a ser a seguinte:

SEGUNDO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de dez milhões de escudos, e corresponde à soma de três quotas:

uma do valor nominal de oito milhões quinhentos e cinquenta mil escudos do sócio Paulo Enes Lage Raposo;

uma do valor nominal de quinhentos mil escudos, da sócia Maria Teresa Ribeiro da Silva Felgueiras Lage Raposo; e

uma do valor nominal de novecentos e cinquenta mil escudos da sócia Plural — Equipamento Automóvel e Doméstico, Limitada».

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Segundo Cartório Notarial de Sintra, trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e sete.

A Ajudante

Ondina Sousa Pinto Pires Lopes

«DL» 7/8/1987

Notariado Português
Segundo Cartório Notarial de Sintra

«PLURAL — EQUIPAMENTO AUTOMÓVEL E DOMÉSTICO, LIMITADA»

CERTIFICO, que por escritura de trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas oitenta e nove verso a folhas noventa verso do livro de notas para escrituras diversas número Vinte e Seis-G, deste Cartório, a cargo da Licenciada Maria Olímpia Correia Colaço, foi reforçado com a importância de quatro milhões quatrocentos e cinquenta mil escudos o capital social, da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe e sede na Urbanização Sintra — Cascais, lote oito, em Cabrafiga, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra, sob o número quarenta e sete mil setecentos e trinta e quatro, do livro C — cento e dezanove, com o capital social de quinhentos e cinquenta mil escudos, em consequência deste aumento foi dada nova redacção ao artigo segundo, que passa a ser a seguinte:

SEGUNDO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinco milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas:

a) uma do valor nominal de quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos do sócio Paulo Enes Lage Raposo:

b) uma do valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos da sócia Maria Teresa Ribeiro da Silva Felgueiras Lage Raposo.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Segundo Cartório Notarial de Sintra, trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e sete.

A Ajudante

Ondina Sousa Pinto Pires Lopes

«DL» 8/8/1987

DL NO ALGARVE

LOCAIS DE VENDA SAZONAL EM AGOSTO E SETEMBRO

O **"Diário de Lisboa"** está à venda no Algarve em cerca de **200 postos habituais,** que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere **apenas** postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	– Quiosque Salema – Junto à Praia
Praia da Luz	– Botique Capricho – Rua da Praia
Praia da Luz	– Tab. Valverde – Parque de Campismo
Lagos	– Parque de Campismo – Estr. de Porto de Mós
Alvor	– Apartamentos Torraita – Torre C
Alvor	– Tab. El-Rei – Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	– Barroqueiro & Barroqueiro – Rua Dr. António José Almeida, 4
Ferragudo	– Francisco A.R. Ferreira – Parque de Campismo
Ferragudo	– Maria Vieira B. Reis – Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	– Pap. Papiro – Rua da Hortinha, 20
Estômbar	– José Francisco Alcaide – Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	– Artes-Artesanato Carvoeiro – Rampa N.ª Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	– Casa Globo – Rua do Barranco
Armação de Pêra	– Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	– Tab. Oura
Areias de S. João	– Galeria Ivette
Areias de S. João	– Artesanato Tamariz – Casa 26
Areias de S. João	– Santa Eulália-Supermercado – Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	– Helena Maria Fagulha – Edifício Oura r/c F
Praia da Oura	– Tab. Pap. Il Laccio – Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	– Lilas Shop – Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	– Tab. Pap. Quiosque Alibábá – Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	– Boutique Pepa – Hotel Montechoro
Montechoro	– Barateiro de Vila Magna – Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Açoteias	– Tab. O Parque – Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Açoteias	– Tab. Açoteias – Aldeia das Açoteias
Quarteira	– Raul Fernando C. Represas – Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	– Quiosque Ele e Ela – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Quiosque Mateus – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Liv. Tab. Beira Mar – Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	– Tab. Triana – Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	– Supermercado Aldeia do Mar – Aldeia do Mar
Vila Moura	– Tab. Vilamoura – Lote 1-A, E/5 – Loja 9
Vila Moura	– Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	– Quiosque Posto 2 – Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	– Quiosque Bertrand – Praia de Faro
Pedras Del Rei	– Maria de Fátima F. Raposo – Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	– Papelaria Aladino – Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Altura	– Tab. Netel – Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altura	– Quiosque Ana Cristina – Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	– Pap. Guta
Praia da Manta Rota	– O Bazar
Praia Verde	– João Marta Mateus "Quiosque" – Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gancho	– Alexandre Maria C.B. Santos – Aldeamento Retur
Monte Gordo	– António Fernando B. Oliveira – Parque de Campismo
V. Real St.° António	– Quiosque S. Luís II – Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.° António	– Quiosque Guadiana – Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

Europeus poderão criar força autónoma de detecção de minas no golfo Pérsico

Países da Europa Ocidental que na semana passada rejeitaram um apelo de Washington para ajudarem a detectar minas no Golfo Pérsico estão a considerar o estabelecimento de uma força de detecção europeia, disseram fontes diplomáticas. Os preços do petróleo baixaram, entretanto, hoje, pelo quarto dia consecutivo à medida que os mercados tomam conhecimento de que as reservas dos países consumidores são suficentes para enfrentar uma crise no Golfo.

nobras militares, que deveriam ter ontem terminado, serão prolongadas por mais um dia coicindindo assim com manifestações de protesto contra os EUA e a Arábia Saudita, convocadas para hoje no Irão, na sequência da violência ocorrida há uma semama em Meca, e da qual resultaram centenas de vitimas.

Os serviços secretos norte-americanos anunciaram,entretanto, que o submarino que o Irão mostrou na quarta-feira durante as manobras navais que realiza Golfo poderá ter sido construído com tecnologia alemã federal.

Petróleo

Os preços do petróleo baixaram hoje pelo quarto dia consecutivo à medida que os mercados tomam conhecimento de que as reservas dos países consumidores são sufucientes para enfrentar uma crise no golfo, enqunto em Franca, as companhias petrolíferas que operam no Irão aceitaram a ordem do governo para não importarem mais petróleo iraniano.

O ministro farncês da Indústria, Alain Madelin, que anunciou esta decisão durante uma entrevista à «Antenne-2», justificou-a pela «situação actual da crise» com Teerão, após a ruptura de relações diplomáticas bilaterais, em 17 de Julho último.

Cinco países europeus com capacidade de dragagem de minas recusaram ajudar os Estados Unidos a limpar as águas do Golfo por forma a permirir a livre circulação de petroleiros. Alguns deles disseram que só o fariam no quadro de uma força da Nações Unidas.

No entanto, fontes diplomáticas em Haia disseram ontem qua a Itália, Françaa, Grã-Bretanha, Holanda e Alemanha Federal poderão decidir-se na próxima smeana pela criação de uma força conjunta no âmbito da União Europeia Ocidental (UEO), uma organização parlamentar oientada para as questões de defesa, que este ano é presidida pela Holanda.

Entretanto, o Departamnto norte-americano de Defesa considerou hoje que o Irão recorrerá mais facilmente ao terrorismo do que a ataques directos, caso decida retaliar contra a força militar dos EUA estacionada no Golfo.

Ontem, o responsável pela política norte-americana para o Médio Oriente alertara o Ocidente para eventuais actividades terroristas apoiadas pelo Irão e suscitadas pela presença dos EUA no Golfo.

Em conferência de imprensa via satélite, Richard Murphy, disse que a presença norte-americana naquela região pode suscitar uma escalada do terrorismo internacional.

O Irão tinha ontem intensificado as susa manobras militares no Golfo, efectuando ataques simulados contra navios inimigos com barcos patrulha e aviões não pilotados carregados de explsoivos.

Conforme noticiámos, Teerão anunciou que as ma-

EUA vão continuar a recusar ajuda económica ao Panamá

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, disse ontem que os Estados Unidos não tencionam retomar a ajuda económica ao Panamá, onde o homem forte do país, general Manuel Noriega, enfrenta desde há três meses protestos anti-governamentais.

«Não temos qualquer plano para levantar o embargo existente», precisou Shultz, que falava numa conferência de imprensa. Na ocasião, o secretário de Estado criticou os miliatres panamianos, que tomaram nas mãos o controlo do governo, afirmando: «tal como aqui (Estados Unidos) acreditamos que as Forças Armadas devem ser profissionais e não políticas».

Shultz criticou ainda a acção que os militares dirigiram contra as instalações da Cruzada Civil Nacional, principal guropo de oposição do Panamá, que resultou na confiscação dos seus arquivos.

Os protestos contra Noriega cresceram de tom na sequência de acusações de corrupção e de envolvimento no assassínio do ex-presidente Omar Toorrijos e do lider da oposição Spadafora, formulada pelo coronel do Exército na reserva, Diaz Herrera.

Em Julho, os Estados Unidos suspenderam a ajuda económica ao Panamá, interromperam a formação militar a cadetes panamianos e suspenderam ainda o fornecimento de equipamenteo às Forças Armadas deste país.

Uma força especial da polícia do Panamá prepara-se para disparar sobre manifestantes

Coreia do Norte quer EUA no diálogo com Seul

A Coreia do Norte respondeu ontem a uma proposta da Coreia do Sul sobre um encontro a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, tendo reiterado que as conversações sobre a península coreana devem incluir os E.U.A.

A informação veiculada pela agência central de notícias norte-coreana, captada em Tóquio, afirma que um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros propôs as conversações em resposta a um apelo sul-coreano feito na segunda-feira com vista a um encontro entre os chefes das diplomacias dos dois países.

Seul afirmou que a reunião podia dar origem ao reinício das conversações sobre comércio, relações políticas e reunificação de dez milhões de pessoas separadas pela guerra da Coreia travada entre 1950 e 1953.

Entretanto, os políticos do principal grupo da oposição sul-coreana estão agora empenhados na unidade face às próximas eleições presidenciais, previstas para o final do ano, e apelaram aos militares para não se imiscuírem em questões políticas.

O dissidente mais popular a nível nacional, Kim Dae-Jung, reafirmou que vai aderir ao principal partido da oposição, liderado pelo seu rival político — Kim Young-Sam.

Manifestantes pacifista Mutlangen, na RFA, numade sobre Hiroshima e Nagazaki

Pretória e Maputo es

ACORDO E DEVE S

Moçambique e a Áfric que «o acordo de Nkomati rejuvenescido», segundo se cado distribuido após as c na cidade do Cabo, entre d tais dos dois países. As du ainda criar uma comissão cussões ontem iniciadas e de Homoine.

No comunicado distribuído no final da reunião de um dia afirma-se que «as duas partes discutiram uma vasta gama de questões que afectam o relacionamento entre os dois governos» e que decidiram criar «uma comissão mista de ligação para continuar as discussões» ontem iniciadas.

Esta comissão deverá ainda investigar o massacre, em 18 de Julho, de 408 civis em Homoine cuja responsabilidade foi atribuída por Mapu -

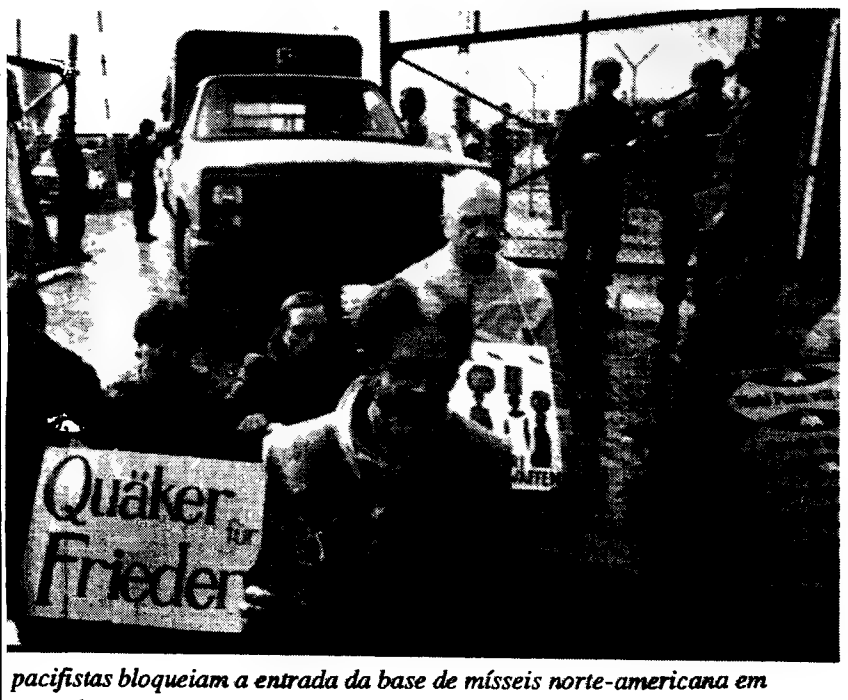
Acordo Washington-M bloqueado pelos míss

Max Kampelman, chefe da de Negociações Sobre Controlo de acreditar que a exigência soviétic Pershing-1A alemães-federais oud a eliminação dos mísseis nuclare

Durante a sua intervenção na 4 mento, o ministro soviético dos N Shevardnadze declarou ontem, nunca permitirá que a RFA se to aconselhou aquele país a aceitar Pershing-1A ali estacionados.

Prevê-se que Kampelman e She Genebra, em sessão privada. O mi Estrangeiros deverá também enco Estado norte-americano George Sh e 17 de Setembro.

Numa entrevista para a Televis nericana para as Negociaçõe exigência soviética era «um argum as negociações», mas nunca um o ciado entre Moscovo e Washingto seis nucleares de alcance interm



pacifistas bloqueiam a entrada da base de mísseis norte-americana em numa demonstração destinada a evocar o labçamento das bombas atómicas gazaki

O primeiro-ministro japonês Yasuhiro Nakasone não efectuará, pelo segundo ano consecutivo, uma visita ao santuário erguido em honra dos japoneses mortos na Segunda Grande Guerra em deferência para com o sentimento internacional, afirmou ontem um membro do seu gabinete. O secretário do governo disse que, em virtude dos sentimentos dos países vizinhos, Nakasone não visitrá o santuário de Yasunuki onde sete lideres japoneses enforcados após serem acusados pelos aliados como criminosos de guerra encontram-se entre os 2, 5 milhões de mortos na guerra cujos restos estão depositados no santuário. Em 1985, Nakasone tornou-se o primeio chefe do governo do pós-guerra a realizar uma visita oficial, embora a maioria dos seus predecessores tenha realizado deslocações não oficiais.

Oficiais vietnamitas (à direita) e chineses (à esquerda) encontram-se na fronteira comum para estudarem uma operação de troca de 32 espiões detidos nos respectivos países. Entre os oficiais dos dois Estados pode-se ver uma linha divisória traçada no solo

uto estão de acordo

O N'KOMATI "ESTA VIVO E SER REJUVENESCIDO"

a África do Sul concordaram
lkomatì está vivo e deve ser
undo se afirma num comuni-
ós as conversações de ontem,
entre delegações governamen-
As duas partes decidiram
nissão para continuar as dis-
adas e investigar o massacre

buído to a Pretória. Segundo o mi-
n dia nistro sul-africano dos Ne-
artes gócios Estrangeiros, Roelof
gama «Pik» Botha, que chefiou a
o re - delegação do seu país ao en-
dois contro de ontem, a comissão
iram investigará «todas as acusa-
mista ções e contra-acusações rela-
ar as tivas à segurança e assuntos
adas. económicos, bem como tudo
ainda o que os dois governos de-
, em sejarem colocar na mesa para
is em discussão».
abili- A delegação moçambicana
apu - chefiada pelo ministro da Cooperação Jacinto veloso, partiu para as conversações da Cidade do Cabo em resposta ao repto de Botha para que Maputo apresentasse provas da implicação de Pretória no ataque a Homoine.

As autoridades moçambicanas afirmaram que a África do Sul era responsável pelo massacre, atriobuido à Renamo, porque, afirmam, Pretória continou a enviar armas e a abastecer os rebeldes em violação dos acordo de não agressão de Nkomati, assinado em Março de 1984.

Por seu lado, a África do Sul também tem acusado Maputo de desrespeitar o pacto, permitindo que militantes do ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC) lancem operações contra o seu território a partir de Moçambique.

Jacinto Veloso, que ainda ontem regressou a Maputo, afirmou aos jornalistas que o esperavam no aeroproto que, aparentemente, existem condições para a retoma do diálogo entre Moçambique e a África do Sul.

O ministro moçambicano clasificou de «globais» as conversações de cerca de três horas realizadas na Cidade do Cabo e disse que a intenção primordial foi saber se as duas partes estavam resolvidas a cumprir o acordo de Nkomati. Na altura do massacre de Homoine, Pik Botha afirmou que o pacto se debatia com «grandes dificuldades».

Segundo Jacinto Veloso, a questão de Homoine não foi abordada na reunião do Cabo, mas sim o estabelecimento de um «mecanismo para analisar e resolver todos os problemas e também essa questão».

Republicanos em Maputo

Uma missão do Partido Ee - publicano norte-amricano chegou, entretanto, à capital moçambicana, no âmbito de uma digresão para a recolha de informações sobre a situação geopolítica da África Austral.

A delegação é chefiada por Stefan Halper, conselheiro do vice-presidente dos EUA, George Bush, que afirmou ser objectivo da sua delegação falar «com todas as individualidades e grupos interessados, para que, quanto possível, possamos fazer recomendações ao nosso partido sobre a região».

ton-Moscovo não será os mísseis alemães

hefe da delegação norte-americana às
ntrolo de Armamentos, afirmou não
ia soviética para a retirada dos mísseis
derais pudesse bloquear um acordo para
s nucleares de médio alcance.
nção na 40ª Conferência de Desarma-
tico dos Negócios Estrangeiros, Eduard
ontem, em Genebra, que Moscovo
RFA se torne uma potência nuclear, e
a aceitar a remoção dos 72 mísseis
nados.
man e Shevardnadze se reúnam hoje em
ada. O ministro soviético dos Negócios
bém encontrar-se com o secretário de
George Shultz em Washignton, entre 15

a Televisão, o chefe da equipa norte-a-
ações sobre Desarmamento, disse que a
«um argumento inteligente e eficaz para
unca um obstáculo sério ao pacto nego-
Washington para a eliminação dos mís-
e intermédio colocados na Europa.

Congressistas norte-americanos criticam plano de Reagan para a América Central

O presidente Ronald Reagan justificou ontem o seu plano para a América Central, reiterando o apoio a uma conferência de paz regional, em vez da proposta nicaraguenses de negociações directas. Reagan falava prerante uma delegação de congressiatas republicanos e democratas, de quem recebeu sérias reservas, nomeadamente do sneador Edward Kennedy, que classificou o plano do presidente «uma vergonha do princípio ao fim».

O principal argumento que Reagan teve de enfrentar foi a acusação de que este súbito interesse pela América Central não passa de uma emcenação com o objectivo de conseguir apoio para a sua proposta de ajuda aos «contras» nicaraguenses.

O plano de Reagan prevê um cessar-fogo imediato na Nicarágua- os «contras» já anunciaram que não aceitarão um cessar-fogo unilateral- e marca a data de 30 de Setembro como último dia para que os sandinistas e os rebeldes nicaraguenses se sentem à mesa e discutam a hipótese de implementação de reformas, classificadas de «democráticas»» pela admnistracão Reagan.

O plano do presidente norte-americano sugeria ainda a possibilidade da participação dos Estados Unidos nas conversações, o que levou o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, a declarar que Managua estava pronta para um diálogo imediato e sem condições com a presença dos EUA.

O apelo de Ortega foi rejeitado pela Casa Branca, embora Ronald Reagan se tenha escusado a comentá-lo.

Funcionários da admnistração norte-americana disseram quinta-feira que o secretário de Estado George Shultz poderá visitar em breve a América Central para aí promover a iniciativa de Reagan.

Entretanto, na Cidade da Guatemala, prossegue hoje a cimeira dos cinco presidentes dos países da América Central para dialogarem sobre a paz na região.

Chade teme confrontos

O Chade colocou as Forças Armadas em estado de alerta, dada a iminência de nova confrontação com a Líbia, cujas tropas estariam a entrar em solo chadiano pelo Norte e pelo Sudão, foi anunciado oficialmente em N'Djamena. O Governo chadiano esteve reunido de emergência na noite de quarta-feira, tendo divulgado no final um comunicado em que se alerta para a concentração de forças líbias no Norte, na faixa de Auzu, e de outras três grandes colunas militares, que estariam na região sudanesa do Darfur.

A movimentação de tropas líbios sugere o fim de um período relativamente calmo no conflito entre os dois países, depois de várias derrotas sofridas por Tripoli no Norte do Chade, no início do ano. As tropas líbias, acrescenta o comunicado, pretenderiam dirigir-se para as posições conquistadas este ano pelo Exército chadiano ao Exército líbio e rebeldes chadianos.

Hindus assassinados por Sikhs

Presumíveis separatistas Sikh assassinaram hoje 13 hindus numa aldeia do Punjab, no distrito de Amritsar, enquanto em outros ataques atiradores massacraram três pessoas daquela religião, revelou hoje a Polícia. «As notícias revelam que 13 hindus foram mortos em tiroteios selectivos numa das aldeias cujas ruas estão cobertas de sangue», disse um chefe da Polícia. Precisou que o ataque em Jagdev Kalan ocorreu hoje, pouco depois da meia-noite. Sobreviventes disseram que os atacantes, que eram entre 12 e 14 pessoas, chegaram à aldeia emviaturas, tendo depois invadido as residências de quatro famílias matando os seus elementos. Os atacantes usaram no massacre carabinas, armas automáticas e pistolas, entre outro material.

Exilados chilenos pressionam a RFA

Familiares de 14 chilenos condenados à pena de morte no seu país, apelaram ontem ao governo de Bona para que garanta asilo político àqueles detidos antes que sejarde de mais. Sete familiares, entre os quais uma criança de sete anos e um advogado da Associação das Famílias dos Detidos e Desaparecidos Chilenos, chegaram à Alemanha Federal na quarta-feira, a convite do partido ecologista «Os Verdes». Sérgio Corvalan, o advogado que acompanha a delegação chilena, sublinhou que, de acordo com os dados em seu poder, não existe qualquer prova concreta de que os 14 presos estejam implicados no assassínio de membros das Forças Armadas, como consta na acusação feita pelos tribunais militares chilenos. O ministro alemão-federal do Trabalho, Norbert Bluem, que em Julho se avistou, em Santiago, com muitos dos familiares dos presos políticos chilenos, afirmou haver provas evidentes de que os condenados à morte tinham sido torturados. As declarações provocaram uma das mais graves divergências no seio da coligação governamental de Bona. Os elemèntos de extrema-direita da coligação chefiada por Helmut Khol opuseram-se já ao pedido de asilo, dizendo que os condenados são culpados de atentados terroristas e outros crimes.

Owen demite-se do SDP britânico

O líder social-democrata britânico, David Owen anunciou ontem a sua demissão da liderança do partido depois de os seus filiados terem optado, numa votação interna, pela fusão com os liberais, seus parceiros eleitorais. Os resultados da votação mostraram que 57 por cento dos 58 000 membros do partido votaram a favor da fusão, e 43 por cento contra, implicando o fim dos seis anos de existência individual do SDP.

49.ª Volta a Portugal

UMA LEBRE NO CAMINHO NÃO PROVOCA ACELERAÇÃO

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Palavra de honra, se não acreditam, façam favor de se indagar: depois de uma águia que voou durante minutos sobre a caravana, das perdizes que vão fugindo em bando quando cruzamos a estrada, da tal raposa que está ainda atravessada nos olhos da malta que vinha pertinho do nosso carro, aconteceu hoje que se caçou uma lebre. A honra coube à viatura do nsso colega do «Comércio do Porto», que mostrou num repente a mesma pontaria que utilizou no «ko» ao «São Bentogate».

Desculpem começar assim, mas que pode mesmo ao primoroso e atento dos repórteres perante uma história que se escreve em quatro linhas? Ora, escasseando a este modesto escriba a arte e o talento para outros floreados, limito-me a registar o seguinte para os vindouros que se debruçam sobre o diário dsta «Volta»: ontem, tirando a fuga dos três flibusteiros, nada mais aconteceu que mirar a paisagem, beber todos os líquidos que passavam ao alcance e admirar a fauna e a flora associados.

Não valerá a pena relembrar que, como se tornou habitual, algumas escaramuças surgiram logo ao tiro de partida. António Fernandes, Serafim Vieira, Jacinto Paulinho, António Pinto, muito especialmente Fernando Carvalho quiseram «dar à sola», mas os propósitos foram sempre malogrados porque os donatários das rédeas da corrida não autorizam veleidades na sua loja.

E assim, apenas frutificou a ideia-sonho do brasileiro Renato Ferraro (Feirense/Ruquita) a que se juntaram Alfredo Gouveia (Salgueiros-/Malhas Comax) e José Rodrigues (Garcia Joalheiro), que foram repartindo equitativamente os ganhos nos 153 quilómetros. Em Alpiarça, naquela que nos parece ser a mais bela pista de ciclismo actualmente em pé no nosso país, fez-se uma desconsideração a Alfredo Gouveia, que tinha sido o velocipedista mais interessado e combativo em toda a ronda. Alfredo Gouveia que nos confessava:

– Tive um «galo» incrível. Gostava tanto de ter vencido a etapa: A minha mulher é daqui, estava cá com a nossa menina e mais familiares. Era o prémio justo, porque fui eu quem mais «puxou», mas o brasileiro arrancou lá detrás, eu já estava sem força...

Evidentemente: foi um quase passeio para o resto da comitiva, pena não se podesse parar para, como nos tempos em que as bicicletas traziam bomba de ar e pesavam que se fartavam, os seus reis tinham «bayauxs» como gravatas e mandavam parar a procissão sempre que lhes apetecia ir às uvas ou colher florinhas. Tratava-se logo: e fosse o que deus quizesse, lá para o pago de que queria espreitar os Nicolaus e os Trindades.

Ontem, foi quase isso: somente um trambolhão de Eugénio Passos, Leonel Tomás e Manuel Neves sobressaltou o bloco de escrevinhadores, agora já a pensarem que, como os malabaristas sobre o pedal, apenas esperam o repouso em Castelo de Vide para reflectirem e imaginarem.

Em tom de passeio

Ora, meus caros, se não existe motivação autêntica para mais se escalpelizar a tirada para Alpiarça, anotemos que não compareceu à partida de Estremoz o número 43 (Carlos Nunes) da Sicasal/Torreense) que na tirada anterior sofreu fractura da mão direita ,e carrega um palmo de gesso. O controlo anti-«doping» continua a resultar negativo e, das duas, uma: ou não é tão extremamente rigoroso como aquele que surripiou duas «voltas» ao Agostinho e ao Marco ou então (e muito nos congratulamos) a rapaziada já sabe que pode subir à vontade a Serra da Estrela ou a Senhora da Graça apenas com uns bochechos de água fresca.

O prémio da Amabilidade continua equacionado entre Cunha, Marco e Paulo Pinto, com o ciclista da Ajacto a catalogar-se como o «melhor companheiro». Na tabela individual, os gigantes lado-a-lado, enquanto colectivamente a supresa Garcia Joalheiro e Feirense/Ruquita mantêm as aspirações integrais.

E, enquanto se preparam todas as «armas» disponíveis para o ansiado «show» de bola que terá lugar amanhã, em Castelo de Vide, e colocará com camisolas diferentes a Comunicação Social e a Organização, fazem-se conjunturas e apostas, estando a balança perfeitamente equilibrada: metade dos ciclistas aposta nos jornalistas (que terão este vosso amigo como «seleccionador-treinador») e outra parte opta pelos talentos de Serafim Ferreira na adequada escolha dos «organizadores» que, no mínimo e como estão radicados no norte, já querem saber se podem contar com algum salgueirista ou vila-condense, transidos de medo por-

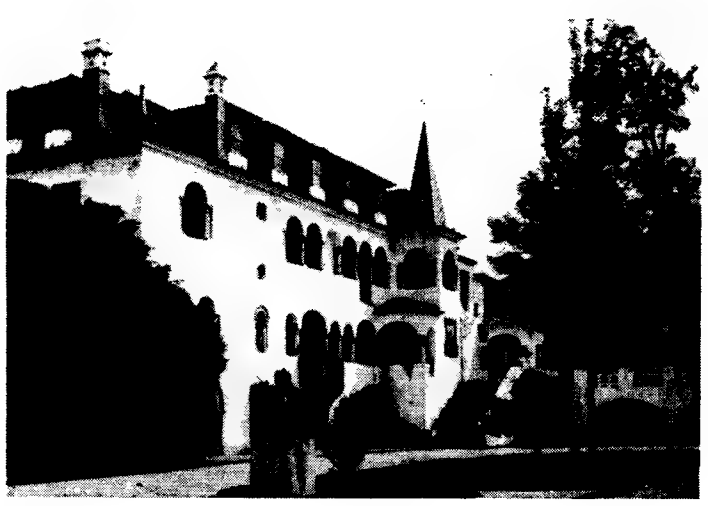
Continua na pag 13

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA
2090 ALPIARÇA
TELEF. 5 43 54 - 5 43 90
TELEX: 44892 APIACA

VENHA CONHECER ALPIARÇA



Concelho com cerca de 8200 habitantes.
Situado no coração da Região de Turismo do Ribatejo, possui para mostrar aos visitantes:
A CASA MUSEU DOS PATUDOS — legado de José Relvas, onde se poderá admirar uma valiosa colecção constituída por tapeçarias portuguesas de Arraiolos e orientais, azulejaria, mobiliário, porcelonas, faianças preciosas, esculturas e pinturas estrangeiras e portuguesas, das quais sobressaem as quatro tábuas do políptico de S. Francisco de Évora, do século XVI, e do núcleo numeroso de pintores portugueses do século XIX e das escolas flamenga, francesa, italiana e inglesa.
NA IGREJA PAROQUIAL DE S. EUSTÁQUIO (1899) pode encontrar-se um cruzeiro com a data de 1575.
O COMPLEXO TURÍSTICO — RECREATIVO DOS PATUDOS — situado junto à Estrada Nacional N.°118, na entrada sul da Vila de Alpiarça, já tem em funcionamento um Parque de Campismo (200 alvéolos), com instalações modelares, uma albufeira, para a prática da canoagem, circuito de manutenção, BAR-RESTAURANTE.
Em construção: reserva cinegética.
Em projecto: piscinas, campo de futebol, e pista de atletismo, e estalagem.

Alpiarça: terra de encanto e capital da bela pinga

Alpiarça é sede de um concelho com 43 km² de área e uma população de cerca de 8500 habitantes.

Habitada pelo homem desde tempos remotos, foram recolhidos elementos que denotam a presença humana na região há vários milhares de anos, destacando-se os achados nesta estação arqueológica do alto do Castelo, povoado há mais de 4000 anos e que atingiu o seu auge durante a idade do bronze.

A origem do nome Alpiarça é atribuída aos árabes, com a junção dos vocábulos al (arabe) e pearça (latino).

A primeira referência escrita (Alpearça) data de 1295, das inquirições do rei D. Dinis, e posteriormente (1338) numa carta do rei D. Afonso IV. Antiga coutada real de caça (javali, raposa, perdiz e veado), Alpiarça tinha 400 residentes em 1527, ano em que a tragicomédia de Gil Vicente «Nau de Amores», representada em Lisboa, referia que a povoação pertencia ao mestre da Ordem Militar de Avis.

A estrutura económica da vila seriamente abalada em 1756, então já com cerca de mil habitantes, quando o Marquês de Pombal mandou arrancar as vinhas e substituí-las pela cultura de cereais. No entanto, em 1789 D. Maria I, a pedido dos lavradores que se queixavam de prejuízos, autorizou a replantação da vinha.

De características profundamente ribatejanas, Alpiarça foi freguesia do concelho de Almeirim a partir de 1838, elevada a vila em 1906 e a sede de concelho em 1914. É uma região essencialmente agrícola e vinhateira por excelência, sendo famosos os seus vinhos brancos.

Destacam-se na região o melão, tomate, azeite, cortiça, batata, milho, trigo, morango e outros frutos, sendo especialidades da terra os queijinhos do céu, doces de ovos, ferraduras e broas de espécie.

Está em construção o complexo turístico dos Patudos, com o parque de campismo já em funcionamento, uma albufeira para a prática de canoagem, um circuito de manutenção, uma reserva cinegética e o campo de ténis. Ontem Alpiarça acolheu a Volta e na mais bela pista do País teve lugar a chegada da 9.ª tirada. Hoje foi o adeus. Até sempre.

49.ª Volta a Portugal

Continuação da pág. 12

que o Porto anda por fora, o Boavista está por Angola e o Futre parece indisponível, embora tenha uma coluna anual no «Madrid News». Aliás, a espectativa por este embate Imprensa-organização é de tal monta que até a BBC pediu um resumo com 89 minutos e como espectador interessado estará Jesus Gil e Gil, espeicalmente com o olhar na dupla José Augusto Mendes/Francisco Antunes que, agéis como gazelas no domínio dos telexes, não podem ser menos exímios com a bola ao alcance dos pés.

MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Vai assim a festa, com o bom do «Fachetti» (almirante para os mais íntimos) a servir de emblema aos bombeiros de Alpiarça e, ao lado de outra gente ilustre (Armindo Pinhão e António Mário, presidente e vereador da edilidade) a ser abraçado pelos muitos amigos que tem no ciclismo, desde que o saudoso Águias-/Clock ditavam lai na pedalada.

Ah, já me esquecia e estava quase a fechar a loja, agora reparo: e se contasse aqui o que me disse Leonel Miranda, o antigo campeão sportinguista que dirige hoje a turma da Sicasal-/Torrense? Não se importam? Aí vai:

— Isto mudou muito, já não écomo no tempo em que, só numa «volta», ganhei seis etapas: e, olhe bem, nem sequer tenho um pequeno arquivo daquilo que fiz. O Firmino? Trabalha agora numa oficina de automóveis.

Leonel ri:

— Naquele tempo, vinham dizer que ele andava na estúrdia, que passava a noite em bailaricos e as tardes com mais raparigas. Mentira. A gente ia à procura dele e logo o encontrávamos, calmamente a baber uma cervajita, as mulheres bem longe dele. Gozava-nos, abalava no seu Ford Capri —, deslizava com muito barulho pela rua, vinha o polícia e reconhecia-o, continuava a marcha. Era um tipo giro: nas primeiras dez etapas arranjava a classificação: no resto do tempo só a defendia.

Acrescenta:

— Está bem. Tinha um dinheiro no banco, baixou o juro mas ficou razoavalmente.

Vem à baila o Joaquim Agostinho. Leonel Miranda conta-me:

— A Ana Maria (mulher do desaarecido campeão) teve muita sorte quando lhe conseguimos um emprego na Câmara Municipal de Torres Vedras, onde todos a estimam e ela ficou com um futuro assegurado. Tirou um curso de dactilografia, entrou para o quadro de funcionários, foi o melhor que podíamos ter conseguido, porque o monumento que perpetua o Agostinho não dá almoço a ninguém.

Sobre esta «volta»:

— Surgiram patrocinadores, a TV está a dar excelente ajuda, tudo se encaminha para o ciclismo tornar aos tempos áureos. Simplesmente, pareceu-me que a maioria dos nossos rapazes ainda não entendeu que isto é também um negócio comercial e que, no meu caso (e como treinador) antes quero ver um ciclista da minha equipa em fuga que a chegar entre os primeiros, encoberto, lá no pelotão.

— Então, porque é que a Sicasal/Torreense afina os pés pelo que fazem o Sporting-/Vitalis e o Louletano/Vale do Lobo?

Leonel franziu a testa e desviou a conversa:

— Odrinhas foi muit mau, o Domingos Polido não vai agora precisar de uma borla dos ciclistas para fazer lá um circuito. Os ciclistas devem reunir ideias, ir em frente com a sua associação mas também com muita cautela, poia a corda pode novamente partir-se e regressarmos ao ponto em que chegou a estar aqui há uma dúzia de anos. Tudo tem conta, peso e medida.

— Mas, ò Leonel, voltando atrás: você não respondeu à minha pergunta. Porque continuam todos a vigiar-se tanto?

— Exactamente por isso: tudo tem o seu tempo.

Neves de Sousa

Gouveia, Terebentino e Ferraro subiram ao pódio de Alpiarça

Electro Ouro

Para assegurar o indispensável contacto com a «rádio da volta», a nossa equipa de reportagem conta com um excelente rádio, cedido por gentileza da ELECTRO OURO, que permite a chegada à nossa viatura de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

Classificações

9.ª etapa
Estremoz-Alpiarça
(153 km)

O brasileiro **RENATO FERRARO** ao serviço do Feirense, foi o vencedor da etapa, seguindo-se os seus dois companheiros de fuga, José Rodrigues (Garcia Joalheiro) e Alfredo Gouveia (Salgueiros) que completaram o percurso com o tempo de 3.54,44. Seguiu-se um pelotão constituído por 83 elementos com 3.59,24 e atrasados apenas Manuel Pinto (Salgueiros) 4.03,35, Manuel Ferreira (SL Marinha) 4.10,53 e Jean Philip (Fagor) com 4.24.11.

Geral individual

1.º	RAUL TEREBENTINO (Olha.)	33	44	31
2.º	Marco Chagas (Sporting)	a	01	56
3.º	Joaquim Gomes (Sporting)	a	02	34
4.º	Manuel Cunha (Sicasal)	a	02	39
5.º	Cayan Theakston (Louletano)	a	02	58
6.º	Eduardo Correia (Sangalhos)	a	04	07
7.º	Manuel Neves (Boavista)	a	04	20
8.º	Fernando Carvalho (Loul.)	a	04	32
9.º	José Passos (Boavista)	a	04	35
10.º	José Xavier (Sporting)	a	04	42
11.º	Manuel Zeferino (Sporting)	a	04	46
12.º	Orlando Neves (Feirense)	a	04	48
13.º	Jacinto Paulinho (Sporting)	a	05	08
14.º	Joaquim Fernandes (G. Joalheiro)	a	05	21
15.º	José Santiago (Boavista)	a	05	22
16.º	Fernando Fernandes (Sicasal)	a	05	26
17.º	Carlos Marta (Sangalhos)	a	05	28
18.º	Jorge Silva (Sicasal)	a	05	30
19.º	Venceslau Fernandes (Ajacto)		m.t.	
20.º	António Alves (Boavista)	a	05	37
21.º	António Pinto (Sicasal)	a	05	40
22.º	António C. Araújo (Feirense)	a	06	05
23.º	Serafim Vieira (Sporting)	a	06	06
24.º	Manuel Vilar (Boavista)	a	06	07
25.º	Carlos Moreira (Sangalhos)	a	06	11
. . . . .				
90.º	Manuel Ferreira (S.L.Marinha)	a	1	48 59

Equipas

			H	M	S
1.º	GARCIA JOALHEIRO		101	19	06
2.º	Feirense	a		02	03
3.º	Sporting	a		02	45
4.º	Sangalhos	a		05	07
5.º	Sicasal	a		07	39

Pontos

		P
1.º	PAULO PINTO (Ajacto)	25
2.º	José Fernandes (Ajacto)	24
3.º	Jorge Evangelista (Olhanense)	17

Prémio da Montanha

		P
1.º	JOSÉ OLIVEIRA (G. Joalheiro)	20
2.º	Raul Matias (Esmaltina)	20
3.º	Raul Terebentino (Olhanense)	16

Metas Volantes

		P
1.º	JOSÉ FERNANDES (Ajacto)	14
2.º	Paulo Pinto (Ajacto)	11
3.º	Luís Cruz (Sangalhos)	10

Combinado

		P
1.º	RAUL TEREBENTINO (Olhan.)	16
2.º	Paulo Pinto (Ajacto)	45
3.º	Joaquim Fernandes (G. Joalheiro)	60

Juventude

		P
1.º	JOAQUIM GOMES (Sporting)	
2.º	Cayan Theakston (Louletano)	
3.º	Orlando Neves (Feirense)	

Amanhã:
repouso dos "guerreiros"

A prova completa hoje a sua primeira fase, com chegada a Castelo de Vide prevista para cerca das 15.15 horas, depois de passarem pppor Carregueira, Constância, Casa Branca, Alpalhão e S. Salvador. Ficam percorridas 10 das 20 tiradas do nosso «tour» e amanhã será o «repouso dos guerreiros» naquela bonita vila alentejana, para, no domingo, regressarem à estrada e treparem até Manteigas com as Penhas da Saúde no «mapa» do percurso.

Artur Jorge na capa do "But"

Artur Jorge: cotação sobe

O semanário francês «But» (golo) dedica a capa da sua edição desta semana a Artur Jorge, com o título: «**Jorge, o rei Artur**».

Num longo artigo de duas páginas sobre o trabalho realizado no Matra-Racing de Paris pelo treinador português, o semanário afirma: «**A vida está em vias de mudar no Matra, os jogadores também. Novos hábitos, novas mentalidades**». «**Na origem desta renovação** -explica o «But» - **está um homem. Reconhecido e respeitado. Chegado com as suas ideias, os seus métodos, a sua auréola.**

«No espaço de quatro semanas - prossegue - Artur Jorge reconciliou toda a gente. Ele faz hoje a unanimidade. Para ficarmos convencidos, basta discutir com os jogadores, escutá-los. Quando eles falam do treinador português, os elogios abundam».

Descrevendo a personalidade do treinador português, o jornalista escreve: «**homem afável, simpático e cortez, o treinador português exprime-se num francês que se pode dizer impecável. O homem estudou a nossa língua, não há dúvida. Como de resto estudou mais algumas, pois fala seis.**»

Mas o semanário não deixa de fazer notar que a vinda de Artur Jorge para Paris, cidade que o treinador português considera «o centro do futebol europeu», teria qualquer coisa a ver com as condições financeiras, sobre as quais Artur Jorge prerfere não falar.

Loulé agita desportos náuticos

O Louletano Desportos Clube acaba de criar um departamento de natação, dando sequência aos objectivos da autarquia local nesta área, após a instalação do complexo de piscinas municipais.

O novo departamento inclui, para além da natação propriamente dita, as disciplinas de pólo aquático, saltos e mergulho, aproveitando o trabalho que está a ser realizado junto da juventude local pelas «escolas de natação».

FC Porto - Dinamo de Kiev joga-se hoje em Amesterdão

TOMISLAV IVIC "APOSTA" EM EURICO PARA O ENCONTRO COM OS SOVIÉTICOS

O Belenenses já andou por terras francesas e búlgaras, o Benfica deslocou-se até à Suíça e já se encontra na Corunha, o Sporting foi até Sevilha e o FC Porto rumou para a Holanda. Por cá vai havendo futebol desde Monção até Loulé e da Figueira da Foz até à Covilhã. Objectivos são dois: preparar os «esquadrões» para a grande campanha que se iniciará no dia 23 e embolsar uns dólares que bem precisos são para depois exportar para o Brasil a troco de um ou outro futebolista e de muitos «artistas de praia».

Adiante. No Estádio Olímpico de Amesterdão, realiza-se, pelas 18 horas. o encontro entre os campeões europeus e o Dínamo de Kiev a contar para o torneio internacional que ali se disputa e também participado pelo Ajax e pelo Torino. A nota dominante, consiste na «aposta» do técnico Tomislav Ivic ao fazer regressar Eurico ao plantel, depois da longa caminhada no escuro imposta por Artur Jorge e por razões pouco ou nada esclarecidas. Certamente que a causa próxima não seria carência de classe do grande e admirado futebolista. Um regresso (que a verificar-se) se deverá saudar. Nós aqui estamos a fazê-lo por antecipação.

Tomislav Ivic pensa iniciar o jogo com o seguinte «xadrez»: Mlynarczick; João Pinto, Eurico, André e Inácio; Jaime Pacheco, jaime Magalhães, Semedo e Sousa; Madjer e Jorge Plácido. Para as emergências estarão lá: Zé Beto, Bandeirinha, festas, Barriga, Frasco, Quim, Rui Neves, Rui Barros e Domingos.

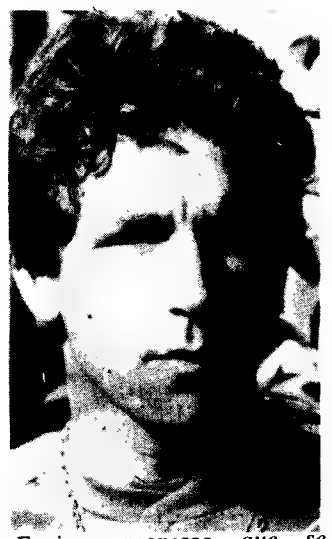
Benfica na Corunha:

O Benfica defronta amanhã à tarde o Everton, da primeira divisão inglesa de ful, no segundo encontro a contar para o troféu «Teresa Herrera».

O Sporting de Gijon e o Desportivo da Corunha abrem o torneio hoje à tarde e a final realiza-se domingo.

O Benfica e o Everton são as equipas consideradas favoritas para a conquista do troféu que representa a Torre de Hércules em prata e esmalte e está avaliado em três milhões de pesetas.

O Benfica, disputa o torneio pela segunda vez e apresenta-se com a intenção de se tornar a terceira equipa lusa a conquistar



Eurico: regresso que se saúda

o troféu, depois do Sporting em 1961 e do Vitória de Guimarães em 1968.

O Everton, campeão inglês, participa pela primeira vez num torneio nunca ganho por uma equipa inglesa, apesar das anteriores presenças do Newcastle, Stoke City, West Bromwich Albion e Manchester United.

O «melhor avançado» da África do Sul está em Setúbal

Um avançado sul-africano chegou a Setúbal, com destino ao Vitória Futebol Clube, onde vai ficar três semanas à experiência.

Trata-se de **Marks Maponyane,** de 25 anos, com 1,70m de altura, vindo do principal clube da Liga da África do Sul de Futebol, o «Iwisa Kaiser Chiefs», tendo marcado nos últimos nove jogos, 17 golos. **Venho demonstrar em Portugal que sou o melhor jogador da África do Sul. Não me importa de vir à experiência pois sei que vou ser contratado,** disse Marks Maponyane.

Torneio Costa Azul

Tem início hoje no Estádio do Bonfim, o Torneio da Costa Azul, de futebol, organizado pelo Vitória de Setúbal, com o patrocínio da Região de Turismo de Setúbal — Costa Azul.

Os primeiros jogos são o Espinho-Portimonense, pelas 20h30 e o Vitória de Setúbal-Barreirense, pelas 22h30.

Os dois jogos seguintes terão lugar no domingo.

Louletano, 4 — Portimonense, 1

O Louletano, venceu por 4-1, o primodivisionário Portimonense em jogo de futebol de preparação realizado no Estádio Municipal de Loulé.

«ÓPTICA MIRAMON, LIMITADA»

SEDE — Lisboa, e estabelecimento na Rua da Prata, n.os 269 e 271.

MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA, sob o n.º 24 004, a folhas 97, do livro C-63.

CAPITAL SEISCENTOS MIL ESCUDOS

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DA NOTÁRIA LIC LÍDIA RODRIGUEES MAIA DEVESA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Junho corrente, lavrada de folhas 20 a 21v, do livro de notas para escrituras diversas n.º 62-J, deste Cartório, MARIA DA GRAÇA ALVES PEREIRA DA SILVA SANTOS, natural da Guiné-Bissau, casada sob o regime da comunhão geral com Gaspar António dos Santos Júnior, residente em Lisboa, na Rua Jorge Barradas, 217-7.º-A, e LUÍS VALENTE MIRAMON, divorciado, natural de Lisboa, residente na Avenida Eng.º António Azevedo Coutinho, 561, lote P-Q, Apartamento 9, em Cascais, únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, elevaram o capital social da aludida sociedade do montante de cento e cinquenta mil escudos, para SEISCENTOS MIL ESCUDOS, mediante o reforço de quatrocentos e cinquenta mil escudos, que foi subscrito e realizado integralmente em numerário, para o qual concorreram: a sócia Maria da Graça Alves Pereira da Silva Santos, com a quantia de trezentos mil escudos; que em consequência deste aumento de capital, foi substituída a redacção do corpo do artigo terceiro do contrato da sociedade vigente, pela redacção seguinte

TERCEIRO

O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de quatrocentos mil escudos, pertencente à sócia Maria da Graça Alves Pereira da Silva Santos, e uma de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Luís Valente Miramon.

Está conforme

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos dezassete de Junho de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.º Ajudante
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)

«DL» 7/8/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE na 3.ª secção da Comarca de Pombal se encontra pendente uma acção sumária n.º 381/85, movida pela autora DIMOGRUPO, com sede em Travasso — Pombal contra MATOS & FILHOS, LDA. (MAFIL), com sede na Av.ª Alberto Sampaio, 130 e Rua José Branquinho, 268 — VISEU, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de cinco dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagar à autora a quantia de Esc.: 180 995$90 acrescida de juros.

Pombal, 87.07.28

O Juiz de Direito,
Jaime Paulo Tavares Valério
A Escriturária,
Yolanda Rosa da Conceição

«D.L.» 7/8/87 – 2.ª Pub.

VENDE-SE
Fiat 127 900 c

Pintado recentemente, totalmente em bom estado geral. Vendo pela melhor oferta.

Telef.: 204 67 12
(A partir das 19 h)

Amanhã, em Wembley

Futre entra na "constelação"

O capitão da selecção inglesa de futebol, Bryan Robson afiru que os adeptos ingleses devem esquecer a declaração de Maradona sobre «a mão de Deus» que o ajudou a marcar o primeiro golo contra a Inglaterra no último mundial.

Maradona é aguardado em Londres para jogar pela selecção do resto do Mundo, que iclui entre outros Paulo Futre, contra a selecção inglesa num jogo de exibição integrado nas comemorações do centenário da Federação Inglesa de Futebol. «**Não culpo Maradona por aquele golo. Ele tentou ir o mais longe possível, culpo sim o árbitro porque não devia ter permitido tal coisa num encontro tão importante**», declarou Robson.

o seleccionador inglês Bobby Robson está também preparado para perdoar e esquecer. «**Maradona é o melhor jogador do Mundo e eu quero que ele jogue pela selecção do resto do Mundo, porque é importante para a ocásião**», afirmou Bobby Robson.

O seleccionador inglês disse que não vai tomar medidas defensivas para o encontro de amanhã, porque o público precisa de vibrar com o talento de alguns dos melhores praticantes da modalidade, mas acrescentou que «**o jogo não vai deixar de ser por isso muito competitivo**».

Cerca de 50 mil bilhetes foram já vendidos mas aguarda-se que até à hora do jogo sejam vendidos mais cerca de 40 il bilhetes.

Futre: consagração mundial

O encontro será transmitido em directo para 61 países, incluindo Portugal.

Recordemos os convocados por Terry Venables para alinharem pela selecção do Resto do Mundo:

GUARDA-REDES: — Dassaev (Un Soviética) e Zubizarreta (Espanha);

DEFESAS: — Josimar (Brasil), Celso (Brasil), Júlio Alberto (Espanha), Berthod (Alemanha Ocidetal), Butcher (Ingaterra) e Hysen (Suécia);

MÉDIOS: — Platini (França), Zavarov (Un. Soviética), Maradona (Argentina), Bagni (Itália) e Detari (Hungria);

AVANÇADOS: — Belanov (Un. Soviética), Lineker (Inglaterra), Futre (Portugal) e Elkjaer (Dinamarca).

Portuguesa de Desportos vende equipa

O Clube de Futebol Portuguesa de Desportos, de São Paulo, decidiu vender toda a sua equipa sénior, com excepção do internacional Edu, em consequência dos resultados negativos obtidos no respectivo campeonato regional.

A decisão foi assumida pelo presidente da colectividade, Osvaldo Teixeira Duarte, face aos resultados feitos pela Portuguesa nas últimas jornadas, os quais anularam qualquer hipótese da equipa particular no torneio quadrangular que decidirá o título.

Quando faltam duas jornadas para a fase final, a Portuguesa ocupa o 7.º lugar da classificação, com 39 pontos.

Teixeira Duarte pretende, com a sua medida, poupar os 40.000 dólares mensais que custam os jogadores agora à venda, entre os quais se destaca o avançado centro Cláudio Adão, cujo custo de transferência foi fixado em 50.000 dólares para os eventuais interessados.

A direcção pretende lançar nas derradeiras jornadas do campeonato os seus jogadores juniores, com o objectivo de entrosar uma nova equipa para a disputa da Taça do Brasil.

Gente do teatro exibe outros talentos

Ensaio para mais altos voos, o «**Grupo Desportivo e Cultural do Teatro ABC**» tomou a iniciativa de organizar o **I Torneio de Futebol de Salão Triangular Interteatros.**

Primeira manifestação deste género inspirada em vários desafios feitos ao longo do ano e que encontram agora uma expressão mais autêntica com esta realização.

O teatro e o futebol de mãos dadas ou a forma de como os que fingem as coisas no palco sabem inventar depois um futebol criativo e generoso, com um sentido salutar e feliz num desejo muito forte de convivência e amizade.

Camacho Costa é o grande impulsionador desta iniciativa e

TORNEIO
FUTEBOL DE SALÃO
INTERTEATROS

a Natalina José já fez a entrega de duas taças para o torneio que se iniciará, amanhã, no Campo Magalhães Lima (Zona Verde), com a realização dos encontros ABC-Laura Alves, pelas 10 horas. No domingo (dia 9) teremos o confronto Laura Alves-Maria Vitória e no sábado (dia 15) terá lugar o grande «derby» do Parque entre os craques do ABC e do Maria Vitória. Já agora, mais um complemento da notícia: o ABC conta com os seguintes «artistas»: Zé Bastos, Abalada, Rui Santos, Carlos Manuel, Zé Carlos, Daniel, Carlos Sousa e Beto.

Atletismo

LUCRÉCIA JARDIM: RECORDE EM BIRMINGHAM

11.83 segundos, ao classificar-se em 7.º lugar na final daquela prova do campeonato europeu de atletismo júnior, a decorrer em Birmingham.

O anterior recorde de Portugal dos 100 metros femininos já pertencia a Lucrécia Jardim e era de 11.84 segundos.

Nos 100 metros masculinos, o concorrente português, Carlos Fernandes foi obrigado a desistir à passagem dos 80 metros, devido a uma distenção muscular.

Nos 1500 metros, Eduardo Henriques classificou-se em 8.º lugar na segunda eliminatória, com o tempo de 3.53,67 minutos, e não foi apurado para a final.

Dos restantes participantes portugueses, Fernanda Ribeiro e Mónica Gama disputarão no domingo a final dos 3000 metros, Carla Machado e Rosário Pia estarão, amanhã, na final dos 1500 femininos e José Negrão correrá a final dos 5000 metros, também no domingo.

Recorde europeu

O inglês Jamie Henderson bateu o recorde europeu de juniores dos 100 metros, ao fazer a marca de 10,20 segundos, tendo o polaco Andrej Poppa obtido o 2.º lugar com o tempo de 10,43 segundos.

Os vencedores das restantes provas foram: MASCULINOS: Disco — Sergei Patchine, URSS, 59,96 metros. FEMININOS: 100 metros: Diana Dietz, RDA, 11,39 segundos; Salto em comprimento: Fiona May, Inglaterra, 6,64 metros.

EUA «povoam» Roma

Os Estados Unidos é o país com a maior representação na 2.ª edição dos campeonatos do mundo de atletismo que principiam no dia 29 em Roma, nos quais estão inscritos 77 países em masculinos e 63 em femininos.

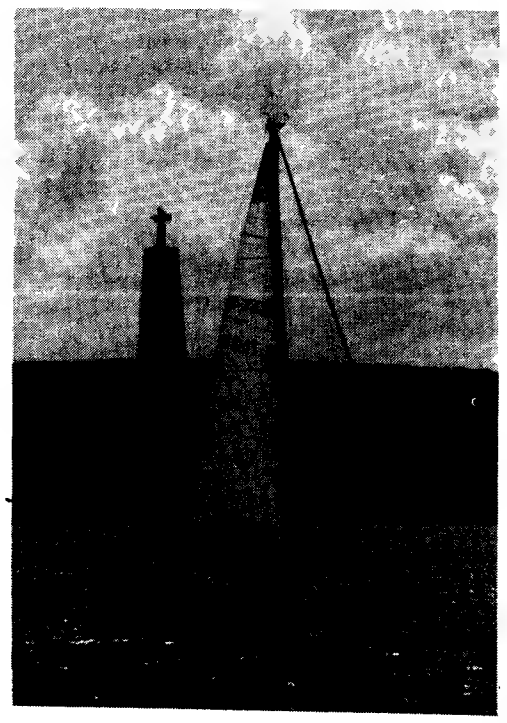
Os Estados Unidos estarão representados por 129 atletas, seguindo-se a Alemanha Federal com 95, Grã-Bretanha, 92, RDA, 91, França, 88 e Austrália com 70 atletas.

O total de atletas inscritos é de 1346, dos quais 793 são homens e 553 mulheres, informou o comité organizador.

As provas de velocidade, 100 e 200 metros, são as que registam o maior número de atletas inscritos em masculinos e os 100 metros, 3000 metros e maratona são as provas com maior afluência de atletas femininas.

Lucrécia: a menina da Moita continua a cumprir o que prometera

MODALIDADES



Vela: Troféu Cutty Sark

O veleiro «Easy Boys», de António Quelhas, venceu a 3.ª regata, em tempo corrigido, da 1.ª Volta a Portugal à Vela, entre Belém e Sesimbra, na distância aproximada de 45 milhas.

Das 11 embarcações participantes a prova a primeira, em tempo real, a cortar a linha de chegada em Sesimbra foi o «Vega», da Armada Portuguesa, que totalizou 5.20.15 horas, seguido do «Rukka Sport», de João Andarde, com 5.27.42 e do «Easy Boys», com 5.27.45.

No tempo corrigido o primeiro posto foi para o «Easy Boys» com 4.55.07, seguido do «Promec Linde», de Eduardo Queirós (7.º em tempo real), com 5.00.50 horas, e do «Pnine», de Jean-Claude Sarrade (6.º em tempo real), com 5.04.59. O «Vega» (1.º em tempo real), baixou para a nona posição em tempo corrigido, com 5.46.15 horas.

A classificação geral após três etapas é liderada pelo «Easy Boys» com 32,50 pontos. Em 2.º e 3.º lugares encontram-se o «Pnine» e o «Promec Linde», respectivamente com 28,25 e 28 pontos.

Hoje disputa-se a quarta regata, entre Sesimbra e Sagres.

Ténis: Cash eliminado

André Agassi, um norte-americano de 17 anos, derrotou o australiano Pat Cash, vencedor do Torneio de Wimbledon, na segunda ronda do Torneio de Ténis de Stratton Mountain.

Agassi, que na primeira ronda já causara sensação ao bater este ano o norte-americano Tim Mayotte, derrotou Cash com os parciais de 7-6 e 7-6.

«O pior que me podia acontecer era perder» comentou Agassi, natural de Las Vegas, Nevada.

Mayotte, 5.º cabeça-de-série, caiu às mãos do seu compatriota Joey Rive que ganhou por 7-6, 2-6 e 6-4 e o checoslovaco Ivan Lendl, 1.º cabeça-de-série, derrotou o norte-americano Jim Ough por 7-6 e 6-3, na segunda ronda.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0	M. nub.
V. Castelo	17	17	0,0	Nevoeiro
Vila Real	15	15	0,0	M. nub.
Porto	18	17	0,0	Neblina
Coimbra	18	18	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	18	18	0,0	M. nub.
C. Branco	15	14	0,0	Neblina
Portalegre	14	14	0,0	Nevoeiro
Lisboa	19	99	0,0	P. nub.
Évora	17	16	0,0	Neblina
Beja	16	16	0,0	M. nub.
Faro	18	16	0,0	Neblina
Sagres	20	20	0,0	P. nub.
P. Delgada	19	18	0,0	M. nub.
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 22, Faro 25, Ponta Delgada 24, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	14	14	Muito nub.
Londres	10	9	Muito nub.
Paris	13	12	Muito nub.
Bruxelas	10	10	Pouco nub.
Amesterdão	11	9	Neblina
Genebra	13	12	Muito nub.
Roma	23	22	Muito nub.
Oslo	12	10	Muito nub.
Copenhaga	12	10	Muito nub.
Estocolmo	10	8	Nevoeiro
Berlim	8	7	Limpo
Viena	11	11	Chuva
Varsóvia	10	9	Muito nub.
Atenas	28	24	Limpo
Moscovo	14	14	Muito nub.

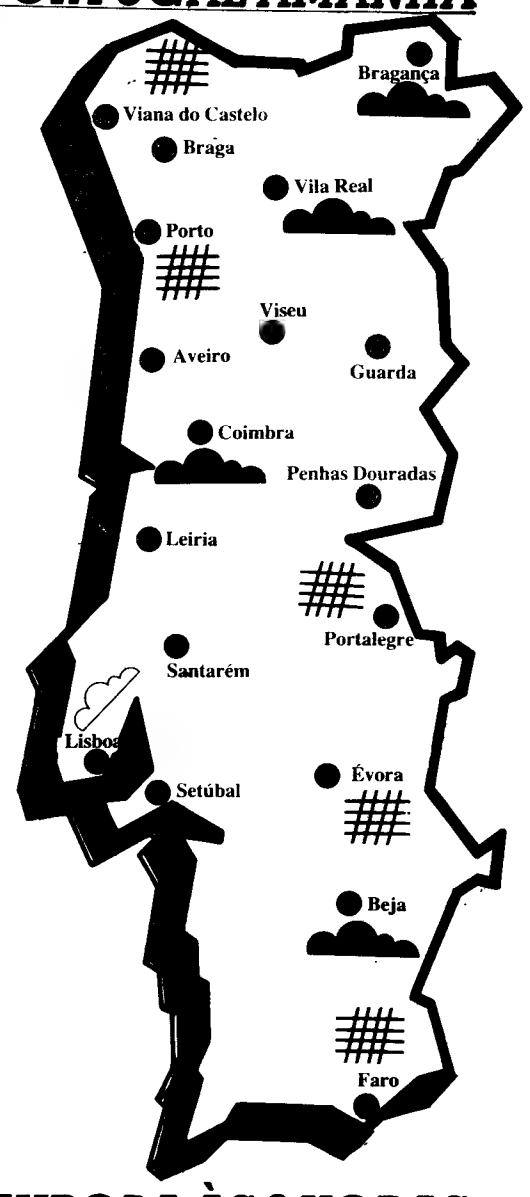
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

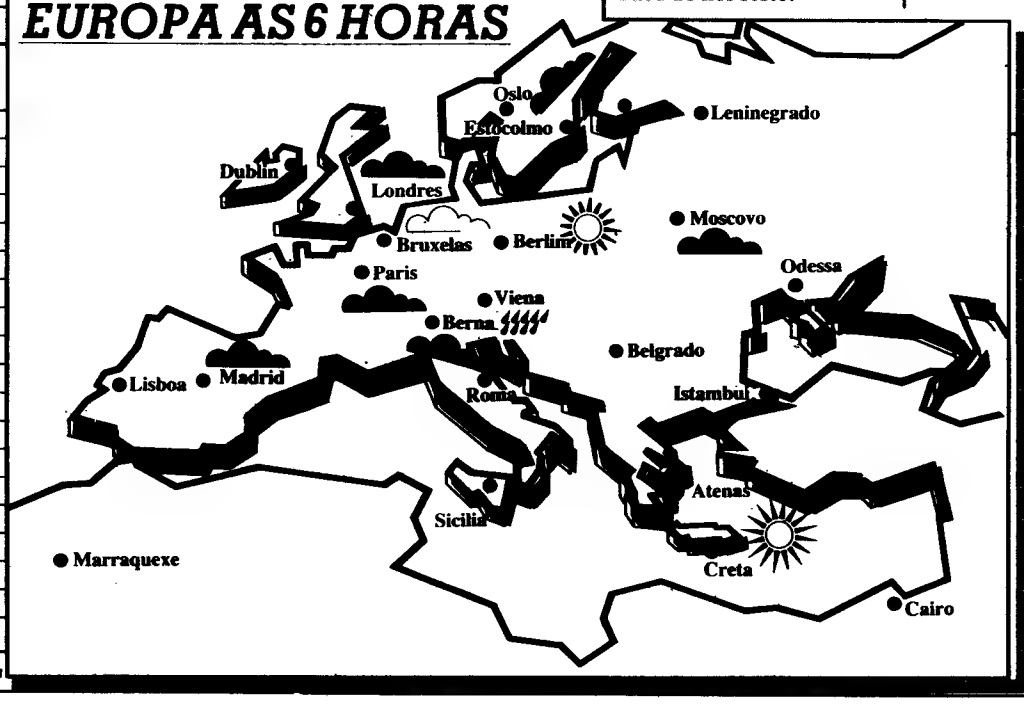
	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	5	15	Limpo
Los Angeles	19	31	Limpo
Montreal	10	22	Nublado
Nova Deli	27	37	Nublado
Nova Iorque	17	29	Nublado
R. de Janeiro	13	29	Limpo
S. Francisco	10	21	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	26	36	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado, temporariamente pouco nublado durante a tarde. Vento fraco do quadrante oeste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado e ondulação de noroeste com 1 metro.**

Costa Sul: **Mar encrespado e ondulação de sudoeste inferior a 1 metro.**

Nos Açores:

No Grupo Ocidental. Céu com períodos de muito nublado e vento fraco. Nos Grupos Central e Oriental. Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste e aguaceiros.

Estado do mar: **Mar encrespado. Ondulação norte de um a dois metros.**

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de noroeste.

Estado do mar: **Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros na costa norte e ondulação inferior a um metro na costa sul.**

AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se pouco nublado a partir da tarde. Vento fraco, sendo moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Pequena subida da temperatura máxima.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a madrugada e manhã. Vento fraco sendo moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.01	3,5 m	7.42	1,2 m
14.23	3,8 m	20.19	1,0 m

Amanhã

2.59	3,7 m	7.36	1,0 m
15.17	4,1 m	21.10	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

RUÍNAS EM ALMADA

Carlos Porto

AFONSO VI, **de Fonseca Lobo.** Encenação: **Joaquim Benite.** Cenografia/Figurinos: **Maria João S. Ramos.** Colaboração: **Carlos Paredes, Manuel P. Rio de Carvalho e Carlos Fogaça.** Interpretação: **Alfredo Sobreira, António Assunção, Beatriz Gomes, Fernando Jorge, Luís Vicente, Luzia Paramés, Teresa Gafeira, Vítor Gonçalves, Ana Luísa, Ana Margarida, António José, António Olaio, João Paulo, José Miguel Martins, Josefina Correia, Luís Pais, Luís Rebelo, Paulo Guerreiro, Paulo Jorge, Vítor Cid e Vítor Pinto Ângelo.** Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. **Estreia: 17-7-1987.**

A estreia da peça de Fonseca Lobo, «Afonso VI», participa, por um lado, do movimento de regresso ao autor português contemporâneo a que estamos a assistir, e, por outro, ao projecto da Companhia de Teatro de Almada, dirigida por Joaquim Benite, de estabelecer relações com autores vivos e, sempre que possível, naturais ou residentes naquela cidade (casos de Romeu Correia e agora de Fonseca Lobo).

Independente destes factores, um outro se poderá acrescentar: o da necessidade de os textos dramáticos de autores nacionais vivos serem representados, por ser essa a única maneira de eles testaram as suas capacidades como escritores de teatro. Essas razões bastariam para justificar esta estreia, mas não eram necessárias: a peça de Fonseca Lobo contém virtualidades que plenamente a justificam como obra teatral. Não sendo um grande texto dramático, «Afonso VI» propõe um jogo de conflitos suficientemente forte e denso para merecer o palco.

Como o título evidencia, a peça trata em termos dramáticos o caso do rei com aquele nome que depois de casar com uma francesa — a duquesa de Nemours — acaba por enlouquecer, sendo por isso internado e sendo substituído no trono por seu irmão, o Infante D. Pedro, por quem a Rainha se apaixonara. A propósito dos conflitos levantados pelo tema é de considerar o facto de o autor ter minimizado o que poderia ser em termos teatrais o mais rico e forte desses conflitos, o do próprio Rei, a favor do problema da Rainha que surge na peça como figura essencial em conflito, expresso em termos moralizantes, com o seu estatuto e com a sua conduta.

A respeito da situação de Afonso VI, marcada por impressionantes características existenciais, lembrarei o que escreveu o pastor protestante sueco Carl Israel Ruders no seu livro «Viagem em Portugal» (1798-1802), editado pela Biblioteca Nacional: «Também me faltou o tempo para visitar o interior do Paláacio de Sintra, que se encontra completamente abandonado desde que Afonso VI nele acabou os seus dias. Na estreita sala que lhe serviu de prisão, os tijolos do pavimento parecem gastos dos pés do infeliz rei, no seu incessante caminhar de um lado para o outro, e sempre na mesma linha, durante sete anos que ali viveu.» Foi, a meu ver, um erro a redução deste complexo xadrês conflitual ao caso da Rainha, o que implicou um relativo desprezo das potencialidades trágicas da conflituabilidade do caso do Rei. Mas o autor minimizou, também, as coordenadas políticas da tragédia consubstanciadas na figura excepcional de Castelo Melhor aqui dada com um apagamento que impede a sua projecção no relacionamento dos vários conflitos.

Às discutíveis opções dramatúrgicas e dramáticas por parte do autor, dever-seão acrescentar algumas debilidades que atravessam os diálogos nos quais Fonseca Lobo utilizou, por vezes, uma linguagem que não está a carácter com a elevação do tema. Para dar um exemplo, lembro-me de ter ouvido qualquer coisa como «É o mínimo que podes fazer por mim», na boca do Rei, o que parece sintomático do desfasamento da linguagem com as personagens e situações propostas, isto mesmo que se entenda a intenção deliberada do autor de desrespeitar o estilo epocal.

Nem por isso se deixará de reconhecer a qualidade tetral do texto, a densidade de algumas personagens, a força dramática de algumas cenas, a fluidez da acção e dos conflitos que a esmaltam. Dever-se-á sobretudo ter em conta a maneira como no decorrer da acção surge a situação de um país — Portugal — constantemente ameaçado or interesses alheios, de países inimigos ou aliados dos quais está à mercê sob o ponto de vista militar, político, económico, cultural, casos de Espanha, França e Inglaterra.

O texto beneficiou da limpedez e da energia cénica que lhe foram conferidas pela encenação de Joaquim Benite, pela cenografia e figurinos de Maria João S. Ramos, e pelo trabalho de alguns intérpretes. Tratando-se de um dos melhores espectáculos da Companhia em anos recentes, «Afonso VI» surgiu em cena como um trabalho bem elaborado e bem dirigido, com uma ou outra quebra de ritmo que a sua rodagem virá a eliminar.

A cenografia e o guarda-roupa são elementos importantes nos resultatos obtidos pela forma como uma e outro exprimem os pressupostos da leitura do encenador. Aliás, no caso do cenário obteve-se uma segunda leitrua: trata-se de um cenário em ruínas que mostra as estruturas decadentes de um país que sai de uma acupação e de uma guerra, e é ao mesmo tempo a imagem do interior de um palco, funcionando como o sinal da sua próxima demolição (como se sabe foi este o último espectáculo do Grupo de Campolide na Academia Almadense).

O cenafio, constituído por partes de paredes e estruturas de ferro, uma das quais situada em altura, permitia uma marcação rica de significantes, que eram reforçados pela composição de algumas personagens, em especial os guardas, cujos fatos e máscaras exprimiam a situação do Rei. Outro aspecto inovador do espectáculo era o da utilização da luz com a criação de cortinas luminosas de que, salvo erro, Lubiomov, quando no Tearo da TAGANKA DE Moscovo, foi o criador.

O Grupo de Campolide foi reforçado com a entrada da actriz Luzia Paramés (Rainha), um bom trabalho só prejudicado nas cenas mais violentas em que a voz da intérprete se elevava em gritos pouco convincentes. A revelação, porém, foi de António Olaio, aluno da escola de actores da Companhia, que no difícil papel de Afons VI mostrou capacidades de composição e de expressão vocal surpreendentes num principiante. Trata-se de um actor a seguir com atenção. Um bom trabalho também de Teresa Gafeiro (Luísa de Gusmão), e de Luís Vicente (Marialva). Mais irregulares, Vítor Gonçalves (D. Pedro), António Assunção, bastante melhor no Taberneiro do que em Castelo Melhor, Alfredo Sobreira a quem o encenador devia ter dirigido a gestualidade (as mãos pendem-lhe constantemente quando como padre-confessor deveria apertar uma à outra, como que ungindo, junto do ventre). Trabalhos aceitáveis de Fernando Jorge e Beatriz Gomes, bem como dos elementos da já referida Escola.

Este «Afonso VI», estreia em palco profissional de Fonseca Lobo, é uma prova mais da capacidade dos nossos dramaturgos e da necessidade da representação das suas peças, bem como do bom trabalho do Grupo de Campolide, agora, uma vez mais, de casa mudada.

EURIMPOR — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS, LD.ª

Certifico que, por escritura de 21 de Maio de 1987, lavrada a fls. 65 v.º e seguintes do livro destas notas n.º 59-F do 21.º Cartório Notarial de Lisboa, Júlio Manuel Ferreira de Carvalho, José Albino de Barros da Luz Pedro e Mouzinho Silvestre de Abreu fizeram entre si um contrato de sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelos estatutos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de EURIMPOR — Importação e Exportação de Veículos e Acessórios, Ld.ª, com sede na Rua da Viscondessa de Santo Amaro, letra S, Laveiras, Caxias, 2780 Oeiras, freguesia de Caxias, concelho de Oeiras.

2.º

O seu objectivo consiste na comercialização, representação importação e exportação de veículos automóveis, ligeiros e pesados, motociclos, máquinas agrícolas e respectivas peças e acessórios, reboques, atrelados e caravanas de campismo, barcos de recreio, com ou sem motor incorporado.

3.º

O capital social é de 405 000$, integralmente realizado, em dinheiro, e divide-se em três quotas iguais, de 135 000$, possuindo uma cada sócio.

§ único. A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares até ao montante global das respectivas quotas.

4.º

A gerência e a administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos três sócios, desde já nomeados gerentes.

§ 1.º Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas, em conjunto de pelo menos, dois gerentes, excepto nos actosa de mero expediente, para o que é suficiente a assinatura de um só.

§ 2.º Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, abonações, avales, letras de favor e outros semelhantes.

5.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Pelo falecimento de qualquer sócio, desde que a posição do falecido não seja assumida pelos respectivos herdeiros;

b) Por acordo dos respectivos titulares;

c) Quando a quota tenha sido objecto de arresto, penhora ou qualquer outra providência cautelar.

Está conforme.

21.º Cartório Notarial de Lisboa, 25 de Maio de 1987

A Ajudante,
Assinatura ilegível

«DL» 7/8/1987

VIAGEM ATÉ ÉVORA COM A MOBIL NA RTP

Um passeio à região eborense é a proposta de hoje do programa televisivo «Mobil nos caminhos de Portugal», que a RTP transmite no primeiro canal a partir das 20 e 40 horas.

O passeio pelas «terras do silêncio» inicia–se em Évora: uma visita ao Convento de Nossa Senhora do Espinheiro, uma pausa refrescante nas margens da barragem do Divor, uma apreciação permanente do pulsar da activivdade agrícola, predominante naquela região.

Uma chamada de atenção para a velha presença humana na região, com rastro desde há cerca de 20 mil anos antes de Cristo, e para a artística arcaria do Aqueduto que é pretexto para visita aos conventos da Cartuxa (séc. XVII) e de S. Bento de Castris (1274).

No centro histórico de Évora o telespectador é convidado a ver o Templo de Diana, do qual se mantêm as seis colunas da rectaguarda e algumas laterais, a Praça de Giraldo, a Catedral, a Igreja de S. Francisco (e a Capela dos Ossos) e o Paço Real, cujo primitivo palácio foi palco de notáveis saraus culturais desde os tempos manuelinos, pela mão de homens como Bernadim Ribeiro, Gil Vicente e Garcia de Resende.

Fora da cerca romano–goda–muçulmana e da cerca nova que D. Afonso IV construiu, encontramos a Évora rejuvenescida e moderna em permanente crescimento.

Tomando a «rota dos campos», são sugeridas visitas a Valverde, no sopé da Serra de Montemuro, e à Quinta da Mitra, um convento de Capuchos fundado por D. Henrique, à anta do Zambujeiro, a Alcáçovas e aos seus Convento da Esperança e Paço dos Henriques.

Aqui, um ponto curioso do roteiro: a indústria dos chocalhos, antiga de séculos e com segredos de família, por via do testemunho de João Chibeles Penetra, um dos reis desta arte, que possui um verdadeiro «Museu do Chocalho».

Viana do Alentejo é o ponto final sugerido para esta digressão alto–alentejana: o largo da Fonte da Praça como sala de visitas, o castelo, as igrejas da Matriz (da autoria de Diogo Arruda) e da Misericórdia, bam como a pompa arquitectónica do Santuário de Nossa Senhora de Aires, cujo zimbório «é uma das mães das chaminés que povoam o sul do país».

O grupo «Cantaril» em Santarém

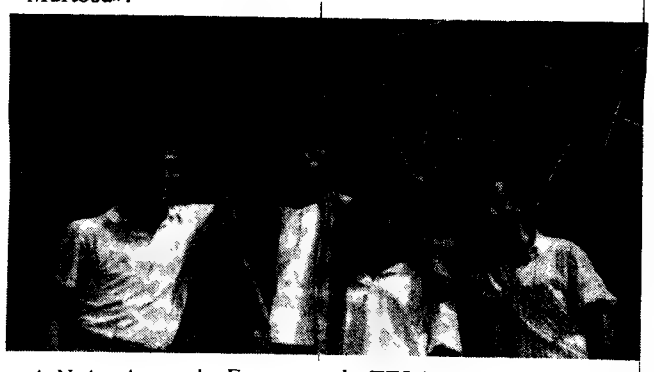
MÚSICA

SANTARÉM (Jardim da república): a população de Santarém continua a juntar-se durante as noites quentes para mais um «Serão de Província». Desta vez a proposta da Câmara Municipal é um espectáculo de música tradicional e popular com os grupos «Cantaril», de Portugal, «Grallers de L´Acord», Catalunha e o cantor Minquéu Montanaro, da Provence (França). O grupo «Cantaril», apoiando-se fundamentalmente na música popular e tradicional, e tem actuado desde 1982 em todo o país e também em Espanha, França e Angola. O agrupamento da catalunha formou-se em 1979 e dedica-se ao estudo e à recreação fiel das músicas antigas daquela região, onde tem actuado, bem como na Alemanha, Dinamarca, França, Itália, Áustria e Suiça. Minquéu Montanaro nasceu em 1955 em Hyérs, na Provença. Gravou quatro LP´s e participou na feitura de outros 20. Compõe para teatro, bailado, teatro de fantoches, rádio e cinema. Já deu mais de 1500 concertos na Europa e América latina.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): «Le samedi Soir a Paris» é a designação do espectáculo que se repete esta noite, pelas 21 e 30 horas e que conta com Luís Madureira (voz), António Emiliano (piano e sintetizadores), Carlos Martins (saxofone) e Emanuel Ramalho (percussão). No espectáculo, que está integrado no Festival de Música dos Capuchos, serão ouvidas obras de Kosna, Trenet, Goragner, Boris Vian, Gillois, Wiener, Jacques Prévert, Maurice Chevalier, Maurice Magre, Kurt Weill, Crolla, Hornez, Drejac, Giraud, Clopin, Clopant, Durand, R. Noel, casanova e Berlioz.

PARQUE NATURAL DE AMORA: integrado no programa de animação daquele espaço, promovido pela Câmara Municipal , juntas de Freguesia e colectividades de Amora, a noite de hoje é preenchida com música portuguesa e baile com o conjunto «Sinal».

MURTOSA (Aveiro): Integrado no programa de animação da FARAV/87 — VII Feira de Artesanato da Região de Aveiro, o Grupo Etnográfico da Murtosa e camponeses da Beira Rio actua esta noite, para comemorar o «Dia da Murtosa».



«A Noite Antes da Festa», pelo TELA

TEATRO

SALA DO POVO PORTUENSE (Rua de camões, Porto): o grupo de teatro «Seiva-Trupe» apresentadiariamente nesta sala, pelas 21 e 45 horas, ape ca de Anton Tchekov «O Tio Vânia». O espectáculo tem encenação de Fernando Umana e interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alberto Quaresma, Glória Férias, Olga Gandra, Alfredo Correia, Laura Perry, Carlos lacerda e Rui Oliveira. A peca mantém-se em cena até 15 de Setembro.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101, Lisboa): A «Companhia das Luzes» tem em cena até ao dia 20 de Agosto o espectáculo «Jogos de Praia», com sessões de terça a domingo às 21 e 30 horas.

TEATRO VASCO SANTANA (Lisboa): O Teatro Estúdio de Lisboa continua apresentar as suas «Senhoras das Quintas-Feiras», todos os dias da semana (excepto à segunda), até 15 de Agosto, pelas 21 e 30 horas. O espectáculo tem encenação de Luzia Maria Martins, tradução e dramaturgia de Monique Rutler, dispositivo cénico de Fernando Filipe e é interpretado por Clara Joana, Luísa Ortigoso, Maria Dulce e Carlos Vieira de Almeida.

CALDAS DA RAINHA: o grupo «Teatro da rainha» continua a apresentar até ao próximo dia 9 a sua última produção, a peça «Os Rústicos», na sala/teatro da casa da Cultura das Caldas da Rainha, pelas 21 e 45 horas. Escrito por Carlo Goldoni, autor veneziano do século XVIII, este espectáculo foi encenado por Fernando Mora Ramos e José Peixoto, tem música de Carlos Alberto Augusto, cenário e figurinos de José Carlos faria e interpretação de Isabel Leitão, Isabel Lopes, Isabel Munoz, José Mora Ramos, Valdemar de Sousa e Victor Santos.

MERCADO DE SANTANA (LEIRIA): o TELA — Teatro Experimental de Leiria, apresenta, só até ao dia 8 de Agosto a peça «A Noite Antes da Festa», de José Gil e Carlos Fragateiro. A produção é de Luís Filipe Cruz e a interpretação está a cargo de Joaquim Paulo Nogueira, Pedro Oliveira, Maria José Belbut e Rui Sérgio.

EXPOSIÇÕES

CASTELO DE LEIRIA: está patente até Setembro uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha, algumas delas de talha dourada, fotografias e transparências e ainda de documentos sobre a evolução do fabrico do artigos em talha. A exposição já esteve em paris e noutras cidades europeiase ainda em Pequim e Hong-Kong.

CHAVES (Galeria de Arte do Posto de Turismo): até 20 de Agosto está patente ao público uma exposição de pintura da autoria de Espírito Santo Neves.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): «Os Fios e os Frutos» é a designação da exposição colectiva de Graça Delgado, Ana Gonçalves, Evelyne Martin, Maria José Oliveira e Vítor Pomar. A mostra pode ser visitada até 15 de Agosto, de terça a sexta-feira, das 16 às 20 e das 22 às 24 horas.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): está patente uma exposição de trabalhos de expressão plástica e literária da autoria ce crianças dos 5 aos 12 anos, trabalhos esses que resultam de um concurso organizado pela Fundação junto das escolas oficiais do país. A mostra está aberta todos os dias das 15 às 17 horas, excepto às sextas-feiras, até 25 de Setembro.

MONTEMOR-O-VELHO (Câmara Municipal): o I Encontro de Artes Plásticas está patente ao público até dia 9. Entretanto, mas no posto de Turismo, até ao próximo dia 16 está aberta a exposição de pintura de Zé Penincheiro. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 9 às 17 e 30 horas e ao fim de semana das 13 às 19 horas. A exposição é uma das actividades paralelas do CITEMOR — Ciclo de Teatro no Castelo de Montemor-o-Velho, organizado pelo CITEC (Centro de IniciaçãoTeatral Ester de Carvalho).

SINTRA (Av. Heliodoro Salgado, nº 53): a secção filatélica dos Bombeiros Voluntários de Sintra promove, até 9 de Agosto, a VIII Mostra Filatélica de Sintra. O certame conta com a presença de numerosas colecções de selos, postais máximos e inteiros postais.

VILA DA CHAMUSCA (Galeria Municipal): está aberta ao público até 16 de Agosto, das 9 às 23 e 30 horas (dias úteis) e das 14 às 23. e 30 horas (sábados e domingos), a exposição «Malacologia».

JUNTA DE FREGUESIA DA CHAMUSCA: «Ver e criar para mostrar e ver» é a designação da exposição retrospectiva que o forógrafo Aníbal Sequeira tem patente ao público neste espaço até 15 de Agosto, todos os dias das 14 às 19 horas. O autor, nascido em Lardosa (Castelo Branco) em 1937, é licenciado em Economia pelo Instituto Superior Técnico de economia e quadro técnico da EPAL. Desde 1960 que se dedica à fotografia como forma de expressão artística.

MUSEU DE SETÚBAL: Miranda da Silva, Maria João Franco, Francisco Cardia, Teresa Caria, Maria Irene Pina, Artur Pedro da Silva, Mariline Alão, Belmira Nunes e Mara Peres da Silva são os pintores e escultores da E.S.B.A.L. que têm patente uma mostra colectiva até 9 de Agosto, das 9 e 30 às 12 e 30 horas e das 14 às 17 e 30 horas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (Lisboa): até ao dia 9 de Outubro pode visitar a exposição Ano Lectivo 1986/87 dos alunos da escola. A escola organizou núcleos de exposição nas áreas de cerâmica, metais, equipamento, artes gráficas, desenho têxtil e imagem e comunicação, integrando trabalhos de alunos de frequentaram o estabelecimento de ensino durante o ano lectivo 86/87. A mostra pode ser visitada das 9 às 20 horas, excepto sos sábados e domingos.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (Rua das Janelas Verdes): até finais de Setembro, todos os dias úteis das 14 às 20 horas, pode ser apreciada a exposição subordinada ao tema «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo». As actividades do Instituto, que se exercem no domínio da pintura, têxteis, escultura, pintura mural e documentos gráficos, cobre todo o País e procura dar resposta aos pedidos que lhe são dirigidos quer por parte da Igreja, dos museus, autarquias locais ou mesmo de particulares que possuam obras de arte classificadas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 8823[illegible] [illegible] **FICA - 2.ª CIRCULAR: [illegible] luz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 218[illegible]913); **ODIVELAS: [illegible]**, R. D. Alexandre Braga, 3-B (T. [illegible]); **PONTINHA: [illegible]**, Av. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991[illegible]28).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14C (T. 631699); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182); Permanente: **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7 B (T. 2292324). Até às 22 horas **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15 A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, R. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. aiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; 2SETUBAL: Rosado Pinto, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dosCombatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDAA-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 230090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMoREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2 A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

FONSECA E COSTA NO JÚRI DO CINANIMA 87

O realizador português Fonseca e Costa será um dos membros do júrio do 11.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, Cinanima 87, que decorre entre 10 e 15 de Novembro.

Para além do autor de filmes como «Kilas, O Mau da Fita», «Sem Sombra de Pecado», ou «Balada da Praia dos Cães», integram o júri internacional do Cinanima 87 o presidente da Federação Portuguesa de Cineclubes, André de Oliveira e Sousa, o canadiano André Leduc, o catalão Jordi Artigas e o checoslovaco Jiri Barta.

Jordi Artigas é historiador de cinema de animação, com algumas obras e artigos publicados, Jiri Barta conquistou o prémio da longa-metragem na décima edição do Cinanima e André Leduc é o criador da primeira maratona mundial de animação, genericamente designada por Animatona.

Para além destes elementos, a organização do único festival de cinema de animação da Península Ibérica está a envidar esforços no sentido de integrar também o júri do certame deste ano a realizadora britânica Alison de Vere, autora dos cenários do filme «O Submarino Amarelo», com música dos Beatles.

O canadiano André Leduc orientara em Espinho a segunda edição da Animatona Portuguesa, atelier de trabalho intensivo em que diversas equipas elaboram simultaneamente diferentes filmes com a mesma duração e sob a mesma banda sonora original.

A realização de uma retrospectiva de cinema de animaçao ibérico, organizada pela equipa do festival e ainda pelos realizadores Puig Miquel, Jordi Artigas e Bob Balser, é outro dos destaques do Cinamina 87.

Uma exposiçao de marionetas checoslovacas, utilizadas em filmes de Jiri Barta, uma mostra das suas principais obras e colóquios com especialistas internacionais, completam o conjunto de actividades já programadas para a décima primeira ediçao do Festival de Espinho.

O genérico de abertura das sessões competitivas do certame está também em fase de elaboração, no atelier permanente de cinema de animaçao do festival.

O Cinanima é o único festival mundial reconhecido pela Associação Internacional da Especialidade (ASIFA), além dos certames directamente promovidos por esta organização e que se realizam de dois em dois anos em Annecy (França), Varna (Bulgária), Zagreb (Jugoslávia) e Toronto ou Otava (Canadá).

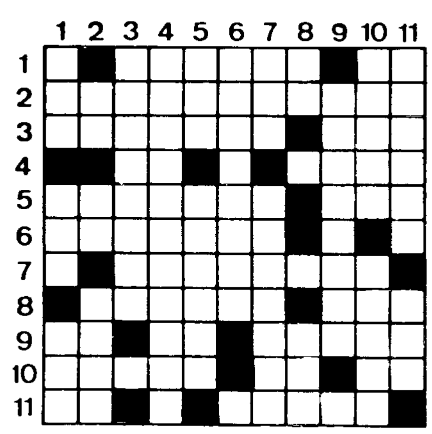
Organização anual da Cooperativa de Acção Cultural «Nascente», o Cinanima tem como principais patrocinadores financeiros a Câmara Municipal de Espinho, a Solverde (concessionária local do casino) e o Instituto Português de Cinema (IPC).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17103

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Inflamara. Interjeição que exprime admiração.
2 Infortúnio
3 Terra de moiros. Coragem.
4 Sua majestade. Saro.
5 Parte curva do báculo. Vai para fora.
6 Caís à cama.
7 Cinzas expelidas pelos vulcões.
8 Átrios. Agora.
9 Nota musical. Rado (s.q). Peneira.
10 Seduz. Artigo definido (ant). Pertences.
11 Letra árabe. Plantio de amieiros.



VERTICAIS:

1 Medida de líquidos da Alemanha. Chefe etíope. Executa.
2 Compaixão. Era cristã. Um dos Estados do Brasil.
3 Alcançara com a vista.
4 Instrumentos para avaliar a temperatura dos corpos.
5 Estava. Pez que se reduz a pó e se empregava em farmácia.
6 Aquele que padece de asma.
7 Braço de mar. Guarnecessem de asas.
8 Preposião latina que designa movimento. Naquele lugar.
9 Réus.
10 Venera. Pintor francês especialista da pintura religiosa.
11 Homens ilustres por feitos guerreiros ou de grande coragem. Colina na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 17102

HORIZONTAIS:

1 PARA. QUEM. É.
2 Suas. R. El.
3 Rm. Biopsia.
4 Boiça. Assa.
5 Arrostarias.
6 Cão. Tróia.
7 Cai. Asai.
8 Mu. Na. Em.
9 Assaltara.
10 Apuparias.
11 Usso. Aoros.

VeRTICAIS:

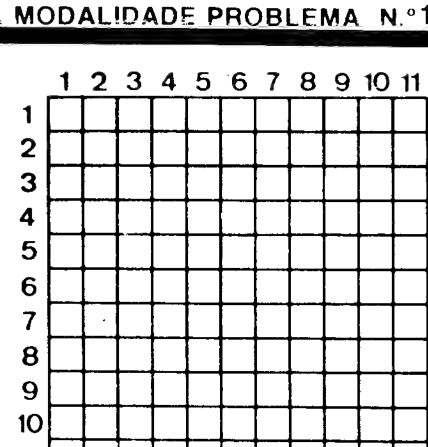
1 Ps. BACALHAU.
2 Aurora. Ps.
3 Ramiro. Maus.
4 Ás. Co. Cuspo.
5 BASTA! Sá.
6 Qui. Trinara.
7 Uro. Ao. Alio.
8 Pária. Tar.
9 Messias. Aso.
10 Lisa. Aer.
11 Aas. Imãs.

PROVÉRBIO: Para quem é, bacalhau basta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15928

HORIZONTAIS:

1 Termina. Rio de Portugal.
2 Ruído Nome de astro. Colina na Suécia.
3 Estimam. Lugar onde se alojam cães.
4 Estavas. Aves semelhantes às pombas.
5 Estéreis. Cálcio (s.q).
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Coriscos Prefixo de negação.
7 Alcunha. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausulado no Castelo de Fustenried.
8 Cuida de. Empregue.
9 Batráquio. Rádio (s.q).
10 Doutora. Sumo Pontífice. O mais.
11 Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.



VERTICAIS:

1 Pega. Calculado.
2 Toma como alimento. Maior. Reis.
3 Poisa no mar (o avião) Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
4 Pequena marra de ferro.
5 Cata de jogar. Fecha as asas para descer mais depressa. Rio de Itália.
6 Ondas curtas. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Cidade de França.
7 Luz intensa Rio de Itália
8 Pronome possessivo (pl) Clima
9 Carril, calha de ferro. Possuir.
10 Antiga região da Ásia Menor, ocupada pelos gauleses em 278 aC. Colina na Suécia
11 Ósmio (s q) Uma das espóras des. Vê.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 15927

HORIZONTAIS:

1 Andaluzia.
2 Toiro. Cá.
3 Má Traços.
4 Atacaremos.
5 Nena. Aliais.
6 Anhos.
7 Arruaça Or
8 Ira. Teor.
9 Ma Variar.
10 Im. Ou. Broas.
11 És. Sois

VERTICAIS:

1 Atlanta. Mil.
2 No. Te. Rua.
3 Dimanar.
4 Araçá. Uivos.
5 Lo. Aarau.
6 Trancar.
7 Zarelha. Ibo.
8 Âmio. Tari.
9 Coas Eros.
10 Cosi. Oó.
11 Cãs. Sorriso.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários e hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.30**: Concerto de camara; **18.40**: Duas aberturas, de Rossini; **19.00**: Integrais; **19.32**: Música de bailado; **20.40**: Obras, para flauta; **21.00**; Canto primeiro; **21.20**: Música de câmara, de Arnold Schoenberg; **21.45**: «Rapsódia Norueguesa», de Svendsen; **22.00**: Parte de um concerto, gravado na Sé Patriarcal de Lisboa;**22.36**: Os grandes mestres do lied; **23.00**: Concerto «Jan Sibelius»; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **23.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

15.00 - Seja Bem Video
17.05 - Ponto por Ponto

18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo»

18.25 - A Familia Bellamy
24º Episódio: frederick, aborrecido por não ter sido colocado no lugar de Hudson, começa a tornar-se insuportável. Georgina recebe a visita de uma amiga, Dolly Hale, que lhe apresenta um produtor de cinema. Este oferec a Georgina um papel — o de uma prostituta francesa — no seu filme, e James fica furioso quando sabe que Georgina aceita.

19.25 - Memória Audio-Visual
3º Programa: com António Joaquim Gomes, realizador do filme «Amanhã, talvez»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
29º Episódio

21.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
22.00 - Festival rock — Rosa de Ouro de Montreux

A pretexto da entrega dos prémios para os melhores artistas e «video-clips» na área do rock e do pop, assiste-se, neste programa, a um desfile de êxitos e celebridades dos «tops» musicais.

23.20 - Notícias
23.35 - Estádio
00.25 - Pela Noite Dentro
«Madigan»

é um dos mais brilhantes exemplos da revitalização do género policial, registada no cinema americano durante os anos 60. O seu impacto foi tal que a personagem do detective Daniel Madigan esteve na base de uma série televisiva com o mesmo título e, também, com Richard Widmark como protagonista. Não é, certamento, por acaso que encontramos um nome como o de Don Siegel a assinar a realização. Siegel é, na verdade, um desses profissionais tipicamente americanos, marcados por uma formação diversificada. A partir daquilo que parecia ser um caso de rotina na vida de dois polícias de Nova Iorque, o filme acaba por ser um retrato particularmente incisivo de certas zonas marginais da cidade, ao mesmo tempo que uma análise detalhada do funcionamento da instituição policial.

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
53º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
Dois homens excêntricos e já idosos vivem na sua propriedade no meio do deserto, longe de tudo e de todos. O Xerife da cidade mais próxima, preocupado com a sua situação, vai visitá-los, propondo-lhes a sua ida para a cidade, uma vez que as suas terras já nada produzem. Mas os dois velhos são difíceis de convencer. Talvez com um milagre a sua roseira murcha volte a florir...

20.25 - Uma Família às Direitas
«Archie Bitter Pill» (1º parte): o desmoronamento do sonho de Archie é uma pilula demasiado amarga, mas o que ele faz para a adoçar pode ter consequências fatais.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Aventura e Paixão
6º Episódio

23.00 - Troféu

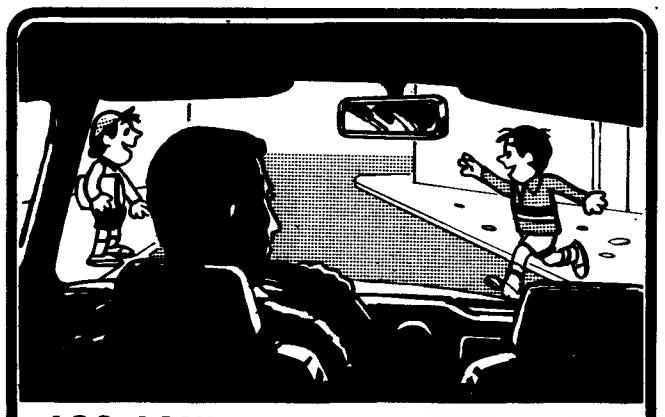
AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Euovisão - Missa
11.05 - He Man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.05 - O Tempo e o Vento
12.45 - Desenhos animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Videopólis
14.50 - Vida nova para combóio velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.20 - Cindy
18.20 - Os filhos da Pantera Côr de Rosa
18.45 - Quem te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.35 - Estádio
23.10 - Hill Street
00.05 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Louvre
21.15 - RTP/ Ano 30
22.45 - Troféu



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

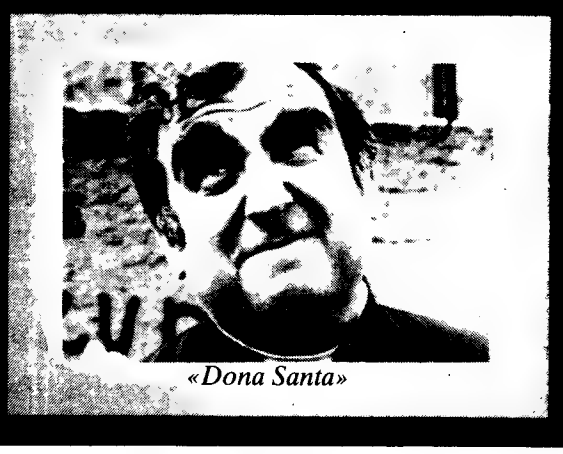
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Pela Noite Dentro

RTP 2 — Simon Show

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Dona Santa»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Uma segunda vaga de calor, em menos de um mês, foi hoje registada na parte continental da Grécia, levando mais uma vez as autoridades a adoptarem o estado de alerta e a advertirem os turistas, através de emissões de rádio em línguas estrangeiras, a não se exporem ao sol. O ministro grego da Saúde informou a Imprensa que a anterior vaga de calor fez 950 vítimas e ordenou que os hospitais se mantenham abertos 24 horas por dia, na previsão de novos problemas com o regresso das temperaturas elevadas.

Água volta esta tarde a S.Jorge de Arroios

O abastecimento de água a parte da freguesia de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, estará já normalizado esta tarde, segun - do informações prestadas esta manhã ao «DL» pelo serviço de relações públicas da Empresa Pública de Águas de Lisboa (EPAL).

De facto, desde a noite de ontem, aquela área ficou sem abastecimento de água, devido a duas rupturas ocorridas na Rua de Dona Estefânia e Rua Ponta Delgada, esta última cerca das 6 e 30 de hoje.

«As rupturas podem ocorrer por diversas causas, desde va - riações de pressão, quando há manobras na rede de abasteci - mento, ou como consequência do movimento do próprio trá - fego», adiantou o porta-voz da EPAL.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 100 000 CONTOS

67 035

2.º PRÉMIO 15 000 CONTOS

49 656

3.º PRÉMIO 5 000 CONTOS

52 112

Na próxima 6.ª feira, dia 14 de Agosto, mais uma lotaria de

50 000 CONTOS

Bilhetes a 5000$00 e décimos a 500$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

«Já entrou» nas entradas de lotaria da Casa Viola?

EXPERIMENTE! SAI SEMPRE!

CASAVIOLA — «A Sorte que Toca»

Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

LUÍS ALBUQUERQUE, professor catedrático e anti - go Vice–Reitor da Universi - dade de Coimbra, é, também, um eminente especialista da História, da Cartografia e da Técnica Científica dos Des - cobrimentos Portugueses. Na colecção «Construir o Pas sa - do» da editorial GRARIVA, Luís Albuquerque publicou agora um volume intitulado «As Navegações e a sua Pro - jecção na Ciência e na Cultu - ra». São nove estudos que ti - nham sido publicados sepa - radamente e um inédito, e tão diferentes como: «Sobre alguns textos que Camões consultou para escrever os Lusíadas», ou «Sobre o em - pirismo científico em Portu - gal no século XVI».

DIANA DE GALES e os seus dois filhos chegaram ontem à residência de Verão da família real espanhola, em Palma de Maiorca, para passarem uns dias de férias. O avião da «Royal Air For - ce» que transportava os três membros da família real bri - tânica aterrou no aeroporto militar de Palma de Maiorca, onde Diana, William e Henry foram recebidos pela prince - sa Elena, filha mais velha dos monarcas espanhóis. O príncipe Carlos deverá jun - tar–se–lhes ainda hoje.

NELSON PIQUET, o pilo - to brasileiro duas vezes cam - peão do Mundo de Fórmula - 1, anunciou que na próxima temporada correrá pela escu - deria «Lotus», na qual subs - tituirá o seu compatriota Ayrton Senna. «Recebi da Lotus todo o tipo de garan - tias em como receberei apoio total na qualidade de primeiro piloto da escuderia, e foi uma oferta que eu não poderia, de maneira alguma, recusar», afirmou Piquet, em Londres, aos jornalistas. Te - ciam–se antes, nos meios da F-1, algumas conjecturas so - bre a possível retirada de Nelson Piquet, que este mês faz 35 anos, no final do seu actual contrato com a escude - ria «Williams/Honda». Por seu lado, a «Lotus» informou também que, de co mum acor - do com Ayrton Senna, «foi decidido não renovar o con - trato entre as duas partes pa - ra 1988», depois de durante três temporadas, ter vencido seis grandes prémios.

MAURICE PAPON, anti - go ministro francês, poderá ser julgado nos próximos meses por «crimes contra a humanidade», se for le vada a cabo a instrução judicial or - denada esta semana pe lo Tri - bunal de Apelação de Bor - déus, França. O citado Tri - bunal decidiu a reabertura do «dossier» e ordenou a cria - ção de um orçamento espe - cial para financiar o pro cedi - mento judicial, baseado em 31 denúncias apresentadas por civis. Em 11 de Fevereiro, o Supremo Tribunal tinha anulado um primeiro procedi - mento judicial, iniciado em 1983.

JORGE AMADO, escritor brasileiro, festeja segunda - –feira, dia 10 de Agosto, os seus 75 anos no meio de amigos e da gente da Bahia, verdadeira protagonista das 30 novelas que publicou até agora. Candidato ao Prémio Nobel da Li teratura de 1986, não se mostrou importunado por não ser o escolhido. «O meu maior prémio é ser lido por tanta gente», comentou a propósito. Considerado um dos mais importantes escri - tores popu lares do século XX, com mais de 20 milhões de livros vendidos em 43 países, Jorge Amadado afir - ma: «Nunca pretendi ser uni - versal e nunca tentei sê–lo. Pelo contrário, procuro ser cada vez mais brasileiro — até podia dizê–lo — cada vez mais um escritor da Bahia».

MARIO MORENO, o «Cantinflas», anunciou que fará uma tele–maratona na Argentina, cujos fundos re - verterão para a criação de um hospital destinado a crianças pobres da América Latina. De visita à capital mexicana, Cantinflas disse que o hospi - tal dedicar–se-á principal - mente ao transplante de or - gãos vitais «para as crianças do nosso continente que não têm possibilidades económi - cas». O actor, de 77 anos, falava numa conferência de Imprensa em que desmentiu rumores de que sofrera uma embolia cerebral ou um en - farte, e se afirmou de boa saúde.

Atentado contra agentes da PSP poderá envolver tráfico de droga

A Polícia Judiciária já deteve, e ouviu, três indivíduos suspeitos de estarem implicados no atentado ocorrido ao princípio da madrugada de ontem em Lisboa, na Rua de Santo Amaro, à Estrela, contra dois agentes da PSP, um dos quais Júlio Manuel Mendes Fernandes, de 29 anos, embora tendo regis - tado algumas melhores ain - da continuava esta manhã em «estado crítico» no Hospital de S.José. Parece avolumar-se entretanto, a hipótese de que os autores dos disparos (jovens e de capacete de motorizada na cabeça) tivessem acabado de fazer uma transacção de droga ou de produtos rou - bados, no 2.º andar do pré - dio n.º 21 daquela artéria, onde foram surpreendidos a sair pelos agentes.

Testemunhas oculares do incidente afirmaram que os atiradores se afastaram do local, um deles numa moto - rizada e o outro num táxi que obrigou a parar, dizen - do para o motorista de arma em riste: «Abre a porta do carro senão dou-te um tiro!»

Quanto ao aggente que já se encontra livre de perigo, Alberico Santos Carmo, de 37 anos, afirmou que os dois jovens reagiram logo que foram mandados identi - ficar e que um deles trazia para além da pistola, um pau numa das mãos.

No 2.º andar do prédio, cujo movimento constante de jovens, sobretudo duran - te a noite, já teria alertado as autoridades policiais, reside a proprietária de um bar com a filha, cuja locali - zação não teria sido ainda possível até ao momento pela PJ.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa», de 7 de Agosto de 1987

VIDEORAMA

Verão morno

Em matéria de novas edições videográficas, Agosto paga o seu tributo às férias

TRABALHO DE CASA

Idealistas e patos-bravos

Ernesto Sampaio

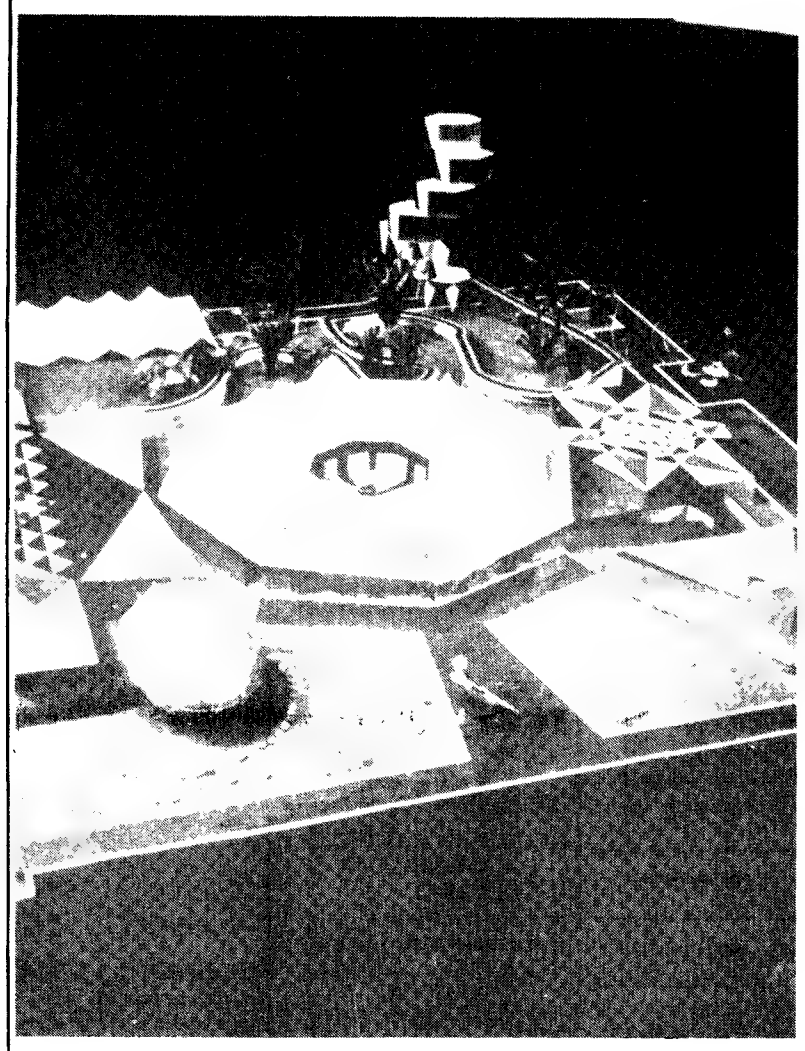
SÓ um idealista (burguês) pode não acreditar que a maioria das «vanguardas» representam hoje a arte «oficial» do Ocidente, apoiadas numa estrutura económica precisa, sobretudo nos EUA, onde um pequeno número de galerias, instituições, revistas e críticos bastam para oficializar uma corrente em detrimento de outra, criando e estabelecendo assim valores artificiais.

Após o desaparecimento, no Ocidente, de uma ideologia que conferia a todos os aspectos da actividade humana a sua unidade, o seu «estilo», tudo se passa como se a proliferação de experiências estéticas só encontrasse razão de ser em mascarar o vazio de um pensamento autêntico e a nostalgia de um verdadeiro «comunismo» da palavra. Cúmulo do burlesco é, neste contexto, ver os regimes mais autoritários e mais retrógrados em matéria social procurar na defesa «iluminada» da arte contemporânea, o melhor dos seus álibis.

O idealista acima mencionado também não acredita que teria muito a aprender, por exemplo, com a União Soviética, onde o estatuto do artista é sem dúvida privilegiado em relação aos seus confrades ocidentais, já que, mais conhecido ou menos conhecido, raramente são precárias as suas condições de vida.

Tomemos uma arte que nos afecta a todos: a arquitectura. Após o eclipse do período estalinista, novas soluções são agora propostas, autenticamente socialistas e talvez as únicas possíveis para o homem de amanhã. E na verdade como não opor, a esse possível renascimento arquitectural soviético, a decadência real da arquitectura civil no Ocidente?

Submetida a interesses privados, a arquitectura destas tristes landas vai desfigurar o aspecto das cidades mais depressa e mais eficazmente do que duas guerras mundiais. Galinheiros dormitórios nos arrabaldes, Amoreiras, imóveis residenciais de luxo, torres, aldeamentos de férias, marinas: dez anos de «empreendimentos» imobiliários e algumas dezenas de patos-bravos vorazes chegarão para devastar os mais belos locais e paisagens. Só uma arquitectura estatizada, gerida para o interesse comum e não para interesses privados, e arquitectos a trabalhar em paz, sem preocupações de rendibilidade, poderiam salvar-nos do desastre. A URSS pode aqui mostrar a via ao tal idealista, se efectivamente for capaz (e tudo leva a crer que sim) de libertar-se dos modelos burgueses herdados do estalinismo.



Grupo Djivenie (Moscovo): projecto de uma cidade para crianças

Nos dias de hoje, enquanto Malevitch, Tatlin, Melnikov, Leonidov, Vesnine exercem uma grande sedução sobre a juventude soviética e as propostas de Friedman, Maymont, Jonas, etc., fazem parte do programa das escolas de arquitectura da URSS, no meio arquitectural francês são qualificadas de... «utopia».

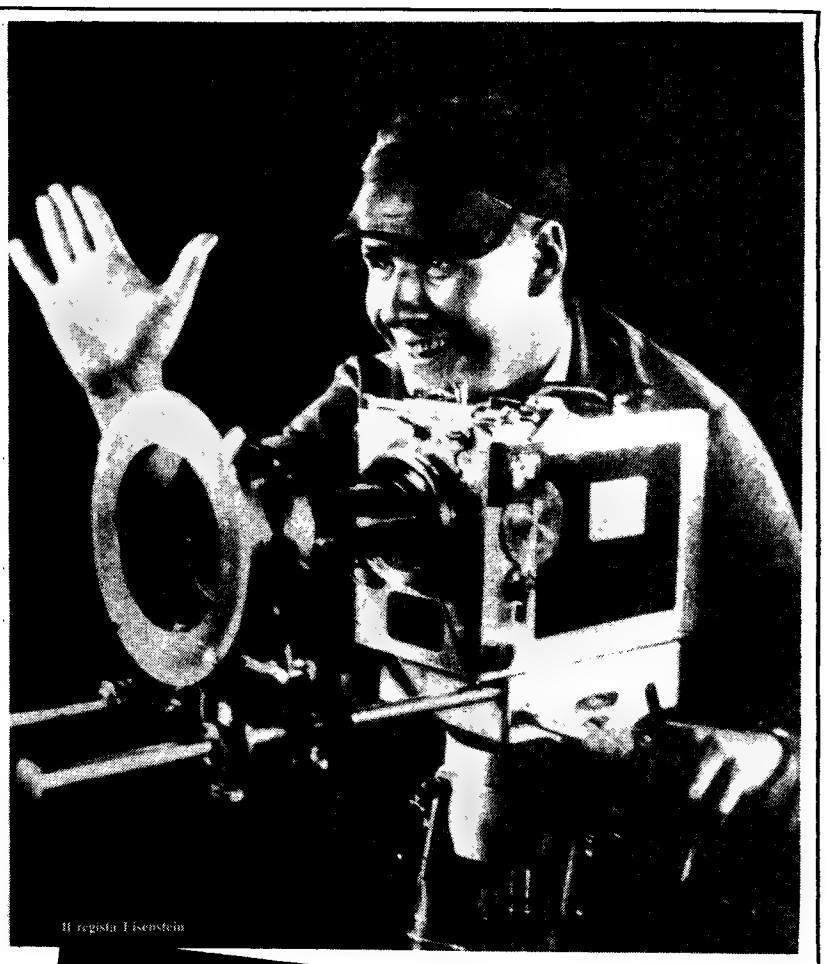
Entretanto, existe em Moscovo um bairro reservado às experiências arquitecturais, onde até se construiu uma Unidade de Habitação inspirada no espírito das «casas comuns» fourieristas. Concebido por Osterman, o complexo dispõe de uma cozinha e um refeitório colectivos, de um serviço médico gratuito, ginásio, piscina e serviços culturais diversos.

Isto, decerto, não interessará ao nosso idealista, tão entretido que está em «libertar-se do social» e despojar-se de categorias sociológicas, antropológicas e culturais. A nossa crise — pensa ele — é a dos ideais históricos vítimas da sua impossível realização. Pois é: a força da incultura autolegitima-se na impotência do espírito crítico, continua a avançar.

Por outro lado, não deixa de ser (tristemente) divertido ver os «especialistas» acusar o mundo socialista de não respeitar o «indivíduo», a «criatividade individual». Querem civilizações mais «de massa» (em sentido literal e figurado) do que as destas sociedades capitalistas em que vivemos? Querem ruas mais áridas, onde as fachadas cegas dos bancos e dos prédios de escritórios apagaram todos os sinais de vida e destruíram a velha e humana economia de rua baseada no pequeno comércio, empurrando o povo, qual proletariado expulso dos «beaux quartiers», para a periferia das cidades, para junto das fábricas e das lixeiras?

Tomando pela essência do modelo o que não é mais do que simples variação ou desvio da sua representação teórica motivado por determinada realidade sociopolítica, os idealistas burgueses, ideólogos do «consenso», da «igualdade de oportunidades» declararam o sovietismo fatalmente curto-circuitado por um sistema de aparelhos (militares, económicos, administrativos, jurídicos, etc.) que em vez de contribuírem para a extinção do Estado, antes o consolidam e perpetuam. Se merecesse a pena, seria fácil demonstrar que o que se passa com a democracia burguesa **é pior:** proporciona sempre mais votos a quem tem mais poder.

Na verdade, o nosso idealista é perfeitamente inepto, totalmente incapaz de ir além das manifestações exteriores e do fluir contingente dos acontecimentos, de pôr a nu as raízes daquela corrupção e profunda degenerescência da sociedade portuguesa que o fascismo operou, cujas sequelas, na sua corrida para a catástrofe, ainda hoje se fazem sentir intensamente nesta terra que é de nós todos e não propriedade, monturo ou jardim de uns poucos.



Glauber Rocha e Sergei Eisenstein: dois exemplos

Cinema brasileiro e soviético em edições da Cinemateca

O período final da «temporada» da Cinemateca Portuguesa viu saírem à luz mais dois catálogos que merecem atenção: um dedicado ao cinema brasileiro, outro ao cinema soviético.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
PRIMAS
de Davis Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS III
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
COMBOIO EM FUGA
de Audrei Kouchalovsky.
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.25, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS
— T. 547163
RASPUTIN
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
SEXO ESPACIAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
ESCRAVAS DO SEXO
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee Thompson
(para maiores 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
de Michael Apted
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
de Sary Sherman
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
Encerrado para beneficiação

CITY CINE
— T. 549999
TAXI DRIVER
de Richard Domer
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30. e 23.45 h

CONDES
— T. 323523
TRÊS AMIGOS
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
BARRY LYNDON
de Stanley Kubick
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lunet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
GULAG
de Roger Young
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
TRÊS AMIGOS
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
O SUPER POLÍCIA
de Sérgio Corbucci
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
CAVALGADA MORTÍFERA
de António Marsheriti
(interdito men. 13 anos)
23.45 h

IMPÉRIO
— T. 555134
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
TRÊS AMIGOS
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
TAXI DRIVER	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
SALVADOR	★★★★
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA	★★★★
BARRY LINDON	★★★★
PIRATAS	★★★
VELUDO AZUL	★★
SELVAGEM E PERIGOSA	★★

SALA 2
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

LONDRES
— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (ao sábado às 24.00)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
DESEJOS ESCALDANTES
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
MULHER EM FÉRIAS, AMANTE EM CASA
de Sergi Martino
(interdito men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305
OS GANSOS SELVAGENS
de Andrew MsLaglen
(não acon. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
SID E NANCY
de Alex Cox
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NOVA IORQUE 1997
de John Lanpeuter
(interdito men. 13 anos)
23.30 h

SALA 2
IMPÉRIO CONTRA-ATACA
de Irving Kershuer
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernanrdo Bertolucci
(interdito men. 13 anos)
23.45 h

SALA 3
O MELHOR DA VIDA
de Renand Victor
* Ver «As Estreias daa Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
de John Booman
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 4
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
de Alan Panker
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778
GELADO DE LIMÃO VI
de John Robins
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
O CARRASCO NUNCA MORREU
de Giuliano Montaldo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
O REI DOS GAZETEIROS
de John Hugles
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808
Encerrado

XENON
— T. 368480
MULHERES DA RUA
de Joan Freeman
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eisenstein não mereceria mais amor? (na foto: cena de «A Linha Geral»)

EDIÇÕES DA CINEMATECA

Glauber não mereceria mais atenção?

Continua a ser inquestionável a importância da actividade editorial da Cinemateca Portuguesa. Continua a ser importante questioná-la.

O período final da «temporada» da Cinemateca Portuguesa viu saírem à luz mais dois catálogos que merecem atenção: um dedicado ao cinema brasileiro, outro ao cinema clássico soviético. Averiguemos dos seus méritos e limites.

CINEMA BRASILEIRO

De tom mais informativo que crítico, falta a este volume a unidade que costuma pautar os (melhores) catálogos da Cinemateca. Estamos em presença de uma justaposição de textos de origem variada — e certamente relevantes um a um — mas por onde passam diversos pontos de vista e métodos. Isso é talvez mais nítido no corte entre autores portugueses e autores brasleiros, estes afinando mais por uma postura historicista, documental, aqueles caminhando por outros territórios.

O volume abre com «Memória da Utopia» assinado por Luís de Pina, sobre os encontros e desencontros entre as duas cinematografias de língua portuguesa, passa à informação histórica em textos assinados por autores brasileiros (Maria Rita Galvão, Carlos Roberto de Souza e António Rodrigues), entrecortado por um célebre artigo de Eduardo Lourenço («O cinema novo e a mitologia cultural brasileira») cuja ordem de ideias e método nada tem a ver com os restantes, introduzindo a primeira nota dissonante. Humberto Mauro é tratado a seguir, individualmente, através de desenvolvido texto estilo «vida e obra» (Carlos Roberto de Souza é o autor) e da filmografia integrl. Não é esse, porém, o método seguido para abordar Glauber Rocha (a outra personalidade marcante do ciclo) que tem direito a um texto interpretativo sobre o ido genérico da obra de Glauber e a uma entrevista e filmografia (João Lopes é o autor de serviço aos textos glauberianos). Não se percebe a ausência de notícia biográfica, a tal «vida e obra» que, curiosamente, Bénard da Costa (o director do catálogo) não redigiu. Mas redigiu um «dicionário» de 20 realizadores do actual cinema brasileiro com a sua proverbial subjectividade informada.

Com um grafismo arrumado mas sem chama, este catálogo tem o mesmo tom: é útil mas falta-lhe ímpeto. Como se, no fundo, o cinema brasileiro fosse discretamente mal amado.

CINEMA CLÁSSICO SOVIÉTICO

Ímpeto não falta ao catálogo dedicado aos clássicos soviéticos (a paixão é mesmo uma constante da larga maioria dos textos) e quanto a grafismo estamos nos antípodas do cinzentismo. Puxado para o formato de quase cartaz, jogando com vários tipos de letra para permitir a presença, numa mesma sequência de páginas, de textos diferentes mas complanares, abrindo fotografias para grandes dimensões e sublinhando-lhe geometrias através de barras gráficas, este catálogo é mais um dos peculiares «objectos» que a Cinemateca já produziu. É claro que ninguém pensou na questão comezinha de como e onde arrumar um livro que tem as bizarras - e enormes — dimensões de 30 cm de largo por 41 cm de alto...

Se o grafismo é chamejante, inventivo e pouco prático, os textos são, na generalidade, bastante bem moldados uns aos outros, sabendo casar a informação crítica rigorosa (mormente através dos longos artigos de David Cook), com as paixões individuais por Vertov (José Manuel Costa), Pudovkine (Luís de Pina), Donskói (António Pedro Vasconcelos) ou Dovjenko (Bénard da Costa). Pena que ninguém «ame» Eisenstein...

Textos teóricos de Verto e Eisenstein, notícias sobre a passagem do cinema soviético em Portugal nos anos 30 e um Dicionário de cineastas da época completam este volume que vai ficar como uma das mais sólidas e insólitas edições da Cinemateca.

J.L.R.

AS ESTREIAS DA SEMANA

ARMA MORTÍFERA

A partde hoje no Amoreiras 6, Castil, Eden, Império, Nimas e 7.ª Arte.

Thriller dramático carregado de humor e suspense em que dois personagens se vêem envolvidos numa trama de actividades criminais muito complexas em que a única forma de sobrevivência é juntarem forças...

A música deste filme é de Eric Clapton e Michael Kamen.

A realizar: *Richard Donner.*

Principais intérpretes: *Mel Gibson, Dam ny Glover, Gary Busey, Mitchell Ryan, Tom Atkins e Darlene Love.*

O MELHOR DA VIDA

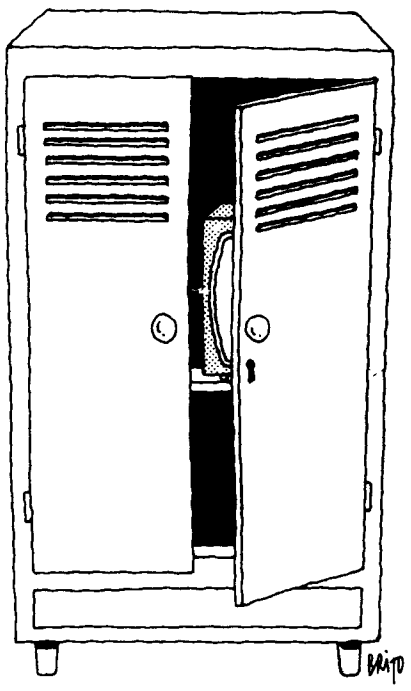
A partir de hoje no Quarteto 3.

Filme de origem francesa em que a actriz principal, Sandrine Bonnaire, ganhou um César em 1984 como melhor jovem esperança feminina no filme de Maurice Pialat «A Nos Amours».

Este filme, realizado em 1984, conta a história dramática de dois jovens que têm um filho e o seu desencontro na vida...

A realizar: *Renaud Victor.*

Principais intérpretes: *Sandrine Bonnaire, Jacques Bonnafee, Jean-Marc Bory e Jenny Cleve.*



Agosto morto

Em matéria de novas edições videográficas, Agosto paga o seu tributo às férias.

Evidentemente: ninguém leva o videogravador para o apartamento balnear, para o parque de campismo, para a estância termal ou mesmo para a casa de aldeia onde se vai receber carburante de repouso para mais um ano de trabalho. Quem fica na cidade também pouco apetece o televisor, de maneira que os videoclubes vêem o seu movimento atingir o patamar mínimo e os mais importantes editores refreiam ou suspendem mesmo os lançamentos de novidades.

Agosto é, portanto, mês morto. Dos principais editores só a Publivídeo não pára a actividade, embora a refreie: quatro videogramas RCA – Columbia e outros tantos CBS – Fox serão as novidades do mês – entre as quais um filme de Marilyn, em jeito de comemoração dos 25 anos da sua morte ocorrida em Agosto de 1962. O resto é silêncio... e trabalho nos bastidores para a nova «temporada» que a Kodak/Warner vai abrir logo no princípio de Setembro, sabendo-se que até Dezembro o ritmo de edições vai conhecer um crescendo já que é convicção geral que a partilha do mercado e o esvaziamento dos pequenos editores se decidirá no longo do Inverno 87/88.

Agosto morto não quer dizer porém mês vazio de filmes. Não acreditamos que o leitor videómano já tenha explorado tudo o que de melhor existe nos cerca de mil filmes em circulação no mercado videográfico, alguns dos quais acabados de chegar nos últimos dias de Julho. Os videoclubes até se sentiriam muito felizes se houvesse muita gente que não sentisse o apelo do ar livre e ficasse enfronhado, em casa, a ver fitas no televisor. Mas não há...

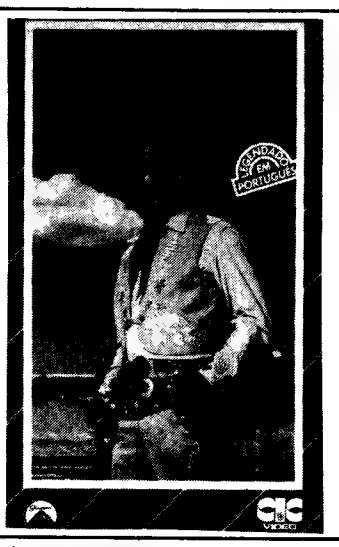
CATÁLOGO

AMEAÇA PLANETÁRIA

Um vírus, fabricado como arma bacteriológica, é acidentalmente posto na atmosfera e provoca o quase absoluto extermínio da espécie humana. Uma ideia interessante explorada com as características dos telefilmes: pouca credibilidade, poucos meios, argumento mastigado...

Virus. Realização: Kinji Fukasaku, (Japão-Canadá — 1980). Interpretação: Chuck Connors, Glenn Ford, Olivia Hursey. Cor; Ficção Científica; M/13 anos; ed. Vista Vídeo.

★★



SHANE

Um dos mais celebrados clássicos do «western» que, contudo, tem uma característica: vai amolecendo a cada nova revisão. Há quem o considere um equívoco mas quantas vezes a família vacilou assim no «western»? Quantas vezes o herói foi tão marcadamente erotizado como nesta fita?

Shane. Realização: George Stevens, (EUA — 1953). Interpretação: Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin. Cor; Western; 117 minutos; m/10 anos; ed. Edivídeo/CIC.

★★★★

(A) FEBRE DOS FANTASMAS

Dois polícias numa casa assombrada, uma comédia a brincar com o medo mas, decididamente, com pouca graça e nenhuma inteligência.

Ghost Fever. Realização: Alan Smithee (EUA — 1986). Interpretação: Sherman Hemsley, Luis Avalos, Jennifer Rhodes. Cor; Comédia; 92 minutos; M/12 anos; ed. Vista Vídeo.

●

JÚLIA E OS HOMENS

Entre o erotismo e a pornografia **soft,** Sylvia Kristel vende a fama de «**Emmanuelle**» em meia dúzia de cenas ousadas, usadas pelos mais rotundos lugares-comuns e nem sequer bem fotografadas.

Abaixo de qualquer **hard core** porque infinitamente menos honesto.

Julie... et les Hommes. Realização: Sigi Rothemund (RFA — 1975). Interpretação: Sylvia Kristel, Terry Torday, Jean Claude Bouillon. Cor; Erótico; 85 minutos; M/18 anos; ed. Ecovídeo.

●

(A) NOVA AVENTURA DO LADRÃO DE BAGDAD

Mil e uma noites em estética de pátio das traseiras do cinema. Cenários de cartão pintado, actores a representarem abaixo de cão (e há nomes sonantes no elenco!?), uma lástima...

The Thief of Baghdad. Realização: Clive Donner (G.B. — 1978). Interpretação: Roddy McDowall, Kabir Bedi, Terence Stamp. Cor; Aventuras; 98 minutos; N. A. men. 13 anos; ed. Publivídeo/RCA — Columbia.

●

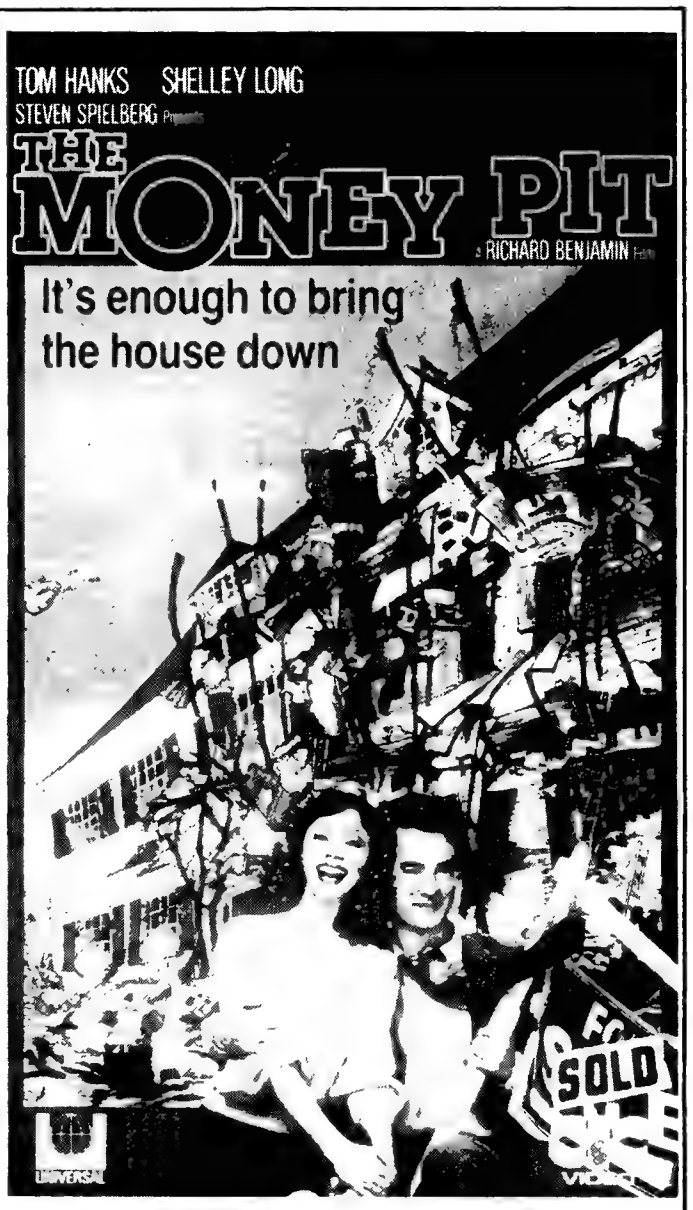
(O) GRANDE ELIAS

A época de ouro da comédia portuguesa estava a chegar ao fim. «**O Grande Elias**» é o último filme importante desse género particular da nossa cinematografia cuja decadência iria ser vertiginosa na década de 50.

O Grande Elias. Realização: Arthur Duarte (Portugal — 1950). Interpretação: Francisco Ribeiro, Milú, António Silva. P/B; Comédia; 124 minutos; ed. Legal Vídeo/Videotrónica.

★★

Tom Hanks a ver a instalação eléctrica a dar, literalmente, o estoiro



Shelley Long

Um filme em destaque

«Um dia a casa vem abaixo»

de RICHARD BENJAMIN

A prova de que a menção «Steven Spielberg presents» e o logotipo da Amblin não eram chave-mestra para o sucesso do público teve, o ano passado, a sua cabal demonstração com o pouco êxito deste «**Um Dia a Casa Vem Abaixo**», aliás justíssimo.

Insistindo na via infantilista – e segurando mal as rédas da comédia – Spielberg produziu esta fita acreditanto que a «maquinaria» pode ser a alavanca de todo o cinema e também do riso. De facto a única coisa interessante de «**Um Dia a Casa Vem Abaixo**» são os **gags** cenográficos, a casa que se desfaz aos poucos, mercê do engenho de Patrizia von Brandenstein e da sua equipa técnica, mas é um gozo mecânico pouco capaz de segurar todo o filme que, tal como a casa que nele há, também se vai escavando aos poucos e sem mestre-de-obras que o possa recuperar.

Os actores quase só se limitam a abrir os olhos, e os arrepelar os cabelos (embora Godunov, no excêntrico maestro, se saia bem do empreendimento) e o resultado de tudo serve para pouco: uma quantas gargalhadas, o tédio que se vai instalando e veio para ficar.

Cabeça-de-série do lançamento CIC de Julho (mas não certamente o título mais importante, lugar que «**Shane**» ocupa sem pestanejar), esta fita é uma espécie de gasosa, aparentemente fresca mas, na realidade, a causar ainda mais sede que antes.

FICHA

The Money Pit. Realização: Richard Benjamin (EUA-1986). Interpretação: Tom Hanks, Shelley Long, Alexander Godunov, Maureen Stapleton. Argumento: David Giler. Cor; Comédia; 87 minutos; M/6 anos, Ed. Edivídeo/CIC.

**

SÁBADO

RTP 1

10.01 - Juventude e Família
11.05 - He man
11.25 - David, o Gnomo
11.35 - O Anel Mágico
11.20 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Supertrinta
14.50 - Documentário
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.20 - Cindy
18.15 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
Estreia
18.35 - Quen te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.35 - Hill Street
Um fazedor de lideres políticos alicia Furillo para tentar ir mais longe na sua carreira, para além da esquadra da polícia. Hunter perde a consciência e imagina-se prisioneiro de um navio cargueiro russo. Renko reencontra o seu ídolo de música popular americana. Bates sente-se feliz quando fabian, um maltrapilho, vem descansar no seu sofá. Hill leva o pai a casa e la Rue faz de uma jibóia a sua companhia.
23.35 - Cinema da Meia Noite
«A Casa Maldita», de Robert Wise (Grã-Bretanha—1963): Hill House é uma mansão, perto de Bostin, que se encontra desabitad há oito anos. A lenda diz que o seu antigo proprietário, Hugh Crain, causou a morte das suas duas esposas; a filha de Crain, Abigail, teria também morrido em Hill House, bem como uma outra mulher que a acompanhava. Richard Marrkway, um antropólogo, decide investigar o assombramento da casa. Acompanham-no Luke Sannerson, sobrinho do actual proprietário, e duas mulheres especialmente seleccionadas para as suas experiências. O tema das «casas assombradas» é um dos mais persistentes na história dos filmes de terror. Na verdade, ele como que faculta uma personagem que (literalmente) contém todas as outras, determinando ou revelando o sentido dos seus comportamentos: essa personagem é, evidentemente, a própria casa, receptáculo e expressão da tensão que neste tipo de ficção se encena. «A Casa Maldita» é uma variação clássica sobre o tema, dirigida em 1963 por Robert Wise. Como sempre, a intriga acaba por funcionar como um processo de revelação de fantasmas familiares, pondo em jogo a própria coesão imaginária da família como instituição moral. Na tradição dos filmes produzidos por Val Lewton na R.K.O. nos anos 40 (foi com Lewton, aliás, que Wise iniciou a sua carreira de realizador em 1944), o filme procura fazer valer um príncipio fundamental: o poder do que é sugerido é mais forte do que o poder do que é mostrado. Tudo funciona, então, como um jogo de permanente revelação e ocultação dos recantos do labirinto que é a própria casa, sendo, afinal, a acção uma prova a que se sujeita a identidade de cada personagem. Como em muitos filmes do género, o preto e branco da fotografia é um elemento essencial na definição do clima dramático de «A Casa Maldita», sendo de salientar ainda a qualidade dos principais intérpretes, com destaque para Claire Bloom na figura de uma mulher com invulgares poderes de percepção extra-sensorial. Interpretação: Julie Harris, Claire Bloom, Richard Johnson, Russ Tamblyn, Fay Compton. Duração: 108 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Count Down
13.00 - Campacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - A Grande Época
No último episódio desta série, podemos ver várias fotografias que testemunham a maneira rápida como se espalhou por todo o mundo o movimento criativo que marcou a passagem para o século XX. Um moviemnto que se continuaria a desenvolver até ao início da I Grande Guerra, altura em que o propósito de inovação é invertido. Tudo o que era suposto significar continuação do progresso, transformava-se, de repente, num instrumento de morte. Uma conclusão amarga que destrói toda e qualquer ilusão.
21.15 - RTP/Ano 30
«Naked City».
22.45 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

«O Justiceiro» «Bulman»

10.00 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - Os Roberts
14.05 - Os Musicais do Sudoeste
14.30 - Lovejoy
Assassinos e ladrões levam Lovejoy a entrar num jogo mortal com um nmisterioso coleccionador cuja paixão por pistolas antigas é razão suficiente para voltar a matar. Antigamente, «o par de Judas» tinha um poder mítico. Trata-se de um par de pistolas Regência que a maior parte das pessoas nem sequer sabe que existe. O irmão de Ronald Field fora morto por essas famosas pistolas e Lovejoy tenta encontrá-las e descobrir o porque do crime.
15.25 - A Rota da Seda
16.15 - Que Profissão
16.45 - Primeira Matinée
«O Cisne», de Charles Vidor (EUA—1956): Hungria, 1910. Empenhada em transformar a sua filha, Alexandra, em rainha, a princesa Beatriz começa a fazer os preparativos para receber o príncipe Alberto. Mas a indiferença de Alberto e o nervosismo de Alexandra transformam o encontro num fracasso. Tudo se joga, então, no baile de despedida em que Alexandra é levada a convidar Nicholas Agi, a fim de despertar os eventuais ciúmes de Alberto. Tanto a actriz Grace Kelly como o realizador Charles Vidor tiveram os seus momentos de maior glória noutros filmes, que não este «O Cisne». Ela foi a expressão desse erotismo gélido que Hitchcock consagrou em três títulos célebres: «Chamada para a Morte» (1954), «Janela Indiscreta» (1954) e «Ladrão de Casaca» (1955). Ele, especialista de musicais e «biografias romanceadas», teve a expressão máxima do seu talento em «Gilda» (1946), o filme que cristalizou definitivamente a imagem mítica de Rita Hayworth. Seja como for, o seu encontro em «O Cisne» vale, sobretudo, em função dos valores de produção que o filme reflete. Assim, «O Cisne» impõe-se como a apoteose de um estilo de espectáculo profundamente enraizado na tradição da Metro Goldwyn Mayer, combinando eficazmente a comédia ligeira com a intriga romântica. «O Cisne» é ainda, por isso mesmo, um sintoma do fascínio de um cinema dominado por uma concepção do espectáculo como teia de artifícios produzidos essencialmente no espaço característico do estúdio. Merecem, por isso, especial destaque os trabalhos dos directores de fotografia do filme, Joseph Ruttenberg e Robert Surtees, e o director artístico, Cedric Gibbons, um nome indissociavelmente ligado à história da MGM. Interpretação: Grace Kelly, Alec Guiness, Louis Jourdan, Agnes Morehead. Duração: 108 minutos.
18.35 - Desenhos Animados
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Trovas Novas
Estreia
21.05 - A Orquestra
21.35 - Dallas
22.35 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Troféu
Automobilismo: Grande Prémio da Ungria — Fórmula 1
15.30 - Entre Barreiras
16.00 - Bulman
17.00 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas
19.25 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
«Sacha Guitry»
21.30 - Cine-Clube
«A Loja da Esquina», de Ernest Lubitsch (EUA—1940): Como já vimos, o romantismo das intrigas filmadas por Ernest Lubitsch surge quase sempre rasgado por um sentimento de desencanto — como no caso admirável de «O Anjo» que introduz um estranho e envolvente cepticismo em relação à utopia (sempre presente) da felicidade. Do mesmo modo, o tom artificioso do universo de muitos dos seus filmes não contraria uma caracterização de tipo psicológico que abrange tanto as personagens principais como as secundárias. «A Loja da Esquina», realizado um ano depois de «Ninotchka», é um excelente exemplo destas deslocações interiores do universo de Lubitsch, propondo uma variação sobre o modelo da comédia romântica e tendo por cenário uma Budapeste reconstruída com evidente carinho pelos seus habitantes. Como quase sempre acontece nestes casos, a linha central do argumento, em torno da qual todas as outras se articulam, narra a constituição de um par: Alfred e Klara, fabulosamente interpretados por james Stewart e margaret Sullavan. Só que — e é por aí que se começa a revelar a subtileza da «mise en scène» de Lubitsch — existe um terceiro termo que ajuda a definir um triângulo insólito: a paixão secreta de Alfred que, afinal, ele vem a descobrir ser a própria Klara com quem mantém tão conflituosas relações na loja onde trabalha. Lubitsch filma, assim, de modo exuberante (a que não é alheia uma paradoxal contenção), a tensão que se estabelece entre o desejo e a realidade e o trabalho imenso — trabalho propriamente amoroso — de conciliação (sempre provisória) entre uma coisa e outra. daí que «A Loja da Esquina» seja um filme marcado de uma ponta à outra pelas emoções mais contraditórias: o humor pode ser, aqui, o sinal ostensivo de uma ameaça de tragédia. Do mesmo modo, as personagens secundárias, como o espantoso sr. Matuxcher que passa de uma imagem quase anódina à tentativa de suicídio, são verdadeiros ecos do drama vivido pelo par central. Interpretação: Margaret Sullivan, James Stewart, Frank Morgan, Joseph Schildkraut, Sara Haden. Duração: 97 minutos.
23.10 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal Da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.40 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Familia Bellamy
A família Bellamy vai pescar para a Escócia, para casa de Lord Berkhamstead, levando consigo a criadagem. Mas a recepção não pode ser pior... James, encorajado pela serenidade e beleza da paisagem, aproveita para falar a Georgina do seu amor. À chegada ficam surpreendidos por nada estar preparado para a sua estadia e mckay, o criado de Lord Berkhamstead, faz tudo para que os bellamy se sintam mal, aconselhando-os a regressar a Londres.
19.30 - Os Baús da Cinemateca
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Pavarotti
Orquestra Sinfónica de New Jarsey, dirigida pelo maestro Emerson Buckley. Flautista: Andrea Griminelli. Produzido e realizado no Madison Square Garden perante vinte mil espectadores fascinados pelo grande talento e técnica de Luciano Pavarotti, que interpreta diversas árias de grandes compositores como Verdi, Bonizzetti, Giordano, De Curtis, Puccini, etc.
22.55 - Notícias
23.05 - Estádio
Inclui a Volta a Portugal em Bicicleta.

«A Família Bellamy»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Amor em Fuga
A história dramática de uma advogada que se apaixona desesperadamente pelo seu cliente e o ajuda a fugir da prisão. Diana, a advogada, sente-se frustrada até ao dia em que encontra Sean, um homem condenado e preso que, pela primeira vez, lhe faz sentir que vale a pena viver. Sean sabe que se não conseguir fugir da cadeia será morto pelos seus colegas, e Diana, ao aperceber-se da situação, esquece tudo e todos, ajuda-o a evadir-se e foge com ele. Juntos encontram barragens e perseguição da polícia e planeiam esquemas que só a astúcia pode vencer. Disfarçam-se e aceitam os empregos mais modestos e servis. Mas para onde quer que se dirijam são sempre perseguidos pela polícia.

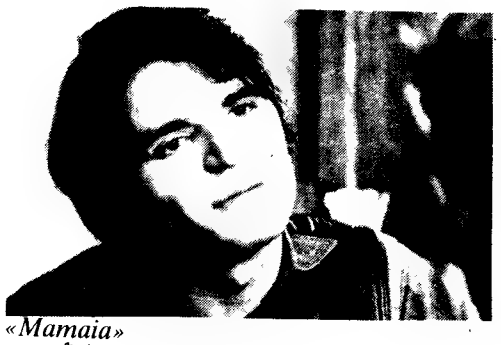
TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
«o Novo pacífico»: a bacia do pacífico contém um terço da população mundial. Nela estão representadas as principais raças humanas, todos os tipos de sociedades, todos os estádios do desenvolvimento humano e as grandes religiões: O Budismo no Japão, o Confucionismo na China e na Coreia, o Islamismo na Indonésia, o Hinduísmo em Fiji, o Cristianismo nos Estados Unidos e ao longo das ilhas do pacífico Sul. Não existe mais nenhuma região do mundo com uma diversidade tão grande de raças, línguas, cultura e cor de pele.
15.00 - Matinée
«A Vitória de Jess Hallan»
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Portugal Sem Fim
22.40 - Brigada Especial
Uns miúdos da rua matam e roubam um homem sem saberem que ele tinha assaltado um carro que transportava 60 mil dólares. Mas O´Keefe, um criminoso profissional, está também interessado em deitar a mão ao dinheiro. Resta saber quem chega primeiro: se o S.S., se O´Keefe.
23.40 - Notícias
23.50 - Estádio

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois
«Mamaia», de José Varela (França—1966): Nos anos 60, a Nova Vaga não se limitou a sesafiar os hábitos e as convenções do cinema até aí predominante. Ao mesmo tempo, trouxe para o cinema francês novas personagens, outros ambientes, valores diferentes. «Mamaia», realizado em França pelo brasileiro José varela, não sendo um produto directo daquele movimento, não deixa de ser um filme marcado pelos seus efeitos. Assim, o que mais importa não é tanto a evolução e o desenlace de uma história que, afinal, se reduz a um mínimo de acontecimentos, como o efeito deambulatório da própria ficção. Nana e as personagens que com ela convivem poderiam ter saído de um filme como «Adieu Philippine» (1963), de Jacques Rozier, ou «Masculino Feminino» (1966), de Jean-Luc Godard. Anima-as a mesma cumplicidade carnal com o presente e delas se desprende a mesma sensação de transitório. José Varela confere-lhes ainda um desencanto, porventura sem alternativa, que empresta ao seu filme o tom de um retrato de uma geração já em fase de desagregação. Interpretação: Adriana Bogdan, Cristea Avram, Jean-Pierre Kalfon, Pascal Aubier. Duração: 95 minutos.


«Mamaia»

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
«O Novo Pacífico»: A importância estratégica do pacífico para as grandes potências aumenta à medida que cresce a prosperidade da região. Este episódio analisa vérios pontos de potencial conflito como a zona desmilitarizada entre as duas Coreias e o impacto da política de defesa norte-americana nos povos do Pacífico, especialmente nos habitantes da Micronésia, em tempos um paraíso perdido e hoje detentora da mais alta taxa de suícidio do mundo.
14.45 - Desenhos Animados
15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - Documentário
18.55 - O Milagre
A propósito dos 80 anos de Miguel Torga
19.30 - Ciência - Invenção do Futuro
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Dona Santa
21.50 - Lotação Esgotada
«Herói Precisa-se», de Arthur Hiller (EUA—1964): São muitos os sinais que, durante os anos 60, revelam a crescente permeabilidadeda produção americana à influência dos modelos (e dos profissionais) vindos da televisão. Este filme é um bom exemplo de tal fenómeno, começando por dever grande parte da sua energia satírica em relação à instituição militar americana ao argumento assinado por Paddy Chayefsky. Vale a pena recordar, por isso, que Cheyefsky começou por distinguir-se em teledramáticos dos anos 50 (é particularmente famosa a sua série de onze histórias para o programa «Philco Television Playhouse», entre 1953 3 1955), tendo assinado depois o argumento de um título decisivo no processo de integração de valores dramáticos televisivos pelo cinema americano: «Marty» (1955), de Delbert Mann, já apresentado pela RTP. O estilo de Chayefsky, particularmente explicito em «Network» (1976), de Sidey Lumet, distingue-se pela combinação de factores de natureza realista com um discurso crítico sempre incisivo, por vezes cruel, sobre o mecanismo de alienação na sociedade contemporânea. Começando por jogar com as convenções do filme de guerra, este «The Americanization of Emily», acaba por traçar um retrato implacável do cinismo das hierárquias e das formas mais ou menos subtis de corrupção moral. Por tudo isso, trata-se de uma obra tematicamente solitária do panorama do cinema americano da primeira metade dos anos 60. Interpretação: Julie Andrews, James Garner, Melvyn Douglas, James Coburn. Duração: 115 minutos.
23.40 - Notícias
23.50 - Estádio

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas
Uma família barulhenta, vizinha de peter Bonamy, perturba todos os dias o seu descanso matinal: o pai atira com a porta do carro, os três filhos correm pelo jardim e a mãe chama-os com gritos estridentes.
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Som da Surpresa
Jazz

QUINTA

RTP 1

«Alf — Uma Coisa do Outro Mundo»

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.50 - Desenhos Animados
15.00 - Primavera em Viena
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Familia Bellamy
Robert Stockbridge está apaixonado por Georgina e pede-a em casamento, facto que nem por todos é visto com bons olhos... Ruby, cansada de aturar Mrs. Bridge, abandona Eaton Place.
19.30 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - António Sala no Coliseu
21.40 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
Alf dá lições de astronomia a Brian e este arranja um problema na escola quando diz aos colegas que o sistema solar é composto por 11 planetas.
22.05 - Face a Face
22.35 - Terna é a Noite
1928 — A clínica do Dr. Dohmler é agora dirigida por Dick Diver e Franz, mas Dick não está contente com os resultados, pois não gosta de lidar só com os ricos. Entretanto, a estabilidade de Nicole continua a estar ameacada.
23.30 - Noticias
23.35 - Estádio

«Cambalacho»

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - Soldados
Um exército só pode funcionar bem se for possível coordenar a enorme variedade do Comandante-Chefe. Os grandes generais da História, homens como Marlborough, Wellington, Napoleão, Lee, Montgonery ou paton foram, ao mesmo tempo, pensadores e homens de acção.

SEXTA

RTP 1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.50 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto Por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos caminhos de Portugal
20.55 - Gala do Novo Centro de viena de Áustria
22.30 - Street Performers
Documentário sobre artistas «de rua» em Nova Iorque
23.05 - Noticias
23.15 - Estádio
23.30 - Pela Noite Dentro
«Dupla Traição», de Robert Siodmak (EUA—1948): Apesar de ter nascido nos E.U.A., Robert Siodmak começou a sua carreira de cineasta na Alemanha. De origem judaica, Siodmak vê-se forçado a abandonar o país em 1933. As obras desse princípio da sua actividade revelam, desde logo, o seu especial talento para a encenação de intrigas policiais. Na América desde 1940 (depois de um período vivido em paris), Siodmak distingue-se com alguns títulos brilhantes que ficaram como referências importantes na tradição do filme negro — é o caso de «Assassinos» (1946), que assinala o início da carreira cinematográfica de Burt Lancaster, e deste «Dupla Traição», novamente com o mesmo actor. A tensão nasce, aqui, de acordo com a lógica do género, das contradições que se estabelecem entre os destinos individuais e as leis sociais. Assim, o treajecto da personagem central — Steve (Burt lancaster) — é tanto o drama do reencontro com a sua ex-mulher — Anna (Yvonne De Carlo) — como a história trágica da sua coexist~encia com a marginalidade e o crime. Essencial na definição do clima de «Dupla Traição» é a admirável fotografia a preto e branco, tirando partido dos contrastes claro/escuro e da sua combinação com os corpos e os rostos dos actores. As imagens do filme são, aliás, assinadas por um dos grandes mestres clássicos da fotografia no cinema americano: Frank Planer, um profissional de origem checa que tem o seu nome ligado a alguns títulos da filmografia de max Ophuls (com destaque para «Carta de Uma Desconhecida») , tendo trabalhado ainda com William Wyler, John Huston, Stanley Kramer e Blake Edwards. Interpretação: Burt Lancaster, Yvonne De Carlo, Dan Duryea, Stephen McNally, Richard Long. Duração: 87 minutos.

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Os Desastres da Guerra
Estreia: No ambiente confuso dos princípios de 1808, Goya vai visitar um bruxo para lhe comprar uma pintura negra que este produzira e que é de grande qualidade. Em troca, o bruxo pede ao pintor que esconda em sua casa um misterioso personagem chamado Perantonio.
23.00 - Torféu

Agenda do essencial

Uma boa notícia para os que não viram **Jogos de Praia,** a peça da Companhia das Luzes que foi o êxito do final da temporada. O espectáculo estará em cena até ao dia 20 de Agosto na sua praia privativa ali ao Campo de Santana.

Entretanto, nas pontas dos pés, os actores vão-se retirando dos palcos que ficam à espera de novas aventuras que, nalguns casos, serão as mesmas. Já lá vão, **D. Afonso VI,** a peça de Fonseca Lobo, espectáculo do Grupo de Campolide, em Almada; **D. Afonso III** a peça de Ernesto Leal, espectáculo do Centro Cultural de Évora; **Os Dois Corcundas e a Lua,** a peça de Richard Démarcy, espectáculo da Comuna; **Trilogia da Guerra,** a peça de Edward Bond, espectáculo do Teatro da Cornucópia; **Romance de Lobos,** a peça de Valle-Inclán, espectáculo do Teatro Nacional D. Maria II; **O Conde de Novion,** a adaptação de Almeida Garrett, espectáculo do grupo Persona; **Bela-Calígula,** a peça de Augusto Sobral, espectáculo do Maizum.

Entretanto, preparam-se para partir: **A Segunda Vida de Francisco de Assis,** a peça de José Saramago, espectáculo do Novo Grupo (Teatro Aberto); **Os Rústicos,** a peça de Carlo Goldoni, espectáculo do Teatro da Rainha, nas Caldas; **Tartufo,** a peça de Molière, espectáculo do Teatro Experimental de Cascais.

Ainda em cena: **As Senhoras das Quintas-Feiras,** de Loleh Bellon, espectáculo do Teatro Estúdio de Lisboa; **Lisboa, Tejo e Tudo,** a revista do ABC.

Acabam de chegar: **O Urso na Cama,** espectáculo de Geraldo Tuché e José Gouveia, na Comuna; **Toma Lá Revista,** no Maria Matos; **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy, no Villaret.

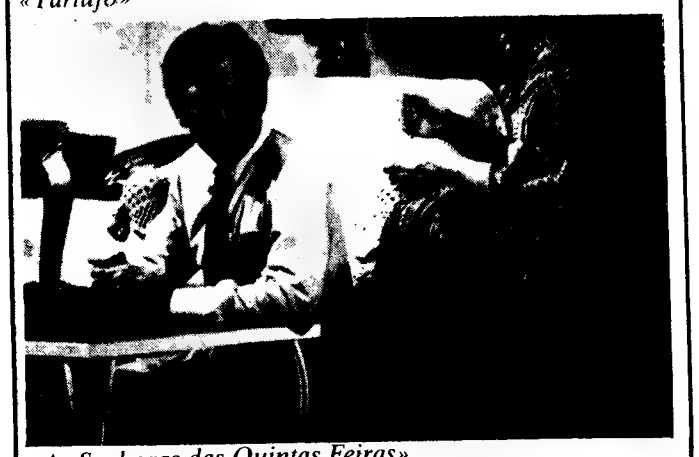
Não esquecer, entretanto, em Montemor-o-Velho, o CITEMOR 87, festival realizado aos fins-de-semana no belo cenário do castelo daquela localidade, situada próximo de Coimbra.

Os Rústicos, *de Goldoni pelo Teatro da Rainha*

«Lisboa Tejo e Tudo»

«A Segunda Vida de Francisco de Assis

«Tartufo»



«As Senhoras das Quintas Feiras»

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 00 818

O Urso na Cama, de José Gouveia, pelo grupo **Sete Ofícios.** Enc.: Geraldo Tuché/José Gouveia. Int.: Geraldo Tuché e Octávio Rocha.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)

A Segunda Vida de Francisco de Assis, de José Saramago, pelo **Novo Grupo.** Enc./Cen.: Norberto Barroca. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Melim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral.

Só até 16 de Agosto, o belo texto de saramago.

TEATRO GALERIA MONUMENTAL

Campo dos Mártires da Pátria, 101
Tel. 53 38 48

(De terça a domingo às 21.30.).

Jogos de Praia, de E.A. Whitehead, pela **Companhia das Luzes.** Enc.: Diogo Dória/João Canijo. Int.: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Até 20 de Agosto, um espectáculo com o calor deste Verão na frescura das noites lisboetas, ao ar livre. Absolutamente indispensável.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)- **Toma Lá Revista,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Encenação: Francisco Nicholson. Coreografia: Magda Cardoso. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia. Acordeonistas: Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro. Produção: Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa.

Uma revista sem história e que não fica na história. Com uma excepção: Marina Mota!

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 20 70 320

(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e omingos, às 17.00.)

Tartufo, de Molière, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Alexandra Lencastre, Augusto Leal, Carlos Sebastião, Fernando Corte-Real, Ilda Rodrigues, João Vasco, Luísa Salgueiro, Luiz Rizo, Marília Costa, Santos Manuel e Teresa Múrias.

Em últimas representações, um espectáculo que deve ser visto.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 68 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Trad.: Monique Rutler. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Entre o passado e o presente, a vida composta dos grandes e dos pequenos sentimentos. Um espectáculo a ver.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuel Maria e Norberto de Sousa. Produção: Vasco Morgado.

MONTEMOR-O-VELHO

CITEMOR 87

Ciclo de Teatro no Castelo de Montemor-o-Velho. (Amanhã, sábado).

Animação de Rua (14.00).

Espectáculo de Música Moderna Portuguesa, com Grupo Rock Vodkas, Croix-Sainte e Sétima Legião (22.00).

Acto

NORMAS, TERCEIRA VEZ

Continuemos a descobrir as pistas das novas normas instituídas pela SEC para atribuição de subsídios aos grupos independentes. Aos contratos-programa que resultam de convites dirigidos pela SEC a determinados grupos, seguem-se os **apoios anuais** destinados **a entidades de produção teatral que dispondo de estruturas de base, directivas, técnicas e artísticas, com carácter permanente, prossigam um projecto de criação que entedam desenvolver de forma regular dentro do ano para que é concedido o apoio**. Este período de um ano tem início em Janeiro de cada ano de acordo com a ideia de fazer coincidir o apoio aos grupos com o início do ano civil. **Os concursos terão lugar entre 15 e 31 de Outubro de cada ano, devendo a decisão sobre os mesmos ser tomada até 30 de Novembro. Além disso, envolvendo necessariamente a aceitação prévia das entidades apoiadas, os termos da decisão serão reduzidos a protocolo entre aquelas e a Secretaria de Estado da Cultura, assinado até 31 de Dezembro.**

Aqui volta a pôr-se o problema de datas. Na nossa opinião, estas datas são muito apertadas, podendo ir a assinatura do contrato até 31 de Dezembro, altura de celebrar o fim do ano, o que para um grupo que deverá iniciar a sua actividade no dia 2 de Janeiro, já que o dia 1 é feriado, parece excessivamente inconfortável. Perguntamo-nos se não seria possível antecipar todas estas datas, de forma a que os concursos se realizassem antes das férias, e a assinatura do contrato o mais tardar até 31 de Outubro.

Neste ponto há, no entanto, uma alteração importante e que nos parece significativa. É que até aqui os contratos anuais respeitavam a realização de três espectáculos, enquanto agora passam a impor **a realização de um mínimo de duas criações durante a vigência anual do apoio.**

Isto significa que os grupos não vão receber subsídios maiores, e por isso a SEC talvez entenda que uma maneira de compensar essa não subida, que representa uma descida real, será a eliminação de um espectáculo, ou, ainda pior, e tão mau que parecia um absurdo, esses apoios vão diminuir.

Outro pormenor importante é o que se refere às datas de estreia cuja indicação implica, espera-se, uma certa disciplina nesse campo (disciplina que deve começar pela entidade apoiante). O primeiro espectáculo deverá estrear **até ao fim de Abril**, e **entre Setembro e o fim de Outubro**, para a estreia do segundo. Parece haver aqui uma disparidade de tempos de preparação de espectáculos. Para a primeira estreia, o grupo dispõe de quatro meses, para a segunda (com férias prováveis em Agosto) entre um e dois meses. Salvo erro, a primeira estreia dispõe de um tempo mais dilatado em virtude do intervalo, praticamente inexistente, entre a assinatura do contrato e o dia de início dos trabálhos.

Mais uma razão para reforçarmos a ideia de que as datas deviam ser antecipadas, de forma a que o primeiro espectáculo pudesse ser estreado entre Março e Abril, e o segundo entre Outubro e Novembro.

O grupo, com contrato por um ano, compromete-se a apresentar durante o ano **um mínimo de 120 representações, não podendo nenhuma das duas criações base da proposta realizar menos de 30**. É claro que isto assim resulta um tanto confuso porque se o grupo é obrigado a apresentar 120 sessões mas não é obrigado a apresentar mais de 30 por cada um dos dois espectáculos, isto significa que poderia limitar-se a 60 representações, o que a cláusula anterior não admite. Suponho que se trata de estabelecer um mínimo para cada espectáculo mas impondo implicitamente um outro mínimo através da obrigatoriedade das 120 representações. Seja como for, isto significa que em média cada espectáculo deverá estar em cena cerca de dois meses, o que pode ser excessivo, pelo menos, em relação a certos espectáculos. A SEC deverá dar aos grupos a possibilidade de se enganarem, e um dos enganos poderá ser exactamente um espectáculo, que pode ser óptimo, a que o público não corresponde. Uma vez mais, parece-nos que a rigidez dos números não é o meio mais seguro de defender o teatro sem desperdiçar os dinheiros públicos, o que para nós é uma questão que não se põe.

Um ponto que nos parece correcto é o que impõe a **indicação da equipa artística responsável pela encenação e cenografia de cada uma das criações e ainda de pelo menos metade do elenco de que a entidade candidata disporá para a sua actividade anual.**

Já temos mais dificuldade em entender o que se quer dizer num outro ponto: **Memória explicativa de cada um dos espectáculos propostos.**

Um outro problema que gostaríamos de pôr é o seguinte: no caso do grupo se propor montar mais do que dois espectáculos, terá direito a um maior apoio?

Ainda em relação ao apoio anual, há outros pontos a ter em consideração, que veremos para a próxima vez. Um, no entanto, queremos desde já sublinhar: **O facto de uma das duas criações-base da proposta consistir na montagem de textos da literatura dramática portuguesa contemporânea, constituirá factor de valorização da candidatura...**

Aí está uma forma concreta de apoiar o dramaturgo português vivo.

Carlos Porto

A pergunta da semana

Haverá alguém capaz de esclarecer o que se passa com a revista de teatro anunciada (há anos!) pelo Teatro Nacional D. Maria II e de que o primeiro número está há muito pronto?

MARGENS

Maria Amélia Varejão

Uma das grandes mestras de costura do teatro português, mas às vezes também actiz, veio da escola de António Pedro do TEP. Vimos recentemente trabalhos seus nas Caldas da Rainha (**Os Rústicos**, de Goldoni, pelo Teatro da Rainha), em Tondela (**Montedemo**, de Hélia Correia, pelo Bando), em Lisboa (**Os Dois Corcundas e a Lua**, de Richard Démarcy, pela Comuna). Lá a vimos entre os espectadores de **Montedemo**, animada como sempre.

Teatro Circo de Braga

Boa notícia a da aquisição pela Câmara Municipal de Braga do belo edifício do Teatro-Circo, uma das mais importantes salas teatrais do Minho. Será desta que a C.ª Cena poderá transformar-se num Centro Dramático?

União dos teatros da Europa

«No dia 14 de Maio de 1987, em Milão, por ocasião da sessão em que foram celebrados os 40 anos do Piccolo Teatro, desde há um ano Teatro da Europa, a Espanha anunciou oficialmente a criação do Teatro da Europa de Madrid (Centro Dramático Nacional, dirigido por Lluis Pasqual).

Os Teatros da Europa de Paris (França), Milão (Itália) e Madrid Espanha) decidiram constituir a UNIÃO DOS TEATROS DA EUROPA com a intenção de desenvolver uma acção cultural comum para além das respectivas fronteiras. Essa acção será conseguida através duma pesquisa comum e ininterrupta por um teatro «de arte» que se opõe a qualquer comercialização do acontecimento teatral, considerado como um instrumento de poesia e da fraternidade entre os povos».

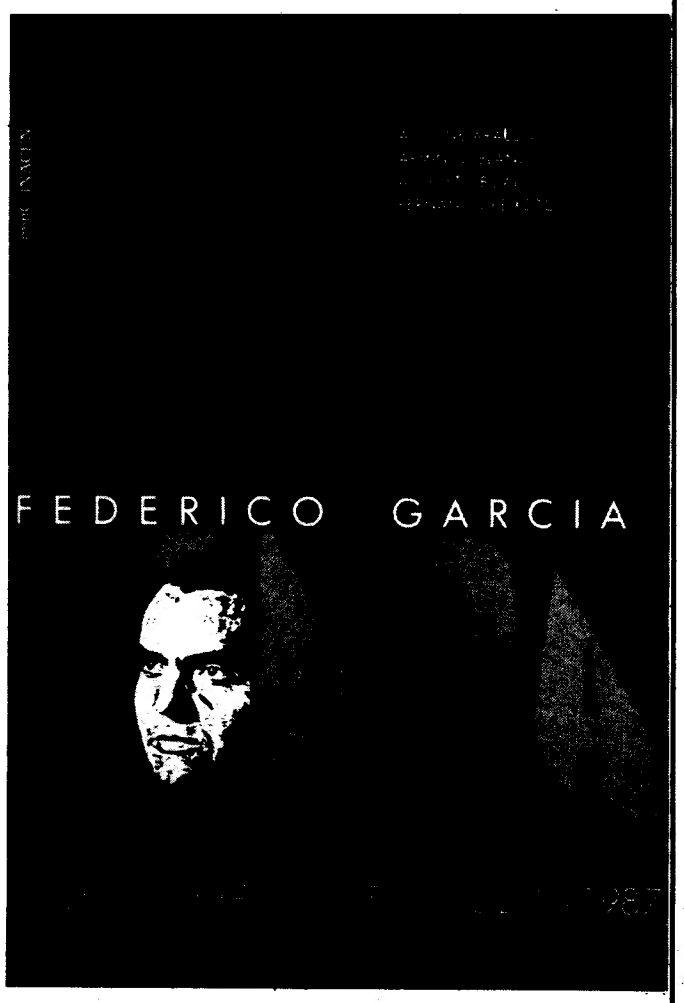
ESTANTE

Continuemos a referir brevemente as edições do Instituto Nacional de Artes Cénicas, do Brasil. Entre as actividades do INACEN conta-se a organização de exposições, e a acompanhar essas exposições o Instituto edita interessantes catálogos que são mesmo mais do que isso. É o que acontece com dois opúsculos que aqui temos e que pertencem exactamente à colecção Exposições. Um é dedicado a **Brecht e o Berliner Ensemble,** com textos de Fernando Peixoto, Leandro Konder, Werner Mittenzwei e Manfred Wekwerth. Como o papel do livrinho de 60 páginas é fraco as fotografias são mal reproduzidas mas os textos são interessantes. São eles: As características do «Berliner Ensemble»: O Continente Chamado Bertolt Brecht; Brecht sem Final? ou O Fim do Movimento Brechtiano (Brecht no Teatro Internacional); A Boa Alma de Brecht no Brasil; O Teatro de Brecht. Pesquisas, Opiniões, Problemas. Bibliografia de Brecht no Brasil.

Um outro caderno desta série tem por título **Federico Garcia Lorca** (1987), com textos de Alcione Araújo, Armindo Blanco, Augusto Boal e Fernando Peixoto. São os seguintes os artigos publicados: A Catedral de Garcia Lorca; Teatro ao encontro do Povo; Comédia da morte em vida; A percepção pelas sensações; Trajectória do artista interrompido. Aqui, nota-se a ausência de uma bibliografia brasileira do artista andaluz, o que numa obra deste tipo faz sempre falta. Uma das novidades, para nós, deste voluminho, consiste numa entrevista em que Augusto Boal conta como montou na RFA a peça de Lorca **El Público,** a mais difícil das suas peças, só ultimamente descoberta e representada em Espanha. Boal encenou a peça na cidade de Wuperthal onde Pina Bausch tem a sua companhia.

O volume **Teatro Social,** da colecção Prémios, inclui três dramas que receberam prémios do XIII Concurso Nacional de Dramaturgia/Prémio Nelson Rodrigues 1981/1982.

São os seguintes os textos incluídos neste volume em formato de bolso: «De Amor Encarcerado ou A Paixão de Óscar Wilde», de Murilo Dias César, «Não seria o Arco do Triunfo um Monumento ao Pau-de-Arara?», de Licínio Rios Neto, e «O Galo», de Jaci Bezerra, respectivamente 1.º 2.º e 3.º prémios. Segundo Carlos Miranda, «embora através de enfoques muito diversos coincidentemente, os três textos, tão diferenciados quanto à linguagem, apontavam para um tema comum: a opressão».



ÚLTIMA HORA

- Abertura da próxima temporada do Centro Cultural de Évora com um grande Ibsen inédito em Portugal: **Solness.**
- Mário Barradas vai à capital de Moçambique dirigir o grupo Mutumbelo Gozo – que tanto êxito obteve quando da sua recente passagem pelo Porto (FITEI) e por Lisboa – numa peça de Mia Couto.
- **A Trilogia da Guerra,** integral, abrirá a temporada do Teatro da Cornucópia, entretanto regressado ao seu espaço do Teatro do Bairro Alto.

O C.M. RÁDIO

Entro em casa dos meus amigos, a Televisão está desligada, a Rádio está sintonizada no «Correio da Manhã-Radio» (CMR).

Entro num restaurante com música de fundo, num grande armazém ou num táxi e aí está - o que está a dar é o CMR.

O CRM, transmitido na zona de Lisboa na banda dos 104.3 MHZ, é o primeiro projecto de Rádio local inteiramente profissionalizado. A «Rádio Azul», de Setúbal, e a «Telefonia de Lisboa» já tinham dado alguns passos nesse sentido, mas é com o CMR que essa via se inaugura.

Aproveitndo o vazio legal e a complacência das entidades competentes o CMR arrancou em força: instalações modernas, equipamento adequado e sofisticado e um reduzido grupo de jovens profissionais de qualidade.

Em termos meramente de programação (que os outros aspectos ficam para outra oportunidade), o CMR marca pontos pela delimitação clara dos tipos de programa, definidos por **uma lista de excuções, uma voz e um tipo de locução,** segundo a população alvo que se quer atingir.

Assumindo-se abertamente como Rádio jovem e urbana, o CMR definiu escalões etários que lhe interessam (e que estudos já consagrados demonstram que tem, cada um deles, uma «hora» específica para ouvir rádio), e que subordinam os tipos de programa atrás referidos.

Mais, o CMR joga na identificação entre o locutor e o auditório, «usando» sempre a mesma voz para um determinado público (com excepção do espaço 10/19, dividido por três realizadores), com as consequências inerentes na escolha e alinhamento de músicas, estilo, cambiante de voz, etc.

O que acabámos de referir tem validade durante a semana (o fim-de-semana é outra loiça) e tem conseguido criar hábitos de audição regular por largas faixas da juventude lisboeta.

Ultrapassando o conceito de rádio gira-discos, por ter »...um perfil, uma intenção e um projecto...», o CMR ainda dará muito que falar.

E o crítico, avisado, cá estará para ouvir e comentar...

Rui Cartaxo

ANTENA 1

O VERÃO É NOSSO — Aos domingos, das 14 às 18; realização de Silva Alves, Nuno Santos e Jorge Alexandre Lopes.

Mais um programa dos «jovens turcos», onde há a saudar especialmente o regresso de Sílvia Alves à antena. Há falta de vozes femininas na Rádio, e Sílvia é já uma grande «esperança».

ROCKLÂNDIA — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18; Realização de Fernando Neves.

O pop diariamente na Antena 1, sem grande imaginação mas com algum trabalho de arrumação e divulgação, ultrapassando largamente o figurino «gira-discos».

REGRESSOS — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 20; realização de Carlos Dias da Silva.

Quando põe de parte a brejeirice, como faz neste programa, Carlos Dias da Silva faz trabalho aceitável.

Aqui, um programa de regresso a casa, com música e companhia suave.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

CLUBE DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30; realização de Rui Castelar, com apresentação de Maria Alexandra.

A ausência temporária de Rui Castelar aos microfones dá-nos descanso aos ouvidos e à cabeça. Profissional sólido, mas de uma enorme falta de gosto, salva-o a presença contemporizadora de Maria Alexandra.

O CHÁ DAS CINCO — De 2.ª a 5.ª, das 17 às 20; realização de Júlio Isidro, com colaboração de Ana Luz.

Júlio Isidro mais sóbrio do que há uns tempos atrás, apanhando o ritmo de um programa de fim de tarde, e razoavelmente acompanhado por uma debutante saída dos cursos de locução da Comercial.

JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 19.15; realização de Carlos Andrade e Miguel Dimas.

Vítor Soares trocou o «O Jornal» pela madrugada, mas Miguel Dimas continua, agora com Carlos Andrade, a fazer o melhor noticiário da Comercial. E a propósito, também vale a pena acompanhar os noticiários de Vítor Soares.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

LANÇA-CHAMAS — Aos sábados, das 16 às 18; realização de António Sérgio.

Mesmo para aqueles que não são apreciadores de «hard-rock» ou «heavy-metal», a oportunidade para ouvir grandes bandas tais como os «Blue Oyster Colt» ou os «Pavlov's Dog».

O ROCK PODE ESPERAR — De 2.ª a 5.ª, das 2 às 3; realização de Humberto Boto.

O «rock» é posto de lado e substituído, este mês, por música tropical —«Reggal», «Calypso», «Salsa» e o que mais se verá.

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Carlos Ribeiro.

Mais calmo e maduro que há uns anos atrás quando fazia parceria com Luís Filipe Barros, Carlos Ribeiro tem entre outros o trunfo dos discos dos anos 60 de Luís Pinheiro de Almeida. Lembram-se dos «Jesamine» dos Casuals, por exemplo?!

A CASA DA MÚSICA — De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; Realização de Luís Montez

A música da moda, ou nem tanto, apresentada com vigor e entusiasmo juvenil, com alegria e profissionalismo.

CÍRCULO EM FM — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; Realização de José Laféria

Paulo Coelho, José Ramos e agora José Laféria têm feito muito pelo «Círculo dos Leitores». Cada um ao seu estilo, mostraram empenhamento e capacidade de «agarrar» as especificidades deste espaço radiofónico.

Rui Pego, coordenador de programas do CMR

RFM

AS NOITES BRANCAS DA RFM — De 2.ª 6.ª, das 3 às 6 e aos sábados e domingos, das 2 às 7; Realização de Amílcar Fidelis

O único espaço da rádio oficial verdadeiramente de FM — música, só música, sem palavras, pela noite fora.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados das 22 às 24; Realização de Luís Pinheiro de Almeida,

Luís Pinheiro de Almeida, jornalista e fanático da música dos anos 60, «mistura» as suas preciosidades dessa década, com algumas propostas arrojadas mais recentes.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 2.ª a 6.ª, das 2 às 3; Realização de Amílcar Fidelis

Espaço para a música nova e que nunca (?) figurará nos «tops», fazendo a «diferença».

TEMPO E HORAS — De 2.ª a 6.ª das 7 às 9.30; Realização de João Viegas Soares

O director de programas da RFM dá a cara e realiza um razoável programa de informação e música.

SERRA DE ESTRELAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; Realização de João Porto

Escolha cuidadosa de música de grandes figuras, nomeadamente daquelas que atingiram o «estrelato», privilegiando a música menos «agressiva».

■ **ALMANCIL**
● **João Cutileiro**
Centro Cultural de S. Lourenço
Escultura (até 21/8)

■ **CALDAS DA RAINHA**
● **Bienal de Escultura e Desenho**
Parque Municipal e Casa da Cultura (até meados de Setembro)

■ **CASCAIS**
● **Rui Matos**
Palácio da Cidadela
Escultura

■ **ESTORIL**
VII Salão Nacional de Pintura Naïve
Galeria de Arte do Casino, diariamente das 15 às 24.
● **Francisco Ariztia**
Galeria de Arte Arcada, Arcadas do Parque, 18; 3.ª a 5.ª, 11-20; 6.ª e sáb., 11-22.
Pintura

■ **MONTEMOR-O-VELHO**
● **Zé Penicheiro**
Galeria do Posto de Turismo, 2.ª a 6.ª, 9-17.30; sáb. e dom. 13-19
Pintura (até 16/8)

■ **ÓBIDOS**
I Bienal Internacional
Cerâmica

■ **PORTO**
● **Arte Medieval**
Casa Museu Guerra Junqueiro, R. D. Hugo, 32; 3.ª a sáb., 10-12.30 e 14-17.30
Escultura, arte do metal e mobiliário (até 31/8)
● **Carlos Carreiro**
Hotel Meridien, Av. da Boavista, 1466
Aguarelas
● **João Menéres**
Galeria JN, R. Gonçalo Cristóvão, 195; 3.ª a sáb., 14.30-19.30
Fotografia

■ **LISBOA**
● **A Gravura em madeira ao longo de 6 séculos**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38; 2.ª a 6.ª, 10-20; sáb. e dom., 12-24.
(Até 31/8)
● **Stuart de Carvalhais**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17
(Até 13/9)
● **Amadeo de Sousa Cardoso**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17.

Bio-87 em Óbidos

A Bio-87 de Óbidos é um encontro agradável. Uma Bienal de Cerâmica com artistas convidados a garantir a qualidade, e de pontos geográficos distantes, procurando a diversidade.

Vieram obras da Austrália, Brasil, Cabo Verde, Dinamarca, Espanha, RDA, Suécia, França, Holanda, Índia, Japão, Jugoslávia, Polónia e Portugal, formando um conjunto que mostra diferentes tendências e que, de facto, obtém um conjunto de peças de bom nível, conjunto valorizado pelo modo e pelos locais onde tem lugar a Bienal que, no seu todo é um agradável encontro.

O Grande Prémio da I Bienal foi atribuído ao Japonês Yasuo Hayashi, premiando uma obra de dimensões relativamente grandes e de notável equilíbrio entre as formas onduladas em que se baseia e os cortes a arestas vivas que contrariam e compensam o movimento ondulatório. A cor negra das peças de Yasuo dá-lhes um «peso» e uma sensação de inércia que as afasta sensorialmente da cerâmica e que nos faz surgir a pergunta: Cerâmica, porquê? Mas «Undulation», a obra premiada, é daquelas que se valem e se autojustificam, e isto pelo silêncio que provocam,

A acta de premiação, publicada em catálogo, aponta os nomes dos artistas citados em primeira votação: António Pateiro (Brasil), Artur José (Portugal), Eduardo Nery (Portugal), Enrique Mestre Estelles (Espanha), Ulla Viotti (Suécia) e Yasuo Hayashi (Japão).

São expressões bem diversas, as que foram indicadas. Assim, António Pateiro é excessivo e com um certo cunho de «popular»; Eduardo Nery trabalha efeitos da op. arte; Enrique Estelles mostra o rigor de construções algo surpreendentes e Ulla Viotti forças telúricas. Foi a sensualidade intelectualizada e o sapiente formalismo de Yasuo que foi premiado, e porquê não?!

Para além disto, uma palavra agradável para a organização, de um modo geral.

Porfírio Alves Pina

Tarzan e os Boers

No «Sunday Morning», entre Outubro de 1937 e Maio de 1938, foram publicadas as pranchas que constituem este álbum. É o Tazan de Edgar Rice Burronghs, este desenhado por Burne Garth. E isto foi há já meio século!

Cinquenta anos passados, Tarzan conserva uma boa juventude, embora dê alguns sinais da idade que vai somando. De facto, a Banda Desenhada evolui, apesar de não ser essa evolução que vai privar de qualidade as qualidades dos clássicos. Serão antes os pequenos defeitos que, apesar de tudo, se infiltram nestas obras e se vão tornando mais evidentes, e vão quebrando o real-imaginário que as sustenta.

Este Tarzan é construído com um texto acompanhado, as imagens, texto esse narrativo na terceira pessoa do singular, mas apresentando uma nótavel continuidade. Também o desenho, embora variando pouco os planos e os «écrans», é suficientemente vivo. Agora, também é verdade que muitas das cenas são construídas herdando muito da pior pintura académica. Por vezes, o «nosso» Tarzan toma poses de herói grego, visto e revisto por académicos do século XIX. Por vezes, o «nosso» Tarzan tem atitudes de snob da Baixa lá do sítio.

«Tarzan e os Boers» é uma história que tem lugar em plena floresta africana com um argumento, acções e atitudes que são, sem tirar nem pôr, os maus filmes do Oeste americano. Na selva africana. Temos a ideologia, o tipo de acção e por vezes os cenários da «conquista do Oeste americano», na pior das visões que se pode ter dos acontecimentos, a supremacia racial dos brancos, em vez da diferença civilizacional de duas étnias.

Claro, não é isto que anula as qualidades deste clássico, mas também é isto que lhe pode fazer justiça justa.

Título: Tarzan e os Boers
Autor: Burne Hogart
Editor: Editorial Futura

Porfírio Alves Pires

CLÁSSICA

LISBOA
Ruínas do Carmo
Largo do Carmo.
Dia 11 pelas 21.30h: concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Difusão Portuguesa (RDP).

CASCAIS
Palácio da Cidadela
XIII Festival de Música da Costa do Estoril — dia 8 pelas 18.30h: Concerto de guitarra por **Guy Lukowsky.** *Comemoração do 1.º Centenário do nascimento de Heitor Villa-Lobos.*
Será interpretado a peça «Autor de Villa-Lobos».
Dia 10 pelas 21.30h: Concerto de violoncelo e piano por **Marcio Carneiro e João Paulo Santos,** *que interpretarão Sonata, de Freitas Branco, Sonata op. 8, de Kodaly e Suite n.º 6, em Ré Maior, de Bach.*

ARRÁBIDA
Convento da Arrábida.
Dia 8 das 18.00h ao Sol-[illegible] «O Canto do Silêncio», numa homenagem ao meio ambiente, em que Jorge Matta dirige Adácio Pestana, António Costa, Paulo Guerreiro e José do Carmo, em trompas. Serão interpretadas obras de Filipe Pires, Cláudio Carneiro, Frederick Picket, Monteverdi, Schubert, Liszt, Brahms e Villa-Lobos.

COSTA DE CAPARICA
Convento dos Capuchos
Festival de Música dos Capuchos — dia 7 pelas 21.30h:
«Le Samedi Soir A Paris» *em que Luís Madureira (voz), António Emiliano (piano e sintetizadores), Carlos Martins (saxofone) e Emanuel Ramalho (percussão) interpretam obras de Kosna, Trenet, Boris Vian, Jacques Prévert, Maurice Chevalier, Kurt Weill e Berlioz, entre outros.*

LIGEIRA

LISBOA
FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Anfiteatro ao Ar Livre. Av. de Berna, 45. Telf. 327172. Jazz em Agosto – *Dia 11 pelas 21.30 h:* Decateto de Mário Laginha, *formado por Mário Laginha ao piano e sintetizadores, Tomás Pimentel no trompete, Edgar Caramelo, José Nogueira e Jorge Reis nos saxofones, Eduardo Abreu na flauta, Mário Franco e Pedro Barreiros nos contrabaixos, Mário Barreiros na bateria e José Salgueiro na percussão. Estreia do novo projecto de Mário Laginha em que se amplia o Sexteto de Jazz de Lisboa mas em direcção diferente ao se incluir instrumentos acústicos e electrónicos.*

HOT CLUB DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39. Telf. 367369.
Dias 7, 8 e 9 pelas 22.30 h: Burton Green ao piano, David Gausden no contrabaixo e Miguel Azguime na bateria.

JARDIM DA ESTRELA

Coreto.
Dia 8 pelas 17.00 h: concerto pela Banda de Bucelas.

PORTO
CAFÉ-CONCERTO LUIS ARMASTRONDO

R. dos Mercadores, 132 (Ribeira). Telf. 310141.
Dia 7: música pela banda de Almada «Agoracolora.»
Dia 8: La Traición, banda que se apresentou no Rock Vigo Porto 86 em Novembro, agora com uma nova formação que inclui um novo baixista e um guitarrista.

PUB STRONG

Centro Comercial Dallas.
Dia 8 pelas 23.00 h: música moderna pela King Ficher's Band.

Festival do Estoril

Recital de violoncelo e piano

O Festival do Estoril anuncia para a próxima segunda-feira, dia 10, pelas 21.30, no Palácio da Cidadela, em Cascais, um recital de violoncelo e piano, respectivamente por Márcio Carneiro e João Paulo Santos.

Natural do Rio de Janeiro, onde iniciou os seus estudos, Márcio Carneiro é um dos mais notáveis intérpretes brasileiros. Como bolseiro da RFA, estudou com André Navarra e obteve em 1977 o diploma, com distinção, da Academia de Música de Detmold. No ano seguinte foi distinguido no Concurso Tchaikovsky, de Moscovo, iniciando a partir de então a sua carreira de solista e apresentando-se com diversas orquestras da URSS, da Europa e da América do Sul. É actualmente professor na Academia de Música de Detmold e rege a classe de violoncelo dos Cursos Internacionais que estão a decorrer na Costa do Estoril.

João Paulo Santos (n.1959) estudou com Adriano Jordão, concluindo o Curso Superior de Piano, no Conservatório, com 20 valores. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragon, Elisabeth Grümmer e, mais continuadamente, como bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian, com Aldo Ciccolini. A sua actividade regular, sobretudo no campo da música de câmara, e, desdè 1984, como maestro-repetidor no Teatro de S.Carlos, tem-no acreditado como um dos mais notáveis artistas-músicos portugueses da nova geração (bastaria a seriedade e eficácia com que trabalhou o «Pierrot Lunaire» — tema a que voltaremos noutra ocasião — para comprovar o seu talento e a sua consciência profissional).

Aos dois artistas, caberá a primeira parte do recital, constituída pela Sonata de Luís de Freitas Branco (1890-1955), uma obra escrita sob a influência de César Franck, mas em que se manifesta toda a frescura de invenção do seu jovem autor, e a Sonata op.8 de Kodaly, um compositor praticamente da mesma geração (mais precisamente, oito anos mais velho). Na segunda parte, Márcio Carneyra tocará a Suite nº6 em ré maior, de Bach, para violoncelo solo.

M.V.C.

DICIONÁRIO

– longa-metragem
– 16 mm/cor

UMA RAPARIGA NO VERÃO

Era bom que o futuro cinema português fosse tão livre e tão urgente quanto este filme (na foto: Isabel Galhardo e Diogo Dória em «Uma Rapariga no Verão»*)*

Realização e argumento: Vítor Gonçalves. **Fotografia**: Daniel Del Negro, Mário de Carvalho. **Música**: Andrew Poppy. **Montagem**: Ana Luísa Guimarães. **Som**: Pedro Caldas (**operadores**: Paola Porru, Joaquim Pinto; **misturas**: António Silva). **Interpretação**: Isabel Galhardo, Diogo Dória, José Manuel Mendes, João Perry, Joaquim Leitão, Alexandra Guimarães, Virgílio Castelo, Madalena Pinto Leite, Jorge Silva Melo, João de Freitas Branco, etc. **Produção**: Trópico Filmes. **Direcção de produção**: José Bogalheiro, Zita. **Duração**: 80 minutos. **Rodagem**: 1982/86.

Não estreado comercialmente (**Primeira exibição pública**: 11 de Dezembro de 1986; «Cinemateca Portuguesa», Lisboa).

Localização de cópias: Instituto Português de Cinema.

*Durante os longos cincos anos em que Vítor Gonçalves fabricou este filme ele mudou muito. De título (***Conrádio** *se chamava no princípio), de argumento, de duração (pensado e financiado – como média-metragem, havia de se tornar longa à força da persistência do seu autor).*

Pelos defeitos do filme (como, por exemplo, a irregularidade da fotografia) responderá essa gestação atribulada, a falta de meios financeiros, a rodagem entrecortada, as filmagens com película de diversa origem, às vezes cedida de sobras de outras fitas... Era um milagre que **Uma Rapariga no Verão** *fosse tecnicamente irrepreensível e, sabe-se, milagres desses não existem em cinema.*

Já é muito bom que, para quem saiba olhar, esteja aqui uma estimulante estreia cinematográfica tanto mais importante quanto pautada pela ausência de certezas, pelo gosto da elipse, pela atenção ao espaço sonoro, pelo rigor formal aliado à demanda de uma liberdade desconcertante e, acima de tudo, pela permanente interrogação do cinema e dos seus materiais.

E há, claro, a descoberta de Isabel Galhardo que bem pode ser o emblema de uma nova geração do cinema português, tão presidido por femininas presenças (Isabel Ruth no arranque do «cinema novo», Maria Cabral no decisivo «recomeço» da viragem dos anos 60/70...)

Era bom que o futuro do cinema português fosse tão livre e tão urgente como este filme. Seria sinal de que teria coisas a dizer **em cinema** *e não apenas coisas a dizer e não apenas 24 imagens por segundo. Seria sinal de que estaria atento aos espantos que podem ocorrer quanto se juntam duas imagens e se acrescenta som e o espectador faz a travessia entre elas como um pássaro expectante.*